

BRASILIANA

5.ª SÉRIE DA

BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA

Sob a direção de Fernando de Azevedo

VOLUMES PUBLICADOS :

ANTROPOLOGIA E DEMOGRAFIA

- 4 — OLIVEIRA VIANA: Raça e Assimilação — 3.ª edição aumentada.
8 — OLIVEIRA VIANA: Populações Meridionais do Brasil — 4.ª edição.
9 — NINA RODRIGUES: Os Africanos no Brasil — (Revisão e prefácio de Homero Pires). Profusamente ilustrado — 2.ª edição.
22 — E. ROQUETTU-PINTO: Ensaios de Antropologia Brasileira.
27 — ALFREDO ELLIS JUNIOR: Populações Paulistas.
59 — ALFREDO ELLIS JUNIOR: Os Primeiros Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano.

ARQUEOLOGIA E PREHISTÓRIA

- 34 — ANCIEN COSTA: Introdução à Arqueologia Brasileira — Ed. ilustrada 2.ª edição.
137 — ANÍBAL MATOS: Prehistória Brasileira — Vários Estudos — Edição ilustrada.
148 — ANÍBAL MATOS: Peter Wilhelm Lund no Brasil — Problemas de Paleontologia Brasileira. Edição ilustrada.

BIOGRAFIA

- 2 — PANOIA CALÓGERAS: O Marquês de Barbacena — 2.ª edição.
11 — LUIS DA CÂMARA CASQUO: O Conde d'Eu — Vol. ilustrado.
107 — LUIS DA CÂMARA CASQUO: O Marquês de Olinda e seu tempo (1793-1870) — Ed. ilustrada.
18 — VISCONDE DE TALNAY: Pedro II — 2.ª edição.
70 — ALBERTO DE FARIA: Mauá (com tres ilustrações fóra do texto).
54 — ANTÓN O CONTIJO DE CARVALHO: Calógeras.

- 65 — JOÃO DORNAS FILHO: Silva Jardim.
73 — LÚCIA MIGUEL-PEREIRA: Marelado de Assis — (Estudo Crítico-Biográfico) — Ed. ilustrada.
79 — CRAVEIRO COSTA: O Visconde de Staímbá — Sua vida e sua atuação na política nacional — 1840-1889.
81 — LEMOS BRITO: A Gloriosa Sotaina do Primeiro Império — Frei Caneca — Ed. ilustrada.
85 — WANDERLEY JUNHO: Cotegipe e seu Tempo — Ed. ilustrada.
89 — HELIO LONO: Um Varão da República: Fernando Lobo.
114 — CARLOS SCHERKING DE MENDONÇA: Silveo Romero — Sua Formação Intelectual — 1851-1880 — Com uma introdução bibliográfica — Ed. ilustrada.
119 — SUD MENECCI: O Precursor do Abolicionismo: Luiz Gama — Ed. ilustrada.
120 — PEDRO CALMON: O Rei Filósofo — Vida de D. Pedro II — Ed. ilustrada 2.ª edição.
133 — HEITOR LIRA: História de Dom Pedro II — 1825-1891. Vol. 1.ª: "Ascensão" — 1825-1870 — Ed. ilustrada.
135 — ALBERTO PIZARRO JACOBINA: Dias Carneiro (O Conservador) — Ed. il.
136 — CARLOS PONTES: Tavares Bastos (Aureliano Cândido) 1839-1875.
140 — HERMES LIMA: Tobias Barreto — A Época e o Homem — Ed. ilustrada.
143 — BENEDETO DE ALMEIDA MACALHÃES: O Visconde de Abaeté — Ed. ilustrada.
144 — V. CORRÊA FILHO: Alexandre Rodrigues Ferreira — Vida e Obra do Grande Naturalista Brasileiro — Ed. il.
153 — MÁRIO MATOS: Machado de Assis. (O Homem e a Obra. Os personagens explicam o autor) — Ed. ilustrada.
157 — OTAVIO TARQUINO DE SOUZA: Evaristo da Veiga — [1.ª vol. da serie "Homens da Regencia".

36 — ALFREDO ELLIS JUNIOR: O Bandeirismo Paulista e o Recôdo do Meridiano — 2.ª edição.

37 — J. F. DE ALMEIDA PRADO: Primeiros Povoadores do Brasil — 2.ª Ed. Ilustrada.

47 — ALANCILO BOMFIM: O Brasil — Com uma nota explicativa de Carlos Maul.

48 — URUBINO VIANA: Bandeiras e sertanistas bafanos.

49 — CUSTAVO BARROSO: História Militar do Brasil — 2.ª Edição Ilustrada com 50 gravuras e mapas.

76 — CUSTAVO BARROSO: História Secreta do Brasil — 1.ª parte: "Do descobrimento à abdicação de Pedro I" — Edição ilustrada — 3.ª edição.

64 — GILBERTO FREIRE: Sobrados e Mucambos — Decadências patriarcal e rural no Brasil — Edição ilustrada.

69 — PRADO MATA: Através da História Naval Brasileira.

89 — CORONEL A. LOURIVAL DE MOURA: As Fôrças Armadas e o Destino Histórico do Brasil.

93 — SERAFIM LEITE: Páginas da História do Brasil.

94 — SALOMÃO DE VASCONCELOS: O Fleo — Minas e os Minas da Independência — Edição ilustrada.

108 — PADRE ANTÔNIO VIEIRA: Por Brasil e Portugal — Serões comemorados por Pedro Calmon.

111 — WASHINGTON LEIS: Capitania de São Paulo — Governo de Rodrigo César de Menezes — 2.ª edição.

117 — GABRIEL SOARES DE SOUSA: Traçado descritivo do Brasil em 1887 — Comentários de Francisco Adolfo de Varnhagen — 3.ª edição.

121 — HERMANN WATJEN: O Domínio Colonial Holandês no Brasil — Um Capítulo da História Colonial do Século XVII — Tradução de Pedro Celsa Uchôa Cavalari.

124 — LUZ NORTON: A Corte de Portugal no Brasil — Notas, documentos diplomáticos e cartas da Imperatriz Leopoldina — Edição ilustrada.

125 — JOÃO DORNAS FERREI: O Padroado e a Igreja Brasileira.

127 — ERNESTO ENNES: As Guerras nos Palmares (Subsídios para sua história) 1.ª Vol. Domingos Jorge Velho e a "Tráa Negra" — Prefácio de Afonso de E. Taunay.

128 e 128-A — ALMIRANTE CUSTÓDIO JOSÉ DE MELO: O Governo Provisório e a Revolução de 1893 — 1.ª Volume, em 2 tomos.

132 — SEBASTIÃO PACANO: O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817 — Edição ilustrada.

146 — AURELIO PIRES: Homens e fatos do meu tempo.

149 — ALFREDO VALLAÇÃO: Da Admissão à Maioridade, 1822-1840 — 2.ª edição.

158 — WALTER SPALDING: A Revolução Farrapoilha (História popular do grande declínio) — 1835-1845 — Ed. II.

MEDICINA E HIGIENE

29 — JOSÉ DE CASTRO: O problema da alimentação no Brasil — Prefácio do prof. Pedro Escudero. 2.ª edição.

51 — ORLAUD DE FREITAS: Doenças Africanas no Brasil.

129 — ARRANHO PEIXOTO: Clima e Saúde — Introdução bio-geográfica à Civilização Brasileira.

POLÍTICA

3 — ALCIDES GENTIL: As Idéias de Alberto Torres (Síntese com índice remissivo) — 2.ª edição.

7 — BATISTA PEREIRA: Diretrizes de Rui Barbosa — (Segundo texto escolar) — 2.ª edição.

21 — BATISTA PEREIRA: Pelo Brasil Maior.

16 — ALBERTO TORRES: O Problema Nacional Brasileiro. 2.ª edição.

17 — ALBERTO TORRES: A Organização Nacional. 2.ª edição.

24 — PANDIÁ CALÓGERAS: Problemas de Administração — 2.ª edição.

67 — PANDIÁ CALÓGERAS: Problemas de Governo — 2.ª edição.

74 — PANDIÁ CALÓGERAS: Estudos Históricos e Políticos — (Ess Nôtra...) — 2.ª edição.

31 — AZEVEDO AMARAL: O Brasil na crise atual.

50 — MÁRIO TRAVASSOS: Projeção Continental do Brasil — Prefácio de Pandiá Calógeras — 1.ª edição ampliada.

55 — HILDEBRANDO ACCIOLY: O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da América.

BOTÂNICA E ZOOLOGIA

71 — F. C. HOCHBERG: Botânica e Agricultura no Brasil no Século XVI — (Pesquisas e contribuições).

77 — C. DE MELO-LERTÃO: Zoologia do Brasil — Ed. ilustrada.

99 — C. DE MELO-LERTÃO: A Biologia no Brasil.

CARTAS

12 — WANDERLEY PINHA: Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe — Ed. ilustrada.

38 — RUI BARBOSA: Mocidade e Exílio (Cartas inéditas. Prefácios e anotadas por Américo Jacobina Lacombe) — Ed. ilustrada.

61 — CONDE D'EU: Viagem Militar ao Rio Grande do Sul (prefácio e 19 cartas do Príncipe d'Orléans comentadas por Max Fleuss) — Edição ilustrada.

109 — GEORGES RABOIS: D. Pedro II e o Conde de Gobineau (Correspondência íntima).

142 — FRANCISCO VENÂNCIO FILHO: Euclides da Cunha e seus Amigos — Ed. ilustrada.

DIREITO

110 — NINA RODRIGUES: As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil — Com um estudo do Prof. Afrânio Peixoto.

ECONOMIA

90 — ALFREDO ELLIS JUNIOR: Evolução da Economia Paulista e suas causas — Ed. ilustrada.

100 e 100-A — ROBERTO SIMONSEN: História Econômica do Brasil — Ed. ilustrada — em 2 tomos.

152 — J. F. NORMAND: Evolução Econômica do Brasil — Tradução de T. Quartim Barbosa, P. Peake Rodrigues e L. Brandão Teixeira.

155 — LEMOS BRITO: Pontos de partida para a História Econômica do Brasil.

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

66 — PRIMITIVO MOACIR: A Instrução e o Império (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 1.º volume — 1873-1853.

87 — PRIMITIVO MOACIR: A Instrução e o Império — (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 2.º volume — Reformas do ensino — 1854-1858.

121 — PRIMITIVO MOACIR: A Instrução e o Império (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 3.º volume — 1854-1859.

147 — PRIMITIVO MOACIR: A Instrução e as Províncias (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 1.º volume: Das Amazonas às Alagoas.

98 — FERNANDO DE AZEVEDO: A Educação Pública em São Paulo — Problemas e Discussões (Inquérito para "O Estado de S. Paulo" em 1926).

ENSAIOS

1 — BATISTA PEREIRA: Figuras do Império e outros ensaios — 2.ª edição.

6 — BATISTA PEREIRA: Vultos e episódios do Brasil — 2.ª edição.

26 — ALFREDO RANGEL: Rumos e Perspectivas.

41 — JOSÉ-MARIA BELO: A Inteligência do Brasil — 3.ª edição.

43 — A. SARGIA LIMA: Alberto Torres e sua obra.

56 — CHARLES EXILLY: Mulheres e Costumes do Brasil — Tradução, prefácio e notas de Gastão Penha.

70 — AYMORÉ ARINOS DE MELO FRANCO: Conceito de Civilização Brasileira.

82 — C. DE MELO-LERTÃO: O Brasil visto pelos Ingleses.

105 — A. C. TAVARES BASTOS: A Província — 2.ª edição.

151 — A. C. TAVARES BASTOS: Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro — (Estudos Brasileiros) — Prefácio e notas de Cassiano TAVARES BASTOS.

116 — AGRADIR AUGUSTO DE MIRANDA: Estudos Piaulenses — Ed. ilustrada.

150 — ROY NASI: A Conquista do Brasil — Tradução de Mucir N. Vasconcelos — Edição ilustrada.

ETNOLOGIA

39 — E. ROQUETTE-PINHO: Rondônia — 3.ª edição (aumentada e ilustrada).

44 — ESTEVÃO PINHO: Os Indígenas do Nordeste (com 15 gravuras e mapas — 1.º Tomo.

112 — ESTEVÃO PINTO: Os Indígenas do Nordeste — 2.ª Tomo (Organização e estrutura social dos indígenas do nordeste brasileiro) — Ed. ilustrada.

52 — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES: O Selvagem — 3.ª edição completa, com parte original Tupi-guaraní.

60 — EMÍLIO RIVASSEAU: A vida dos Índios Guacurús — Ed. ilustrada.

75 — AFRONSO A. DE FREITAS: Vocabulário Nheengatú (vocalizado pelo português falado em São Paulo) — Língua Tupi-guaraní (com 3 ilustrações fora do texto).

92 — ALMIRANTE ANTÔNIO ALVES CAMARA: Ensaio Sobre as Construções Navais Indígenas do Brasil — 2.ª edição ilustrada.

101 — HENRIK BALDUS: Ensaio de Etnologia Brasileira — Prefácio de Afonso de E. Taunay — Ed. ilustrada.

139 — ANGELO COSTA: Migrações e Cultura Indígena — Ensaio de arqueologia e etnologia do Brasil — Ed. ilustrada.

154 — CARLOS FR. FRILL. VON MARTIUS: Natureza, Doenças, Medicina e Remédios dos Índios Brasileiros (1844). Trad. Prefácio e notas de Pirajá da Silva — Ed. ilustrada.

FILOLOGIA

25 — MÁRIO MARROQUIM: A Língua do Nordeste.

46 — RENATO MENDONÇA: A Influência Africana no Português do Brasil — Ed. ilustrada.

FOLCLORE

57 — FLAUSINO RODRIGUES VALS: Elementos do Folclore Musical Brasileiro.

103 — SENA CARNEIRO: Mitos Africanos no Brasil — Ed. ilustrada.

GEOGRAFIA

30 — CAP. FREDERICO A. RONDON: Pelo Brasil Central — Ed. ilustrada, 2.ª edição.

33 — J. DE SAMPAIO FERREZ: Meteorologia Brasileira.

35 — A. J. SAMPAIO: Fitogeografia do Brasil — Ed. ilustrada — 2.ª edição.

53 — A. J. DE SAMPAIO: Biogeografia dinâmica — Ed. ilustrada.

45 — BASÍLIO DE MAGALHÃES: Expansão Geográfica do Brasil Colonial.

63 — RAIMUNDO MORAIS: Na Planície Antártica — 4.ª edição.

80 — OSVALDO R. CABRAL: Santa Catarina — Ed. ilustrada.

86 — AURÉLIO PINHEIRO: À Margem do Amazonas — Ed. ilustrada.

104 — ARAUJO LIMA: Amazônia — A Terra e o Homem — (Introdução A Antropogeografia).

106 — A. C. TAVARES BASTOS: O Vale do Amazonas — 2.ª edição.

91 — ORLANDO M. CARVALHO: O Rio da União Nacional: O São Francisco — Ed. ilustrada.

97 — LIMA FIGUEIREDO: Oeste Paranaense — Ed. ilustrada.

138 — GUSTAVO DODT: Descrição dos Rios Paranaíba e Gurupi — Prefácio e notas de Gustavo Barroso. Ed. il.

GEOLOGIA

102 — S. FRÓES ABREU: A riqueza mineral do Brasil — Ed. ilustrada.

134 — PANDÁ CALÓGERAS: Geologia Econômica do Brasil — (As minas do Brasil e sua Legislação) — Tomo 3.ª. Distribuição geográfica dos depósitos auríferos. Edição refundida e atualizada por Djalmá Guimarães.

HISTÓRIA

10 — OLIVEIRA VIANA: Evolução do Povo Brasileiro — 3.ª edição (ilustrada).

13 — VICENTE LICÍNIO CARDOSO: A margem da História do Brasil — 2.ª edição.

14 — PEDRO CALMON: História da Civilização Brasileira — 3.ª edição.

40 — PEDRO CALMON: História Social do Brasil — 1.ª Tomo — Espírito da Sociedade Colonial — 2.ª edição, duvidada com 13 gravuras.

83 — PEDRO CALMON: História Social do Brasil — 2.ª Tomo — Espírito da Sociedade Imperial — Ed. ilustrada.

15 — PANDÁ CALÓGERAS: Da Regência à queda de Rorás — 3.ª volume (da série "Relações Exteriores do Brasil").

42 — PANDÁ CALÓGERAS: Formação Histórica do Brasil — 3.ª edição (com 3 mapas fora do texto).

23 — EVARISTO DE MORAIS: A cultura africana no Brasil.

131 — HILDEBRANDO ACCIOLY: **Limites do Brasil — A fronteira com o Paraguai** — Edição ilustrada com 8 mapas fora do texto.

84 — ORLANDO M. CARVALHO: **Problemas Fundamentais do Município** — Ed. Ilustrada.

96 — OSÓRIO DA ROCHA DINIZ: **A Política que convém ao Brasil.**

115 — A. C. TAVARES BASTOS. **Cartas do Solitário** — 3.ª edição.

122 — FERNANDO SABOIA DE MEDEIROS: **A Liberdade de Navegação do Amazonas** — Relações entre o Império e os Estados Unidos da América.

141 — OLIVEIRA VIANA: **O Idealismo da Constituição** — 2.ª edição aumentada.

159 — CARLOS SEIOLER: **Histórias das Guerras e Revoluções no Brasil, (de 1825 a 1835).** Tradução e notas de Alfredo de Carvalho. Prefácio de Silvio Cravo.

VIAGENS

5 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo (1822)** — Trad. e pref. de Afonso de E. Taunay — 2.ª edição.

59 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Viagem à Província de Santa Catarina (1820)** — Tradução de Carlos da Costa Pereira

69 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goiás** — 1.º tomo — Tradução e notas de Cláudio Ribeiro de Lessa.

78 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goiás** —

2.º tomo — Tradução e notas de Cláudio Ribeiro de Lessa.

72 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Segunda Viagem no Interior do Brasil — "Espírito Santo"** — Trad. de Carlos Madeira.

126 e 126-A — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE: **Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas-Gerais** — Em dois tomos — Edição ilustrada — Tradução e notas de Cláudio Ribeiro de Lessa.

19 — AFRONSO DE E. TAUNAY: **Visitantes do Brasil Colonial (Séc. XVI-XVIII).** 2.ª edição.

28 — GENERAL COMTE DE MAGALHÃES: **Viagem ao Araguaia** — 4.ª edição.

32 — C. DE MELLO-LICITÃO: **Visitantes do Primeiro Império** — Ed. Ilustrada (com 19 figuras).

62 — AGÊNCIA AUGUSTO DE MIRANDA: **O Rio São Francisco** — Edição Ilustrada.

95 — LUIZ AGASSIZ e ELIZABETH CARY AGASSIZ: **Viagem ao Brasil — 1865-1866** — Trad. de Edgard Süsskind de Mendonça — Ed. Ilustrada.

113 — CASTILHO CRUZ: **A Amazônia que Eu Vi** — Obidos — Tumuc-Humac — Prefácio de Roquette Pinto — Ilustrado — 2.ª edição.

118 — VON SPIX e VON MARTIUS: **Através da Bafa** — Excerpts de "Reise in Brasilien" — Tradução e notas de Pirajá da Silva e Paulo Wolf.

130 — MAJOR FREDERICO RONDON: **Na Rondônia Ocidental** — Ed. Ilustrada.

145 — SILVEIRA NETO: **Do Gualrá aos Saltos do Ignassú** — Ed. Ilustrada.

156 — ALFRED RUSSEL WALLACE: **Viagens pelo Amazonas e Rio Negro** — Tradução de Orlando Torres e Prefácio de Basílio de Magalhães.

ADVERTENCIA: Os numeros referent-se aos volumes por ordem cronologica de publicação.

Edições da

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Guimarães, 118/140 — São Paulo

HISTORIA DAS GUERRAS E
REVOLUÇÕES DO BRASIL
DE 1825 A 1835

CARLOS SEIDLER

★

HISTORIA DAS GUERRAS E
REVOLUÇÕES DO BRASIL
DE 1825 A 1835

★

Tradução e introdução

de

ALFREDO DE CARVALHO

Com um prefácio

de

SYLVIO CRAVO



COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO - RIO - RECIFE - PORTO-ALEGRE - BELO HORIZONTE.

1939

DO ORIGINAL ALLEMÃO

BRASILIENS KRIEGS
UND
REVOLUTIONS GESCHICHTE.

Leipzig, 1837.

Prefacio

A morte repentina e prematura de Alfredo de Carvalho privou o Brasil de magnificos trabalhos originaes e retardou, até hoje, a versão de proveitosissimas obras concernentes á historia patria, dos mais probos seientistas e aventureiros navegadores alienigenas, as quaes seriam copiosamente commentadas pela sua vigorosa acuidade de sociologo, tão bem impressa nos esboços e nos summarios que encontrei no mais desolador estado de revolvimento, por mãos profanas, no seu modelar e opulento archivo de valoroso poligrapho.

O meu pendor pela mesma ordem de estudos que fizeram dessa esplendida cerebração pernambucana um dos maiores "sabedores contemporaneos das coisas do Brasil", publicamente reverenciada por quantos se lhe podiam emular em competições eruditas, além dos meus sentimentos de profunda affeição ao companheiro diuturno de numerosos annos de labor intenso somente interrompidos á borda do seu tumulo, impuzeram-me a dolorosa, porém compensadora e grata incumbencia de salvar do olvido as gemmas de seu saber constituidas patrimonio das gerações futuras.

Nesse intuito já foram publicadas, com a collaboração proficua de Augusto e Eduardo Tavares, dois mallogrados beneditinos das nossas tradições culturaes, a *Bibliotheca Exotico-Brasileira*, tres volumes, até a letra M, e as *Aventuras e Aventureiros no Brasil*, editadas por

conta do governo de Pernambuco, que a revolução de 1930 interrompeu.

Agora, felizmente, a espontanea e generosa parceria do sabio dr. Pirajá da Silva abre novas possibilidades de exito á empreza de divulgação dos livros de Alfredo de Carvalho, ha tanto tempo confiada, com fagueiras esperanças, á iniciativa fementida do nosso bibliophilismo official.

Assim, em seguida a esta obra deverão apparecer *A Legião Teuto-Brasileira de 1851, Martius e Spix Atravez o Piauí, Gardner no Ceará, O Tesouro de Solano Lopez, Relação da Conquista e Perda da Cidade da Bahia pelos Holandezes, Em 1624-1625*, por JOÃO GREGORIO ALDENBURGO (trad. do original allemão), *Os Recifes de Arenito e de Coral da Costa de Pernambuco*, de JOHN C. BRANNER (trad. do inglez autorisada pelo autor), e varias outras de incontestavel prestimo historico e litterario.

E' sabido que ha millenios escriptores militares tem advertido ás nações do perigo de ser confiada a exercitos assalariados a defesa do Estado. E o historiador hellenico que melhor *pragmatisou* a existencia dos romanos, nos aquillineos tempos, pintando os horrores das guerras de tropas mercenarias, descreveu numerosos exemplos constantes da inutilidade, e mesmo peor, da nocividade da acção dessa gente armada, sem affecto nem interesse pela patria a que se compromettera resguardar dos ataques inimigos.

A inobservancia desse preceito de ordem politica, que as lutas do Peloponeso e as *Razzias dos Condottieri* tanto illustraram, acarretou ao governo do nosso paiz, no periodo da independencia e na epoca da campanha contra Rosas, lamentações de consequencias muito nefastas.

Em toda a vigência do regimen colonial monopolista, aqui dominou um systema de rigorosa exclusão de qualquer contacto extranho; mal era permittido ao forasteiro desembarcar em alguns dos nossos portos, e muito menos podia pensar em prolongada residencia, ou domiciliar se permanentemente em terras brasileiras. Só depois da traoslação da casa de Bragança e da consequente emancipação politica do paiz, foi que começaram a prevalecer, neste particular, outros principios. Compreende-se que, dada a sua exiguidade numerica, a raça portugueza, por si só, não bastaria para povoar e cultivar a inmensidão deserta do nosso territorio, e concludio-se por appellar para emigração estrangeira, sobretudo á abundantissima de procedencia germanica.

Neste intuito, o governo de D. João VI deu os primeiros passos, fundando, em 1818-19, a colonia de suissos de Nova-Friburgo, na provincia do Rio de Janeiro, e as colonias de allemães de Leopoldina e de São Jorge de Ilhéus, na provincia da Bahia, importando na doação de terras aos colonos e no fornecimento de auxilios peculiares para o seu estabelecimento. Veio após o decreto de 16 de Março de 1820, convidando de preferencia a emigração allemã para o Brasil e promettendo a cada immigrante catholico a concessão duma data de terra; esta providencia, porem, quasi nenhum effeito produziu.

A reclusão secular implantára no animo do povo brasileiro uma especie de temor e de repugnancia de tudo o que era estrangeiro, e a opinião publica manifestava-se hostile ás medidas adoptadas. "Si o governo pretende dar terras, dizia-se geralmente, não fallam brasileiros a quem aquinhoar, e não precisamos de estrangeiros". Disto nos informa um viajante contemporaneo, o inglez James Henderson. Por outro lado, o decreto de 16 de Março de 1820, nenhum interesse despertou no estrangeiro, e os mencionados nucleos coloniaes não po-

diam exercer attracção, porquanto, pessimamente administrados, oscillavam entre a vida e a morte. Dest'arte, a emigração allemã persistio em evitar o Brasil.

No tumultuar dos successos que precederam á Independencia nada mais se fez nesse sentido, e os planos para attrair a immigração estrangeira foram esquecidos até que o Imperador D. Pedro I e o ministerio dos Andradas lhes deram nova vida. Mas, então não se cuidou apenas de angariar colonos e sim tambem soldados. O pensamento do governo era o de reforçar e de multiplicar o primeiro batalhão de estrangeiros, creado a 8 de Janeiro de 1823, já porque via em semelhante tropa o mais seguro baluarte do throno contra as tendencias revolucionarias; já porque, dada a geral aversão dos racionaes pelo serviço das armas e o estado mais do que mediocre do exercito brasileiro, o seu reforço por meio de batalhões estrangeiros, e ao mesmo tempo modelos, era muito para desejar mesmo do ponto de vista puramente militar.

Para attingir a este duplo resultado,urgia tanto mais recorrer a processos extraordinarios, quanto nada se havia até então conseguido da simples immigração espontanea.

Por isso lançou-se mão dos recursos mais seductores e instituiu-se um verdadeiro systema de recrutamento. Na Allemanha, a direcção suprema deste serviço coube a um aventureiro, de passado equivoco, o Dr. von Schaeffer, que se intitulava major da guarda de honra imperial e cavalleiro da Ordem de Christo, e que, enquanto espalhava os seus agentes por toda a parte, fixára o seu quartel general em Hamburgo, porque a foz do Elba fôra escolhida para porto de embarque dos transportes de emigrantes.

As instrucções dadas a estes recrutadores jamais foram completamente conhecidas; sabe-se, porém, que es-

tavam autorizados a fornecer passagem nos navios de colonos equipados á custa do governo, a todo e qualquer individuo deseioso de emigrar, ficando, porém, livre aos que o quizessem fazer pagar do seu bolso o transporte; além disto asseguravam aos colonos as vantagens sancionadas pelas leis e os precedentes de doações de terras, auxilios pecuniarios nos primeiros tempos e isenção de impostos por varios annos. No que respeitava ao engajamento de soldados não existiam disposições tão precisas, pois, nem sequer se fixava o praso do serviço. Esta lacuna, porem, era facilmente preenchida pelas generosas promessas dos agenciadores que, aliás, á moda de genuinos "traficantes d'almas", "eram prodigos em descripções seductoras do Imperio sul-americano, onde se deixava ao abandono quintaes de ouro para só levar os brilhantes", e que encontravam tanto mais credito quanto mais desconhecido era, então, o Brasil. Outrossim, os agenciadores, difficilmente sem autorização especial, afim de completarem as suas remessas, entraram em negociações com os governos de alguns dos pequenos Estados allemães, para a cessão dos occupantes de suas prisões e asylos, que, por sua vez, meio por vontade e meio obrigados, eram transformados em emigrantes.

A partir de meados do anno de 1824, seguiram transportes após transportes conduzindo para o Rio de Janeiro colonos e soldados, todos repletos de excessivas esperanças. Tanto mais amarga era a decepção que alli os aguardava.

Não é preciso insistir que os agenciadores, por conta propria, faziam promessas que o governo não podia, nem precisava cumprir; mas, urge notar que tambem o governo mostrava absoluto desdem por tudo o que parecia de justiça e equidade.

O imperador tinha então principalmente em vista a organização e o augmento dos corpos estrangeiros; ne-

nhum contracto era valido; podia este ou aquelle ter exigido e conseguido dos agentes a garantia a mais precisa da sua qualidade de colonos, não lhe attendiam; todos, sem excepção, transportados a expensas do governo e considerados aptos ao serviço militar tinham de jurar bandeira, e só aos inaptos, aos paes de familia e áquelles que tinham pago as suas passagens, era permitida a liberdade de se fazerem colonos.

O corpo de estrangeiros, que assim, em vez da sua primitiva feição cosmopolita passou a ter um caracter pronunciadamente allemão, constituiu, além de um esquadrão de lanceiros, quatro batalhões de infantaria, que passaram a figurar nos quadros do exercito brasileiro, como os 2.º e 3.º batalhões de granadeiros e o 27.º e o 28.º de caçadores. O 27.º batalhão de caçadores e os lanceiros, foram enviados, em Novembro de 1826, para o theatro da guerra no Rio Grande do Sul e alli permaneceram até ao termino das hostilidades; os granadeiros, porém, ficaram, desde a sua organização, continuamente aquartelados no Rio de Janeiro, e para alli regressou tambem, nos primeiros mezes do anno de 1828, o 26.º de caçadores, chamado "batalhão dos diabos", que, desde Março de 1825, estivera destacado em Pernambuco.

O pessoal de todos estes batalhões era de natureza mui varia, e grande parte delle servia obrigado e de má vontade; além disto o serviço era pesado e, dado o ardor do clima, duplamente insuportavel a homens do Norte; os alojamentos nos quarteis e fortes da barra, as rações e o soldo eram inteiramente insufficientes, e, conforme o antigo regulamento portuguez, os castigos corporaes estavam na ordem do dia. A tudo isto acrescia não haver esperanças de libertação, pois, os engagements eram sem praso, e contava-se que o imperador respondendo a um soldado allemão, irmão de leite da imperatriz Leopoldina, que lhe perguntára por quanto tempo

tinha de servir, disse: "Enquanto me aprouver e a tua carcassa resistir".

Tudo isto, porém, poderia ser saúdo de certa forma si na direcção do serviço houvesse o espirito de severa justiça; mas, nelle era impossivel pensar devido á composição do corpo de officiaes. Na organização do mesmo, o imperador e as autoridades militares agiram com inteira arbitrariedade e capricho; ao passo que muitas vezes eram recusados officiaes europeus cheios de serviços, ou admittidos em posto inferior ao que haviam conquistado anteriormente, aventureiros, que agradavam pela sua apparencia ou pelos seus fardamentos fantásticamente brilhantes, eram rapidamente promovidos, sem que se olhasse a conhecimentos, ou ao respectivo passado militar ou moral; outrosim aceitava-se gente de todas as nacionalidades, de modo que no corpo de officiaes, no conjunto, era impossivel a existencia dum genuino espirito de solidariedade, e muito menos pudesse exercer influencia e despertar dedicação no animo das praças. Além do mais, havia aggregado a cada batalhão estrangeiro, um major brasileiro, que ao verdadeiro commandante pouco mais deixava além do titulo e das honrarias; para estes cargos não eram positivamente escolhidos os melhores, porquanto as autoridades militares absolutamente não partilhavam do interesse que D. Pedro dedicava pessoalmente ás tropas estrangeiras. Pode-se imaginar, consideradas estas circumstancias, o que se passava no interior dos batalhões estrangeiros; na ausencia do respeito e da dedicação, os soldados só podiam ser mantidos em ordem pelo terror, e castigava-se com tanto mais frequencia e rigor, quanto este ou aquelle official procurava abafar o mau humor provocado pelas suas proprias injustiças, ou os assás frequentes desvios de dinheiro dos soldos. O desespero apoderou-se das praças; amudaram-se eada vez

mais os suicidios e as deserções, ou os desgraçados procuravam esquecer as suas misérias na embriaguez e nos excessos. Em resumo, apesar de exteriormente brilhantes e muito superiores ás tropas nacionaes em garbo e tirocinio militar, os balalhões estrangeiros estavam, no intimo, completamente desmoralizados e desorganizados.

Por outro lado, no que respeita á sua situação no paiz, eram absolutamente impopulares. Já mencionamos como os brasileiros, após a sua prolongada reclusão, então se mostravam muito mal satisfeitos com o alliciamiento de elementos estrangeiros; não desejavam sequer colonos estrangeiros e muito menos soldados estrangeiros.

As tropas nacionaes olhavam com ciumenta inveja e odio para estes, cuja superioridade militar tinham de reconhecer, e si, já anteriormente, não se tinham podido harmonizar com os seus camaradas portuguezes, da chamada "Divisão auxiliadora", não era de admirar que, com os allemães, vivessem em continuos atritos e rixas sangrenhas, nas quaes, como era natural, a população tomava partido pelos seus patricios.

Os liberaes viam nas tropas estrangeiras apenas um instrumento e um baluarte da tyrannia; e fosse verdadeiro o boato de que, por occasião dos funeraes da imperatriz Leopoldina, conspiradores sollicitaram em vão o auxilio dos allemães, este facto devia ainda mais fortalecer os naquella opinião; o pensamento, pois, de augmentar o seu numero, conforme pario do Senado na legislatura de 1827, encontrou na camara dos deputados a mais decidida opposição. Ainda mais, um duplo motivo contribuia para peorar a condição dos mercenarios estrangeiros. Era notorio que os agenciadores, para arranjar gente, tinham aqui e alli na Europa esvasiado as prisões, dahi resultava serem todos os emigrantes estrangeiros considerados como vagabundos e presidia-

rios, e repetidamente renovava-se a queixa de que o governo contaminava a nação com semelhante canalha. Finalmente, o modo porque os engajados chegavam em grandes transportes, como carregamentos humanos eram desembarcados e conduzidos aos depósitos, tudo isto tinha tanta semelhança com os processos correspondentes do, então em plena florescência, commercio de escravos negros, que os recém-vindos não tardaram a ter, na voz do povo, a alcunha de "escravos brancos", e mesmo ainda depois, nos seus garbosos uniformes, se vissem expostos ao escurneo e a zombaria do populacho branco e de côr.

A medida do descontentamento estava repleta; faltava apenas uma gota para fazel-a transbordar. No anno de 1827, o imperador D. Pedro enviava o coronel Colter, do 3.º batalhão (estrangeiro) de granadeiros, irlandez de nascimento, á Irlanda, para alli engajar gente a moda do major von Schaffer; e esse imitou brilhantemente ao seu modelo, prometendo generosamente a todos os individuos desejosos de emigrar e que se deixavam aliciar como colonos — dum engajamento militar não se falava — passagem gratuita, doações de terras, etc., além de avultado salario. Dest'arte conseguiu elle numerosa affluencia e pôde, em Janeiro de 1828, levar ao Rio de Janeiro alguns milhares de irlandezes. Alli succedeu-lhes o mesmo que aos allemães, sem consideração aos seus contractos e promessas, e sem attender á sua recusa, pretendeu-se alistar no exercito todos os individuos aptos a pegar em armas; foram, no entanto mais felizes, porquanto o representante da sua patria, o ministro britânico Sir Robert Gardon, interveio em seu favor e advertio ao governo brasileiro que, si os seus compatriotas não se quizessem prestar voluntariamente ao serviço militar, não podiam ser a isto forçados. Teve-se por isso de tomar o caminho da brandura; deram liberdade aos

mais obstinados; outros foram estabelecidos na colonia S. Januario, na provincia da Bahia, e ainda outros ficaram provisoriamente no deposito; finalmente, a um pequeno numero, 300 ou 400 homens, conseguiu-se persuadir a entrar para as tropas estrangeiras, promettendo-lhes o duplo do soldo estipulado para os allemães, rações dobradas e isenção dos castigos corporaes; sob estas condições foram incorporados ao 3.º batalhão de granadeiros, do coronel Cotter. Mas collocando assim gentes de diversas nacionalidades e com direitos differentes para um serviço igual na mesma linha, fez-se naturalmente desaparecer della toda e qualquer ordem regular; o descontentamento dos allemães, vendo-se assim vergonhosamente menoscabados, devia attingir ao auge; mas, tambem os irlandezes, quando começaram a conhecer a vida sob a bandeira brasileira, cêdo arrependeram-se do passo dado, e participaram do desgosto geral.

A 9 de Junho de 1828 occorreu a explosão. Nesse dia, depois da parada deviam ter lugar, no quartel do 2.º batalhão de granadeiros, situado fóra da cidade, perto de S. Christovão, os costumados castigos corporaes. Por motivo de uma parte dada pelo official de ronda ao major brasileiro aggregado de nome Drago, um grana-deiro fóra condemnado a 25 chibatadas; granadeiros dos 2.º e 3.º batalhões, allemães e irlandezes, haviam-se reunido alli em grande numero, como espectadores da aviltante punição. O delinquente foi trazido para o pateo e recebeu ordem de despír a farda; a isto, porém, recusou-se elle decididamente, declarando em altas vozes que o castigo era injusto e exigindo um conselho de guerra. Semelhante resistencia levou ao paroxysmo da colera o alludido major, que mandou amarrar o preso e applicar-lhe, em vez de 25, 125 chibatadas, ordem esta acolhida com intenso murmurio pela multidão reunida.

E, justamente, neste momento critico, surgiu um capitão de engenheiros, junto ao qual o delinquente servia de bagageiro, para pedir ao major que dispensasse do castigo á sua ordenança. Esta coincidência exaltou a turba sediciosa; aproximou-se, como que movida de curiosidade, cada vez mais do major Drago, que terminou por acceder ao pedido; mas, já era tarde.

Soou o grito de "Mata o cachorro portuguez"; e, euforosamente conseguiu o major ganhar o seu domicilio, de onde, por uma janella, fugio para o campo; por isso a sêde de vingança seccou-se com a destruição da propriedade do odiado official; até o seu cavallo foi tirado da estrebaria e impellido a pontações de espada para dentro da vizinha enseada. Todo o 3.º batalhão abriu em franca revolta; debalde procurou o coronel dell'Hoste, italiano de nação, homem justiceiro mas alquebrado pela idade, restabelecer com brandura a ordem; os seus esforços foram infructiferos.

Por fim vio-se obrigado, ao entardecer, a conduzir o batalhão ao palacio imperial de S. Christovão, onde os amotinados exigiram autoritariamente a presença do soberano, reclamando rigorosa punição para o major, uma capitulação escripta estipulando o praso do serviço em tres annos, e igualdade de soldo e de privilegios com os irlandezes. Atemorizado, o imperador prometteu satisfazer a todas as exigencias; o major Drago foi, para sua propria segurança, mandado prender, e, entre salvas de regosijo, cujas balas passaram silvando pela fachada do palacio, o batalhão regressou ao anoitecer, ao que parecia acalmado, ao seu quartel. Entretanto, na manhã seguinte de 10 de Junho, renovou-se a sedição; primeiro foi agredido o ajudante do batalhão e com difficuldade salvo; em seguida voltaram-se os amotinados contra um capitão encarregado do rancho e accusado de graves fraudes; ferido dias antes por uma pedrada, e jazendo doente, foi

assassinado com inaudita crueldade na propria cama. Então fugiam os officiaes que poderau; o coronel, porém, que com alguns fieis ficára a implorar a cessação dos desmandos, foi escarnecido e obrigado a tomar parte na orgia promovida pelos sediciosos.

Depois disto a maior parte das praças espalhou-se embriagada pelas vizinhanças, a saquear as tavernas e a inquietar com tiros de polvora secca e de bala aos transeuntes, dando lugar a encontros sangrentos.

Emquanto succedia tudo isto, o governo, e as autoridades militares e civis, deixaram passar o dia sem fazer o menor esforço pelo restabelecimento da ordem; pareciam esperar que a chamma da revolta, não encontrando resistencia, viesse a extinguir-se tranquillamente por si mesma; mas, ao contrario, ella alastrou com furia crescente ainda na noite de 10 de Junho, o 28.º batalhão de caçadores, aquartellado no forte da Praia Vermelha, revoltou-se; tambem alli a sanha voltou-se contra o major aggregado, o italiano Thiola, que se tornára odiado não menos pelas suas fraudes do que pela excessiva crueldade; foi literalmente feito em pedaços, sendo o seu cadaver mutilado lançado aos pés da esposa desmaiada. Durante este tumulto os demais officiaes fugiram, abandonando o forte aos rebeldes.

E na manhã seguinte, 11 de Junho, levantou-se tambem o ultimo, o 3.º batalhão (feito-irlandez) de granadeiros, aquartellado na propria cidade, junto ao campo de Sta. Anna. Movido de pavor, o commandante satisfizera aos allemães as suas exigencias de soldo; apressaram-se elles em dissipar o dinheiro recebido em companhia dos camaradas irlandezes, e quando o vinho e a aguardente lhes subio ás cabeças, alguns dos mais exallados os convidaram a tirar vingança dos brasileiros; os officiaes fugiram, e o quartel, que fórma por todos os lados um quadrado fechado, foi ás pressas posto em estado de

defesa. Só então, e depois que os officiaes enviados a parlamentar terem sido, por toda parte, repellidos com escarneo e perseguidos a tiros, chegou o governo a conclusão de que era mister empregar a força, e o general conde do Rio Pardo recebeu ordens de proceder contra os amotinados com as forças nacionaes; o marchar das tropas, o rodar da artilharia, o cruzar das ordenanças, revelou então aos habitantes do Rio de Janeiro a grandeza do perigo que os ameaçava. Na realidade, as forças nacionaes eram numericamente superiores aos revoltados, e podiam, se necessario fosse, contar com o auxilio das milicias, e até mesmo da população inteira; entretanto, considerada a superior efficiencia e bravura das tropas estrangeiras, o resultado da luta poderia a principio ter parecido incerto, se as ultimas tivessem obedecido a um chefe experimentado e se resolvido a rapida e energica acção de conjunto. Felizmente falleceram-lhes ambos estes requisitos: o conde do Rio Pardo ponde, sem estorvo, distribuir destacamentos que interceptaram, tanto ao 2.º de granadeiros como ao 28.º de caçadores, o caminho para o campo de Sant'Anna, ponto natural de convergencia dos amotinados; e tambem, de nenhum dos dois lados fez-se qualquer tentativa para romper aquelles obstaculos e conseguir a reunião dos tres corpos revoltados. Succedeu assim que, de começo só se teve de enfrentar o 3.º batalhão de granadeiros, diante de cujo quartel tomou posição o grosso das forças brasileiras, com cavallaria e canhões. Alli já estava travada uma especie de combate irregular; os irlandezas e allemães, sabindo do quartel aos bandos desordenados, trocavam pedradas e tiros com o populacho de cõr, reunidos em grande numero no campo; em seguida, depois de haverem dispersados, em rapida arremetida, aos adversarios, derramaram-se pelas ruas visinhas, onde trucidaram em cega furia assassina, a quantos encontravam, não pou-

pando, literalmente, nem a criança no berço. Possuidos de desespero, puzeram-se os habitantes na defensiva, armaram os seus escravos negros, e então começou uma luta, ou antes uma matança, cujo encarniçamento excedeu a toda imaginação; não se dava quartel, e, em furia canibalesca, os negros dilaceravam os proprios cadavers dos inimigos. Desta forma, havia já algumas horas que o combate se agitava, avançando ou recuando, quando, finalmente, interviêram as tropas nacionaes brasileiras; primeiro tentou-se uma carga de cavallaria; mais, os irlandezes receberam-na com tão violenta chuva de pedra, que os alacantes recuaram em desordem; ensaiou-se então uma avanço de atiradores, que tambem não produziu effeito; só quando a metralha começou a devastar continuamente as suas fileiras, foi que os amotinados começaram a ceder, concentrando-se ao quartel, de cujas janellas, porém, sustentaram ainda por muito tempo nutrido fogo de fuzilaria.

Entretantos, caíra a noite e com ella surgiu o boato de que os outros dois batalhões insurgidos se tinham resolvido á offensiva, sendo que o 2.º de granadeiros, pretendia, no correr da noite, apoderar-se do palacio de S. Christovão, da artilharia ali postada e da pessoa do imperador, para então marchar sobre o campo de Sant'Anna. Nesta emergencia critica, o governo brasileiro, duvidando da propria força solicitou o auxilio dos almirantes francez e inglez, ancorados no porto do Rio, que ainda durante a noite, fizeram desembarcar cerca de 1.000 soldados navaes. Ao romper do dia 12 de Junho chegaram estes, para protecção do imperador, á S. Christovão, e como dalli os francezes se puzessem em marcha contra o 2.º de granadeiros, este batalhão, voltando finalmente á razão, depoz as armas, após breves negociações. Este exemplo foi logo seguido pelo 3.º batalhão, que não poderia mais se sustentar por muito tempo no seu quar-

tel. Mas, não se ousou desarmar os caçadores do vigésimo oitavo, que se poderiam facilmente defender no forte da Praia Vermelha, pois, em casos de resistencia, teriam encontrado prompto reforço da parte dos irlandezes, que naquelle forte estavam em deposito. Contentaram-se com prender alguns dos cabeças do molim, e estes, juntamente com os granadeiros desarmados, foram conduzidos para o porto. Alli foram os irlandezes, tanto os enganados como os que ainda estavam em deposito, ao todo cerca de 1.400, entregues a um secretario da legação ingleza para serem repatriados, e de facto logo a 3 de Julho de 1828, regressaram á Irlanda. Os allemães, ao contrario, cujos batalhões se cogitava de reorganizar, ficaram provisoriamente em custodia nos pontões, aguardando o resultado do inquerito militar, a que deviam ser submettidos. Desta investigação resultou, com espanto dos juizes, não ter havido nenhuma conspiração ou combinações premeditadas; unanimamente declararam os centenares de interrogados que a revolta tivêra por causa unica o estado de desespero em que se achavam; de sorte que os officiaes brasileiros que presidiam ao conselho de guerra, exclamaram admirados: "Esta gente não sabe intrigar". Finalmente, um granadeiro do 2.º batalhão, de nome von Steinhansen, natural da Baviera ou de Brunswick foi condemnado á morte e arcabusado, sendo sepultado no cemiterio protestante dos inglezes na Gambôa; nos demais contou-se-lhes o tempo de prisão preventiva nos pontões como castigo, sendo, em seguida, para os fins de sua projectada reorganização, temporariamente afastados do Rio de Janeiro. E si tambem mais tarde, nos batalhões estrangeiros reorganizados, continuaram a existir muitos abusos lamentaveis, pelo menos resultou da sedição que a cada soldado fosse, de accordo com a promessa feita, outorgado, por escripto, um praso preciso de tempo de serviço, pelo que muitos delles logo

então, ou no anno immediato, de 1829, poderam seguir como colonos para os estabelecimentos allemães das provincias meridionaes.

Desse exercito de janizaros fez parte o antigo official brunswickeano Carlos Seidler, que, permanecendo arregimentado sob a bandeira imperial durante cerca de oito annos, nos legou, após seu regresso á Europa, tres narrativas pittorescas das peripecias do seu viver errante sob o Cruzeiro do Sul.

A que constitue o presente volume publicada em Leipzig, em 1837, e é hoje tão excessiva que somente esta circumstancia justificaria a versão ora vinda á lume, si a abundancia de episodios e a relevancia dos factos nella contidos não auctorisassem melhor a sua indispensavel divulgação em nosso idioma.

Rio de Janeiro, 1939.

SYLVIO CRAVO.

INTRODUÇÃO

(MEMORIAS DE UM OFFICIAL DE CAÇADORES)

1826-1833

NINGUEM ignora que um dos principaes motivos da impopularidade de D. Pedro I, nos ultimos annos de seu governo no Brasil, foi a sua manifesta preferencia pela guarda pretoriana de mercenarios estrangeiros, com que pretendia firmar o prestigio de seu throno vacillante; poucos sabem, porém, que varios officiaes daquellas tropas adventicias, de regresso á patria, escreveram e publicaram narrativas de suas tribulações na terra lendaria do ouro e dos diamantes, cujo fulgor os atrahira com a mesma euidex febril dos ousados companheiros de Cortez e de Pizarro.

Estes livros, hoje bastante raros e ainda mais raramente lidos, encerram, entretanto, contribuições aproveitaveis para o estudo do periodo inicial de nossa vida historica como nação independente e autonoma. São quasi todos libellos virulentos, alicantinas rancoresas, traduzindo em linguagem mal limada, e, por vezes, assás grosseira, despeitos odientos e desilusões amargas, descrevendo tragicas experiencias ou resumbrando recriminações sem numero contra a gente e as coisas do Brasil.

Ha em todos a mesma nota falsa de vingança impotente.

Os seus autores, verdadeiros naufragos da existencia nas plagas nataes, vieram quasi todos seduzidos pelas

promessas mirificas do recrutador-mór, o famigerado major von Schaeffer, e fascinados pela flava miragem de rápida e facil fortuna no imperio do Cruzeiro; eram, na maioria, aventureiros trazendo por divisa o velho motto dos filibusteiros do seculo XVII — *ultra uequinocialem non peccari* —, e expandindo após, em calumnias revoltantes e falsidades infames, a ira furiosa gerada do desastroso fracasso de mais uma correria no enalço de posições e de riquezas.

O typo acabado deste genero literario, que floresceu sobretudo na Allemanha, nos decennios de 1820 a 1850, se encontra indubitavelmente nas obras do tenente Carlos Scidler.

São nada menos de tres e intitulan-se: — "Dez annos no Brasil sob o governo de D. Pedro I e após a sua abdicção" (Quedlinburgo, 1835, 2 vols. in-12); — "Historia das guerras e revoluções do Brasil desde 1825 até ao presente" (Leipzig, 1837, in-12); e — "Viagem ao Brasil" (Nuremberg, 1847, in-16).

A primeira é, não só a mais consideravel, como tambem a mais pessoal e abundante em noticias e episodios curiosos, si bem que entremeiados de apreciações injustas e de juizos falsos.

O seu conjunto offerece um quadro bastante vivo, mas nem sempre verdadeiro, da situação dos militares estrangeiros em face dos nacionaes, do estado do nosso exercito sob o primeiro imperio e do seu papel em meio das agitações daquella época tormentosa.

Não raro contem observações interessantes e, ás vezes, notas de real vigor descriptivo. Na impossibilidade de, sequer resumil-as aqui, deslacaremos o episodio caracteristico da entrevista do autor com o primeiro Imperador.

Em fins de 1825 Carlos Seidler despiu a farda de cadete do exercito de Brunswick, enfastiado da patria e da carreira das armas, e deliberou vir tentar a sorte na terra das palmeiras.

Neste intuito dirigiu-se á Hamburgo e, desdenhando cautelosamente as offertas do citado major von Schaeffer, cuja physionomia moral deixou retratada com as côres mais negras, tomou passagem por conta propria em uma barca a fazer-se de vèla para o Rio de Janeiro.

A travessia, de cento e tres dias, nada apresentou de extraordinario, bem como não offerecem novidades as descripções que o recém-chegado se apressou em fazer da cidade imperial e dos seus admiraveis arredores, com variantes mais ou menos fidedignas e pittorescas, tão profusamente eualtecidas por todos os visitantes.

Mas, si a natureza o deslumbrou, as impressões que recebeu dos homens foram menos que lisonjeiras, e ao regista-las molhou evidentemente a sua penna no fêi de incoercível rancor.

A situação das classes armadas, dependentes do favoritismo despejado, causou-lhe intensa indignação; mas, não encontrando melhor meio de vida, ignorante da lingua do paiz e baldado de recursos, resignou-se ao projecto de novamente envergar o uniforme.

Aconselhado por alguns compatriotas, endereçou ao ministro da guerra, João Vieira de Carvalho, uma petição solicitando um posto de official subalterno no exercito. Decorreram, porém, semanas e semanas sem que surgisse o almejado despacho.

O aperto da conjunctura inspirou ao joven pretendente uma decisão heroica, de que havia de colher bom fructo: assentou em levar directamente a D. Pedro I a sua pretensão.

— “Ao romper do dia, conta elle, segui para S. Christovão; devia depôr a minha petição nas proprias mãos do imperador e queria conhecer pessoalmente o soberano. A manhã era magnifica; a natureza trajava o seu manto festivo e o sol mostrava risonho a sua physionomia domingueira; alacres esperanças voltavam ao meu peito e em breve cheguei ao palacio imperial.

“Além, no parque, as mangueiras gigantes, estas rainhas da vegetação tropical, erguiam as suas frondes umbrosas; a folhagem dos platanos murmurava dôces saudações e na brisa, que me banhava cantando, flutuavam pèrfumes.

“A não ser isto, tudo em volta era silencio e nada revelava a proximidade do autocrata de todos os brasileiros. Por mais de uma hora permaneci atordado e indeciso, como um mendigo á porta do opulento, apertando a fronte ardente de encontro ao gradil de ferro. Ninguem se apresentava para me annunciar; o palacio parecia deserto.

“Subito vi um homem, de casaco azul, calças brancas, a cabeça protegida por um chapéu de palha, sahir do palacio e dirigir-se ás cavallariças visinhas. Passou por bem perto de mim sem parecer notar a minha presença; algum pensamento elevado occupava o seu espirito e o olhar sombrio perdia-se no horizonte. Era antes baixo do que alto; o seu porte trahia o militar e a seriedade austera que lhe moldava o gesto revelava o soberano.

“Tinha as faces ligeiramente crivadas de cicatrizes de varioza; o tronco era desproporcionado aos membros, o peito amplo e abahulado, os braços curtos e os dedos compridos demais; ainda assim, ao primeiro aspecto, não se podia deixar de considral-o um bonito homem.

“Cabellos negros e crespos enquadravam-lhe a fronte abobadada e o olhar negro e brilhante denotava cons-

ciencia do proprio valor, despotismo e felicidade no amôr.

“Surprêso, acompanhava ainda com a vista o vulto másculo, quando ouvi passos atrás de mim. Era um laçao da casa imperial que me informou ser, aquelle homem de casaco azul, o proprio imperador. A emergencia não podia ser mais propicia: Corri para as cavallariças. Alli encontrei S. M. blasphemando e jurando porque não achara um só estribeiro, nem mesmo um negro para servir-o, e vi o orgulhoso D. Pedro sellar o seu cavallo com destreza tal, que bem demonstrava não ser aquella a vez primeira em que se achava em semelhante aperto.

“Approximei-me ousadamente e, entregando-lhe a petição, communiquei-lhe, com poucas palavras, em francez, os meus desejos.

“— *Attendez un moment; je reviendrais aussitôt*”, gritou-me elle, saltando sobre o cavallo inglez e disparando a galope. As palavras do imperador soaram aos meus ouvidos como um enigma; entretanto, permaneci immovel junto ao portão da cavallariça, aguardando o cumprimento da promessa imperial. Depois de um quarto de hora de espera rufaram os tambores da guarda e vi alguém que, da porta do palacio, acenava para que me aproximasse. Reconheci logo o imperador e voei ao seu encontro. Assim que cheguei perto, descalçou a luva da mão direita e deu-m'a a beijar. A cerimonia correu felizmente; repeti o meu pedido de uma collocação no exército: D. Pedro examinou rapidamente a minha petição e, depois de fixar sobre mim os seus grandes olhos negros, disse:

“— *Allez au ministre de la guerre et soyez sans peur; vous serez employé*”; e um breve sorriso encrespou-lhe os labios, enquanto me restituia a petição.

“Na mesma tarde procurei o ministro da guerra, que acolheu benevolmente a minha pretensão. Experimentei então um bem estar e alegria indizíveis. Parecia-me haver assentado o alicerce de minha prosperidade futura”.

Dois dias depois Seidler compareceu ao “beija-mão” no Passo, e teve a ventura de atrahir a attenção da imperatriz D. Leopoldina que se dignou de indagar de suas esperanças e a cuja graciosa intervenção deveu ser, em breve, nomeado segundo-tenente para o 27.º batalhão de caçadores.

Carlos Seidler continuou ao serviço do Brasil até serem licenciadas as tropas estrangeiras, e, depois de tentar varias profissões, voltou á Europa, em 1833, tão profundamente desilludido quão cheio de odio ao paiz onde tinham fenecido as suas mais risonhas esperanças de gloria e de fortuna.

Este rancor é a nota dominante em todas as suas impressões da gente e das coisas brasileiras, transparecendo na narrativa de factos minimos, e prejudicando a veracidade da maior parte das suas informações, nas quaes, aliás, se manifesta o observador penetrante e narrador pittoresco.

Bastante jactancioso, gera facilmente a suspeita de mendacidade, sobretudo nas demoradas descrições de suas frequentes aventuras de amôr e de seus duellos sempre victoriosos, parecendo que nas suas memorias, ao invéz das do grande poeta seu compatriota, ha mais imaginação do que realidade.

Recife, 1915.

ALFREDO DE CARVALHO.

Historia das Guerras e Revoluções do Brasil de 1825 a 1835

I

JA' no anno de 1825, quando fui nomeado official do exercito brasileiro, era corrente o boato de que um batalhão das tropas allemães deveria seguir, com a possivel brevidade, para o theatro da guerra, no Rio Grande, a tomar parte na campanha que o imperio vinha sustentando, tão desfavoravelmente, contra Buenos Ayrés, na provincia Cisplatina.

Todas as apparencias indicavam que a escolha recairia sobre o 27.º batalhão de caçadores, por ser o unico, como logo veremos, que estava completo. Que jubilo o meu em pertencer a ella! Que magnifica expectativa de gloria militar, de experiencia e de promoção! Os batalhões, compostos de seis companhias, deviam contar 720 homens, e o nosso punha em parada mais de mil. Além de nós havia então, no Rio de Janeiro, de tropas allemães, o 2.º e o 3.º batalhões de granadeiros e um esquadrão de lanceiros, que apenas formava 85 praças; o 28.º batalhão de caçadores,

igualmente composto de allemães, conhecido entre os brasileiros pela alcunha de *batalhão do diabo*, estava, naquella epocha, em Pernambuco, ajudando a suffocar um insignificante movimento revolucionario, que mal chegára a se pronunciar (1). Estes quatro batalhões de infantaria, inclusive o pequeno esquadrão, podiam orçar ao todo em 3.000 homens. E' da maxima importancia para a sequencia desta historia, indicar com toda a precisão possivel o numero das tropas allemães que guarneciam a capital, principalmente se acrescentarmos que não era necessario maior poder militar para manter a ordem em todo o Rio de Janeiro, si o imperador não tivesse commettido a imprudencia de, a conselho de seus falsos amigos e por solicitação dos deputados, enviar um batalhão após outro para provincias muito afastadas e de assim desguarnecer a capital. Mas, já então as facções teciam activamente a rêde em que se devia deixar cabir o passaro imperial. Aconselharam a D. Pedro, que parecia realmente atacado de cegueira, que remetesse a flôr de suas tropas para Pernambuco, porque nesta cidade dominava o espirito revolucionario; pouco depois exigio-se igual providencia para a parte meridional do imperio, pois, a guerra

(1) Este movimento revolucionario, de feição republicana e separatista, que passou á historia sob o nome de *Confederação do Equador*, e agitou Pernambuco e as provincias vizinhas durante quasi todo o anno de 1824, teve muito maior importancia do que He emprestou Seidler, e a sua repressão exigio não pequenos sacrificios de vidas e de cabedoes.

contra Buenos-Aires impunha semelhante sacrificio; finalmente, ainda um terceiro batalhão foi destacado para Santa Catharina. A tudo isto accedeu o imperador.

No mez de Novembro de 1826, baixou, afinal, a ordem de embarque immediato do 27.º batalhão de caçadores e dos lanceiros, para o Rio Grande, afim de se reunirem sem demora ao exercito alli estacionado, sob o commando do general Rosado. O total das tropas assim concentradas subia a 16.000 homens, 6.000 dos quaes estavam em Montevideo, 2.000 em diversas povoações da provincia de S. Pedro do Sul, e cerca de 8.000 na fronteira da Cisplatina. Em compensação, os exercitos alliados de Buenos Aires e da Cisplatina (ou Banda Oriental), contavam mais de 20.000 homens, 16.000 dos quaes enfrentavam, em campo aberto, ao general Rosado. O rio Jaguarão, que assignalava a fronteira entre as provincias da Cisplatina e de S. Pedro do Sul, separava ainda os dois exercitos. Assim estavam as coisas, quando o imperador tomou a subita resolução de se collocar em pessoa á frente do exercito.

D. Pedro não era de natureza covarde, possuia sangue ardente e agitado, uma indole altiva e temeraria, um espirito despotico, suspicaz e indomavel, que só raramente, mas então sempre de modo original, cedia lugar a uma effusão dos seus melhores sentimentos; tinha muito discernimento

e agudeza, mas, nenhuma sagacidade; muito zelo, mas, pouca persistencia; muita obstinação, mas, só quando se tratava da satisfação dos seus caprichos; era um homem robusto, porém, extremamente sensual, que sempre cedia vacillante á primeira impressão de momento, e que frequentemente era dominado pelos demonios da hypochondria, da saciedade, da ambição, da politica e duma inconsciente sêde de sangue. Unicamente em occasiões melancolicas, que infelizmente occorriam com demasiada frequencia, era que D. Pedro, como outrora o rei Saul, se mostrava pusillanime; mas, então, era tambem duma estolidez absoluta. Mas, basta; o facto foi que elle partio immediatamente para o Rio Grande, impellido pela sua ancia de acção, que tanto podia derivar de madura reflexão, como duma idéa fixa. Esta deliberação do soberano foi acolhida com geral enthusiasmo; a soldadesca, completamente extenuada por privações de toda a especie e pelas fadigas duma campanha prolongada e infeliz, ergueu-se do seu indolente lethargo, e evocou para a sobria realidade os seus sonhos entusiasticos de outrora. O pacifico burguez via já, em pensamento, a aproximação da almejada paz, graças a uma victoria brilhante. Ainda uma vez, o imperador havia recuperado o amor de seus subditos; os erros passados foram esquecidos e cessou qualquer fermentação nascente. D. Pedro tornou-se o festejado heróe do dia, o Cid coroado de glórias das bal-

ladas alviçareiras dum futuro melhor. Foi quando falleceu, repentinamente, a imperatriz Leopoldina da Austria, senhora altamente estimada e venerada, quasi que com idolatria, por todos os brasileiros, e, com incrível rapidez, espalharam-se por todo o imperio terriveis boatos sobre o modo e a causa de sua morte subita. Este foi o primeiro prego para o esquife do autocrata, o primeiro choque violento para a sua inevitavel queda.

No Rio Grande, recebeu D. Pedro a noticia do inesperado traspasse da esposa. Realmente foi surpreendido, ou seria o seu heroismo simples affectação, temor e remorso? Não creio que se aventurasse a tanto, pois, era sempre um escravo cego de suas paixões. Sei que, ao ter a triste nova, tremeu e arrancou desesperadamente os cabellos, e D. Pedro era sempre, nos seus affectos um mau comediante. Tremeu de arrependimento e de medo de perder o throno e a vida; conheceu a crise e teve de conjura-la quanto possivel. Entregou ao Barbacena, estadista idoneo, mas guerreiro inexperiente, o commando do exercito em campanha, e embarcou, na fragata *Isabel*, para a sua capital, sem nada ter feito. Leopoldina da Austria fallecêra, como já disse, repentinamente. Com a sua morte soffreu a nação uma perda inestimavel; de milhões de boccas surgiram milhares de supposições que se excediam umas ás outras em exaggero, insensatez e perversidade, mas, que deviam ter

uma causa qualquer. Affirmavam que D. Pedro, antes de partir do Rio, dera ordem para que, na sua ausencia, a imperatriz fosse envenenada; produzio-se uma extraordinaria agitação; todos os negocios pararam, e uma revolução geral, que primeiro collocava como vérme na poeira, ergueu aos poucos a sua cabeça de hydra. Os inimigos do imperador aproveitaram-se avidamente da oportunidade para realizar os seus projectos particulares e tornar o monarcha cada vez mais odiado do povo; ousaram até nomear o medico que teria figurado como algoz secreto nesta scena de horror. Infelizmente, este mesmo individuo foi, poucos dias após, nomeado enviado extraordinario junto á côrte de França, e a suspeita geral logrou novo e seguro apoio neste acto imperdoavel.

Segundo um outro boato, talvez, mais fundado, D. Pedro teria, num accesso de colera, maltratado a esposa, então no ultimo periodo de gravidez, e até a pisado a pés, o que fôra a causa de sua morte. Mas, fôsse como fôsse, neste processo não podia comparecer testemunha alguma e nenhuma merecer credito. Da corôa do Brasil caíra a mais formosa gemma; o rubim ausente, quando muito, poderia ser substituido por uma granada. Entretanto, rezava o boletim: S. M. a imperatriz Leopoldina do Brasil fôra subitamente victimada por uma febre biliosa, em consequencia dum parto prematuro". Nas derradeiras horas de

sua tão benéfica existência, a excelsa princeza desdenhou os cuidados dos médicos nacionaes e mandou chamar ao digno e geralmente respeitado Dr. Rau, allemão de nascimento. Mas, já era tarde demais; já não havia salvação possível, e o que de mais nobre havia na terra leve de se transformar em pó.

Antes mesmo que D. Pedro regressasse do Rio Grande, devia realizar-se o enterro da imperatriz, e, na realidade, na noite destinada á cerimonia, o aspecto das cousas era assaz equivooco. A cidade inteira estava de luto; em todos os semblantes estampava-se uma dôr muda e desesperada; negros, mulátos, portuguezes, irlandezes e allemães choravam a morte da sua mãe commum; pela primeira vez sentiam-se irmãos, emmudeceu o odio nacional e todos os rancores pessoaes pareciam extinctos. Um movimento desusado reinava em todas as ruas, uma agitação no porto e um tumultuar inquieto nas praças publicas; mas, tudo silencioso, retrahido e mysterioso. Cada um sabia o que queria, e estava prompto a tomar parte activa na primeira erupção; o governo jubilava-se secretamente com a ameaça da revolta, que serviria aos seus egoisticos projectos; segundo todas as apparencias devia occorrer uma grande modificação na administração; o imperio oscillava sobre os seus alicerces. Esperava-se, de todos os lados, que as tropas allemães, incitadas ao furor e a vingança pelo pretenso assassinato da

imperatriz, pegassem em armas e negassem a obediencia jurada á D. Pedro. Mais de setecentos mancebos brasileiros, das primeiras familias da cidade, todos armados de pistolas e punhaes, tinham-se reunido em volta do convento da Ajuda, no qual estava depositado o corpo, e no Passeio Publico, e mandaram offerecer aos destacamentos das tropas allemães alli postados o seu concurso para um movimento subversivo. Bastaria que um official acenasse e logo os soldados, muito mal satisfeitos, ter-se-iam levantado; e a revolta, crescendo como avalanche, teria assumido as proporções duma grande revolução generalizada. Mas, ninguem ignorava que os brasileiros visavam menos vingar a fallecida imperatriz do que satisfazer o seu odio contra o imperador, e, ao mesmo tempo, realizar outros intuitos pessoaes ainda mais rancorosos; sabia-se que, si as tropas allemães houvésem então traído ao seu soberano e abraçado o partido dos brasileiros, seriam recompensadas com ingratição e, provavelmente, despedidas de modo ainda mais injusto do que foram mais tarde, por um acto do poder legislativo.

Ao enterro careceu toda a solemnidade; foi uma triste scena de confusão, de desordem, de duvida e de temor. De quando em vez soavam algumas salvas funebres e dobravam os sinos. Tudo era tão apressado e irregular, que parecia haver um deliberado proposito de terminar felizmente a lugubre cerimonia, um desejo insoffrido

de attingir ao seu fim, que a menor demora poderia frustrar. A trote largo, seis possantes morzellos arrastaram o coche funerario, e seis lacaios conduziram o singelo esquife, parcamente munido de alças de prata, até á capella; trocando-se nesta occasião os mais lórpes doestos, com menosprezo do respeito, da compostura e mesmo da gravidade ordinaria devida a qualquer môrto, sem distincção. Entrementes, a sombria capella do convento tinha sido, açodadamente o quanto possivel, ornamentada; inumeraveis cirios illuminavam o *Castrum doloris* adornado de festões de veludo negro, e um fradeco risonho acabava de acender as velas do altar. O escudo das armas imperiaes fôra envolto em crepe; mas, o escudo apresentava uma fenda e o crepe um rasgão, de sorte, que com os vivos cabiantes de luz e sombra, a esphera do brasão parecia um cometa, com a sua medonha cauda luminosa. O acompanhamento constava de cerca de vinte cinco pessoas de classe superior, e outros tantos criados e estribeiros; a cerimonia religiosa foi curta e ligeira; cada um sentia-se feliz por ver terminada aquella scena dolorosa. Foi assim que, nem mesmo depois de morta, a nobre Leopoldina mereceu as honras a que tão exuberantemente fizêra jús pela sua vida bemfazeja; mas, a nação inteira chorou a perda de sua mãe e a gloria de Leopoldina não desaparecerá enquanto forem pronounciados os nomes do Brasil e da Austria.

Entretanto, o dia findou tranquillo; o povo reprimia em silencio a sua furia, o primeiro impulso á revolução não foi dado e o momento propicio passou desaproveitado. Os habitantes do Rio recolheram-se gradualmente ás suas casas, suppondõ haver assistido a mais uma prova de sua velha illusão de que os allemães estavam ligados a D. Pedro por inquebrantavel fidelidade e aprovavam mesmo as suas peiores acções. Este acontecimento augmentou consideravelmente o odio, já então muito radicado, dos nacionaes a todos os estrangeiros, e, com especialidade, aos militares allemães, dos quaes se dizia, por toda a parte, que lhes tinha faltado a coragem precisa para vingár, de modo sangrento, a morte de sua augusta compatriota. E cumpre não esquecer que naquella desventurada terra de Colombo, a vingança é o eixo em volta do qual tudo se move, o thermometro que sempre indica as agitações da vida convencional. Quem não se sabe vingár, não pode ser heróe!

CAPITULO II

D. Pedro regressou, pois, com temerosa celeridade á sua capital; alli vio que ainda nada estava perdido e sentio-se de novo imperador.

Póde o seu coração ter longa e profundamente gemido com a perda soffrida, pois, á sua dôr juntavam-se amarissimo arrependimento e a torturante consciencia da sua culpa; mas, elle atordou a voz da consciencia com idéas tresloucadas, novos projectos, prazeres sensuaes, e desesperados planos de acção, de antemão seguro da victoria. Mas, quantas vezes, nas suas horas soltas, não o teria torturado a lembrança do seu extincto espirito protector, e o suppliciado a previsão sinistra duma proxima e terrivel desventura! Na realidade, eu posso, sem pretensão á nomeada dum falso propheta, affirmar que, si Leopoldina tivesse vivido mais tempo, D. Pedro não teria sido desthronado, nem, talvez, houvesse morrido miseravelmente na flor dos annos - da mesma sorte que a queda de Napoleão foi, ori-

ginariamente, determinada pelo seu divorcio de Josephina.

Parece-me ser aqui o lugar proprio para encartar algumas palavras elucidativas do caracter deste homem singular e, especialmente, de suas relações para com a esposa. Muito já se tem sobre isto dito e escripto; mas, si a verdade está, realmente, nos extremos, o facto é que ella só difficilmente se deixa extrahir deste amontoado de versões descontraídas. Os Srs. von Mansfeld e Kioso trataram ambos superficialmente deste assumpto; contaram, sem genuino espirito de critica, o que ouviram aqui e alli durante a sua curta permanencia no Brasil; contradissêram-se sem cessar e andaram sempre tacteando nas trevas. Deixemos fallar primeiro o Sr. von Mansfeld: "Succede, frequentemente, que o imperador, trajando com simplicidade, ao passar pelas ruas, felicite, com a sua visita a alguma familia da classe media, e todos deliciasem-se com a brandura e a affabilidade do augusto soberano". Mas, já na pagina immediata, diz em nota: "Mais uma prova do quanto a propria imperatriz tem de soffrer por causas insignificantes, offerece o seguinte facto. Contava-se no Rio que o espôso a maltratára com pancadas, porque o mordomo, incumbido das pequenas despezas da imperatriz, lhe enviára uma lista talvez, exorbitante, das mesmas contas. A imperatriz vio-se forçada a escrever ao seu mordomo informando-o de que não lhe podia pagar

de prompto, e que, devido à sua carta a D. Pedro, já havia padecido". E logo após:

"Como se deve ter sentido infeliz a imperatriz, não só por ter recebido, uos seus aposentos privados, tão duro tratamento da parte do espôso, mas, porque este a insultou vilmente e a maltratou de modo cruel, em plena rua, em face do povo indignado. Além disto, por maior que fôsse o seu desgosto poristo, a desventurada imperatriz tinha de supportar ao seu lado, como camareira, á malafamada condessa de Santos". Como harmonizar actos desta natureza, de que aquelle homem era capaz contra a mais nobre e digna das mulheres, com a boudade e a affabilidade com que é glorificado no livro do Sr. von Mansfeld? Apenas o que foi dito por ultimo pôde ser verdade, conforme era voz geral entre o povo brasileiro, e a minha propria experiencia o confirmou. Não a condessa e sim a marquezia de Santos, outrora uma vulgar rapariga do campo, natural da provincia de S. Paulo, casada depois com um segundo-tenente das milicias dalli, foi a causa principal dos muitos ultrajes feitos á desventurada imperatriz, hoje fallecida. A marquezia não podia, absolutamente, ser considerada formosa, sendo duma corpulencia extraordinaria; entretanto, sabia tão bem captivar o imperador, que este a conservou como amante durante muitos annos, e, depois de lhe haver conferido o titulo de marquezia, lhe fez construir um

magnifico palacio, em frente ao de sua residencia em S. Christovão. Uma filha nascida desta ligação inumoral foi feita por D. Pedro duqueza de Goyaz, e obrigou as princezas oriundas do seu legitimo consorcio a conviver fraternalmente com ella. Aquellas visitas que segundo a descripção do loquaz Sr. von Mansfeld, o imperador, sómente por amor aos seus subditos, costumava fazer a modestas familias de classe mediana, tinham mui diverso intuito. Eis uma prova.

Certo dia, D. Pedro avistou, á janella de sua residencia, uma formosa rapariga, que até então gozára de bõa nomeada. Sem mais formalidades parou o cavallo á porta da casa, apeou-se e exigio dos paes da moça que o deixassem a sós com ella. Como já se tivésse dado a conhecer, com arrogantes palavras, aquelles retiraram-se timidamente, quando o imperador convidou a rapariga, talvez ainda então innocente, a ceder aos seus desejos.

A miseranda creatura não ousou contraria-lo; o inesperado da proposta a tinha surpreendido por tal fórma que perdéra toda a calma, e, talvez, tambem esperasse uma brilhante recompensa. Depois de haver o imperador sufficientemente abuzado da fraqueza da infeliz rapariga, perguntou-lhe a victima, na esperanza de, com a deshonra soffrida, ter merecido, pelo menos, um titulo, ou avultada quantia: "Majestade, que fico eu sendo agora?" — "Uma p...! respondeu o

nobre soberano em tom jocoso e atirou sobre a meza uma moeda de cobre.

O Sr. Kloss, que, na realidade, também só se demorou muito pouco tempo no Brasil, mas, por varios motivos é preferivel ao atraz citado Sr. von Mansfeld, refere, á pagina 50 do seu livro, o que segue:

"Contaram-me até que D. Pedro, quinze dias antes da minha chegada, matára em plena rua a um negro, porque este, portador dum fardo, ao passar por elle, ignorando fôsse o imperador pois este trajáva á paisana, não lhe fez a costumeira reverencia, ajoelhando. "Pára demonio!" gritou o tyranno ao negro e, puxando duma pistola, metteu-lhe uma bala na cabeça."

Refere igualmente o Sr. Kloss que, num dos seus habituaes passeios á cavallo, o imperador, encontrando um velho negociante, que não o reconheceu logo e, devido á agglomeração do populacho, não lhe pôde, immediatamente, ceder passagem, bateu-lhe com o rebenque na cabeça e no rosto até que o misero caio semi-morto do cavallo.

Si bem que eu não fôsse testemunha destas crueldades praticadas por D. Pedro, parece-me, entretanto, si as comparo a alguns outros factos comprovados, que o Sr. Kloss nada exaggerou, nem sempre conforme á verdade. Muito do que nelle se contem deve ser considerado como commo mais o seu livro é extremamente deficiente e

pilação e mais como romance. Aliás, para escrever sobre um paiz como o Brasil, é indispensavel uma permanencia mais demorada e o conhecimento intimo da lingua e dos costumes dos seus habitantes, bem como urge viajar extensamente pelo seu vasto interior. Cada uma das dezoito (outrora dezenove) provincias desse imperio gigantesco, differe essencialmente das outras; por isso, é necessario ter visto as regiões centras, e não apenas as portas maritimas de algumas dellas, para poder externar opinião sobre o seu conjuuncto. Quamanhas não são por toda a parte as diversidades do clima e dos productos, das condições demographicas e politicas, do character e dos usos dos respectivos habitantes! Mas, após esta digressão, apresso-me em voltar á minha narrativa.

CAPITULO III

Poucos dias depois da morte da imperatriz, embarquẽ, com um destacamento de 85 homens, para o Rio Grande, afim de allĩ juntar-me ao meu batalhãõ. Partimos com um comboio de dezeseis navios mercantes; uma fragata e um bergantim deviam servir-nos de protecção, porquanto semelhante cautela era exigida pelo receio do famoso almirante Brown que, varias vezes, levãra a bandeira de Buenos Aires, com verdadeira temeridade e panico geral dos adversarios, até ao porto do Rio de Janeiro. Este Brown era um audaz aventureiro e experimentado marinheiro, um destemido cavalheiro da fortuna, que tanto combatia por amor á gloria como ao soldo mercenario, um *chevalier sans peur*, mas, nem sempre *sans reproche*; considerava a guerra como uma especie de torneio e usava da sua patente de almirante como duma carta de corso; fõsse qual fõsse a flotilha a que commandasse, sempre procurava a esquadra brasileira, que lhe era dez vezes superior,

e provocava cavalheirosamente um dos seus navios a combate singular, duello este que sempre terminava com a sua victoria. A nossa viagem foi, a principio, muito agradável, pois, o vento era tão favoravel que, em tres dias, attingimos a altura de Santa Catharina, e assim vencemos metade da nossa derrota; acrescia ainda a distração que nos proporcionavam os constante signaes dos navios de guerra, a emulação dos capitães por se adiantarem uns aos outros, a natureza nova, a geral expectativa e a jovialidade de todos. A fragata navegava á frente do comboio e o bergantim protegia a retaguarda; era assim a ordem prescripta. Após estes tres dias de navegação, o vento mudou de repente, começando a soprar com violencia do Sul, isto é, justamente contra nós. Estes golpes de vento, conhecidos pelo nome de *pampeiros*, levantam-se tão rapida e subitamente que não dão tempo aos marinheiros de colherem as velas no momento opportuno, succedendo até virar o navio com a impetuosidade do embate. Na occasião em que o *pampeiro* annunciou, com um ligeiro uivo, a sua approximação, o nosso navio estava perto da fragata e, em consequencia, teve de virar de bórdo junto com ella. A fragata, porém, executou a manobra com muito mais promptidão e destreza do que o nosso ronceiro navio, no qual, aliás, conforme o costume brasileiro, reinava a maior desordem; as nossas velas e cordagens embaraçaram-se e viamos cla-

ramente que a fragata nos ia metter a pique. Pallido e desanimado, o capitão jazia na sua camara e o vinho hespanhol não lhe queria saber; tremendo encomendou a sua alma á misericórdia divina, e, no seu terror, esqueceu-se de dar ordens ou de tomar qualquer providencia para evitar o perigo. Os marinheiros voltavam consternados os olhos do espectaculo da natureza; não viram como a orgulhosa fragata, na espuma das vagas, qual um espirito irritado, passou por nós como uma setta, sentiram apenas o ligeiro abalo produzido pelo roçar das duas embarcações, e só depois de decorrido um quarto de hora foi que podéram alliviar, com um profundo suspiro, os seus corações opprimidos. Os brasileiros são, aliás, muito mediocres marinheiros; uma doutrina de predestinação não se adapta a um regimen maritimo regular; um marinheiro deve saber blasphemar tão bem quanto rezar; a oração porém, não cabe no momento decisivo. Escapamos desta vez, felizmente, ao perigo.

Na manhã do decimo quinto dia, a fragata, finalmente fez signal de que avistava terra, e, cerca de uma hora depois, tambem nós lobrigamos a costa arenosa do Rio Grande. Immediatamente pararam os dois navios de guerra, afim de darem signal aos transportes para a entrada no porto; quanto a elles, não podiam fazê-lo devido á pouca profundidade do canal, e tivéram de proseguir na sua derrota para o Sul, em demanda

de Montevideo, onde toda a esquadra imperial bloqueiava a foz do Rio da Prata. A frota brasileira constava então de mais de trinta velas, das quaes onze ou doze eram grandes navios de primeira e segunda classe; ao contrario, todo o poder naval da republica de Buenos Aires consistia apenas numa corveta, em que se achava o almirante, e de quatro pequenas embarcações armadas. Não obstante esta desigualdade de forças, a vantagem estava sempre do lado dos mais fracos; Brown mostrava-se, sem medo, por toda a parte no mar; parecia gozar dos privilégios da ubiquidade e da invisibilidade; acercava-se, de noite, sorrateiramente da frota inimiga, as sentinellas eram trucidadas antes que podessem dar alarma, a tripulação desarmada em silencio, e desta maneira eram capturados, um após outro, os navios imperiaes. Para a manutenção do seu poder naval, assaz consideravel, conforme já vimos, o Brasil tinha que dispendir sommas enormes; Buenos Aires, porem, não tinha dinheiro, e tambem nada podia fazer pela sua marinha; mas, o producto das prezas bastava para as despezas da sua pequena flotilha, e, deste modo, eram poupadas ao Estado grandes despezas. Não obstante a grande habilidade e o assignalado talento que Brown revelava nos seus empreendimentos militares, ter-lhe-ia sido impossivel affrontar por muito tempo a superioridade numerica do poder brasileiro, si este fôsse dirigido por homens ho-

nestos e empreendedores. O almirante e comandante em chefe da esquadra, Lobo, mantinha relações secretas com os inimigos da sua patria. Cuidando apenas do proprio interesse, permittia, mediante fortes quantias de dinheiro, que os navios de Buenos Aires entrassem e saíssem no Rio da Prata. Está provado que navios mercantes brasileiros foram capturados á sua vista, sem que elle se lembrasse de soccorrer aos seus patricios. Os navios inimigos conduziã as suas prezas á Buenos Aires, atravez da esquadra brasileira, e, não raro, isto acontecia sem que fôsse disparado um só tiro de canhão. Alguns officiaes honestos acabaram por levar ao proprio imperador queixas contra esta conducta equívoca, pelo que Lobo foi chamado ao Rio de Janeiro. Mas, como durante o tempo do seu commando tivésse achado meios de enriquecer, não lhe faltaram amigos que soubéssem conduzir tão bem os seus negocios, que apenas foi acusado de negligencia e não de traição, conforme fôra denunciado pelos seus subordinados. Em virtude da sentença passada por um conselho de guerra adrede peitado, foi recolhido á fortaleza de Santa Cruz; mas, após breve prisão, recuperou a liberdade, conservando todos os seus titulos e honras.

Os successores de Lobo, que não temiam demasiado uma punição desta natureza e que só assumiam o commando animados do desejo de delle se aproveitarem para enriquecer, seguiram

o seu exemplo e deixaram, mediante paga, os navios entrarem e saírem. Ajudada assim, do heroísmo de Brown e da traição dos almirantes brasileiros, Buenos Aires pôde prolongar esta guerra, que segundo todas as apparencias devia cêdo terminar; até que D. Pedro se viu, finalmente, forçado a celebrar, a 30 de Outubro de 1828, uma paz, em condições pouco vantajosas para o Brasil. A influencia da Inglaterra, que em todo o transcurso da guerra se manifestára assaz claramente, salientou-se tambem nestas condições de modo não muito digno.

Aliás, esta guerra desastrada causou a todo o Brasil prejuizos diversos; navios norte-americanos, providos por Buenos Aires de cartas de corso, cruzavam constantemente, em grande numero, nas costas do imperio; as embarcações mercantes não ousavam sair do porto do Rio de Janeiro sem a protecção da marinha de guerra; devido a isto o commercio paralisou quasi completamente, pois, não raro, acontecia que navios já carregados e promptos a seguir viagem tivessem que esperar inuitas semanas até poderem partir num comboio. O descontentamento contra o governo e o imperador augmentava diariamente; D. Pedro sentia a corôa oscillar-lhe na cabeça; no intimo começava a desanimar; mas, em publico mostrava-se, por actos e palavras, cada vez mais rispido e cruel.

Uma fresca brisa nos impellio ao porto e, tres horas depois, ancoramos junto a Rio Grande

do Norte bonita cidadezinha duns 2.000 habitantes.

Alli tinha desembarcado o 27.º de caçadores, e aguardava as ordens do general Barbacena, a quem o imperador, por occasião do fallecimento da consorte e do seu apressado regresso á capital, confiára o commando supremo. Este homem, a quem o Estado devia gratidão, e que, certamente, se mostrára algumas vezes politico muito astuto e ainda melhor negociante, mas, nunca na sua vida fôra soldado, confiando demasiado nos seus talentos guerreiros e na protecção da cega fortuna, déra ao seu imperial protector a promessa inabalavel de terminar vantajosamente a prolongada campanha com uma unica batalha. Por isso tivemos ordem de nos transportar rapidamente para S. Francisco de Paula, logarejo distante sete milhas de Rio Grande, a espera da occasião de nos podermos, sem perigo, reunir ao exercito. Era a primeira vez que naquelle lugar appareciam tropas estrangeiras; os habitantes, porém, não tardaram em se relacionar bastante comnosco, ligaram-se-nos amigavelmente, e as portas de todas as casas nos foram abertas, o que nos lisonjeou duplamente, porquanto no Rio de Janeiro nos fôra quasi impossivel travar relações interessantes. A mocidade em todo o seu vigor, o prolongado e forçado isolamento da viagem maritima, o ardor das esperanças alacres — tudo se conjurava para nos tornar appetecidos os pra-

zeres da vida; mas, o odio que os *cariocas* (assim chamam a si mesmos os brasileiros nascidos no Rio de Janeiro) nutriam contra tudo o que era estrangeiro, tinha em parte, desfeito as nossas illusões. Fomos, pois, alli para todos bemvidos e isto pelo motivo de serem os allemães geralmente considerados gente muito culta e mansa; mas, logo quiz me parecer que, por vezes, não havia muita confiança na nossa coragem e resistencia em campanha; talvez isto resultasse do facto de, a nós, j6vens, bellicosos soldados, filhos ainda impuberes dum frio clima septentrional, faltarem as grandes barbas e o aspecto marcial dos brasileiros. Mas, o inolvidavel dia 20 de Fevereiro de 1827, não tardou em lhes demonstrar o contrario; e, a partir daquelle dia, passaram a considerar, no seu transviado patriotismo, infinitamente aos allemães, que já de principio gozavam entre elles de excellente renome, e esta admiração cresceu tanto que excedeu, talvez, ao merecimento real dos mesmos. Nas suas baladas o proprio Brasil perde: o seu mundo lendario e a antiga e risonha Germania transformou-se numa terra feerica, cheia de força e de bizzarria.

CAPITULO IV

Após uma permanencia de algumas semanas, passadas, na realidade, do modo o mais agradável, naquelle delicioso povoado, tivemos ordem de partir e de nos reunir ao exercito. Partimos a contragosto, e muitas lagrimas correram; mas, recebemos a ordem de animo alaere, porque, sem a sombra dos louros, o myrto é pardo e a rosa descorada — e o nosso mais ardente desejo era poder dar aos brasileiros uma prova do heroismo allemão e da lealdade germanica traduzida em portuguez. Começou, então, uma verdadeira montaria, marchando-se de noite e de dia; o general em chefe queria, á força, dar quanto antes uma batalha decisiva, na qual, segundo a sua inteira convicção, venceria em qualquer hypothese. Foi, enião, que cessou de repente, e em occasião inopportuna, o bom tratamento que até alli todos tinhamos gozado. As rações dos soldados que outrora, consistiam de carne, pão, feijão, arroz, aguardente e sal, foram reduzidas a carne e agua,

porque o marquez de Barbacena, no seu tresloucado systema economico, era de opinião que ao soldado bastava ter a primeira para matar a fome e a segunda para saciar a sêde. Já nos primeiros dias da nossa marcha forçada, faltou-nos mesmo o mais necessario; nem ao menos sal foi distribuido, e, frequentemente, nem por dinheiro era possível obtê-lo. E' facil comprehender a nefasta influencia que semelhante mudança produziu no animo dos soldado que, de coração, julgavam não haver na sua conducta anterior causa que justificasse tão mau tratamento, e os officiaes tinham sobejas oportunidades para perceber claros indícios de crescente descontentamento. Entretanto, como logo veremos, no dia da batalha, o 27.º batalhão de caçadores distinguiu-se gloriosamente entre todos os demais corpos do exercito.

Foi em principios do mez de Fevereiro de 1827 que partimos de S. Francisco de Paula; diariamente esperavamos encontrar uma partida inimiga; mas, chegamos, felizmente, ao exercito sem o menor accidente. Constava elle de tres seguimentos de cavallaria e cinco batalhões de infantaria, de tropas regulares, de nove regimentos de cavallaria miliciana e de duas divisões de artilharia, de seis peças cada uma; ao todo cerca de 8.000 homens. O inimigo contava com quasi dobradas forças; pois, dispunha, só de cavallaria, de 14.000 homens, tres pequenos batalhões de infantaria e 24 canhões.

Pelas seis horas da manhã de 20 de Fevereiro de 1827, enfrentaram-nos, no Passo do Rosario, alguns piquetes de cavallaria inimiga, que nos receberam com nutrido fogo de carabinas; logo teve o nosso batalhão ordem de despregar duas companhias em atiradores, enquanto as restantes quatro companhias avançavam em columna cerrada. A noite fôra escura e fria; só pelas sete horas da manhã começou a dissipar-se a nevoa; o sol brilhava no ceu, e, postado em ordem de batalha sobre uma eminencia vizinha, avistamos o exercito inimigo. Mas, o que distinguimos sobre aquella lombada era menos da metade das forças contrarias; o grosso estava emboscado na canhada opposta. O sol dardejava, cada vez mais ardentes, os seus raios; a natureza dormia como se o mundo inteiro jazêsse em paz completa. Foi quando o general Abreu teve ordem de atacar o inimigo com a cavallaria miliciana, e de fazer avançar lentamente os cinco batalhões de infantaria. A primeira investida foi extremamente ardorosa, mas, tão desordenada que as nossas milicias não tardaram em ser reebassadas. Os cavalleiros repellidos, na mais horrivel confusão, retrocederam, com impeto irresistivel, sobre o 18.º batalhão de caçadores, que não podendo distinguir amigos de inimigos entre a multidão sem fardas, rompeu, cegamente, fogo sobre os fugitivos; o proprio general Abreu foi mortalmente ferido por uma dessas balas traiçoeiras. Ao mesmo

tempo, a outra metade do exercito inimigo, que se mantivera emboscada, acommetteu, auxiliada de violento canhoneio, as nossas tropas. Mau grado a enorme confusão que, desde o começo da batalha se manifestára nas nossas fileiras, os soldados allemães permaneceram sempre calmos e não se deixaram abalar pelos reiterados esforços dos contrarios. Aterrada ante tamanha serenidade e resistencia, a cavallaria inimiga, após tres cargas repelidas para romper o quadrado do 27.º batalhão de caçadores, não ousou mais acommette-lo. Tambem um batalhão de infantaria, que avançou contra nós, retirou-se timidamente, após breve tiroteio; só a artilharia continuava a nos causar graves danos. De novo inflammou-se o ardor bellicoso nas nossas fileiras; pouco a pouco concentraram-se as nossas milicias destroçadas, e conseguiram, depois de varias horas de peleja, repellir o inimigo, de sorte que ninguem mais duvidava do resultado victorioso da batalha, quando, subitamente, por ordem do general Barbacena, soou o toque de retirada. Ninguem pôde explicar o motivo daquelle signal de retrocesso, no momento em que a sorte das armas pendia para o nosso lado; mas, a ordem teve de ser obedecida. A retirada começou e a confusão chegou a tamanho auge que o inimigo, com um facil golpe de mão, teria podido aprisionar a todo o nosso exercito, si não fôsse a covardia que lhe fez suspeitar na retirada dos nossos uma cilada.

Os nossos artilheiros só cuidaram em salvar as proprias vidas, e abandonaram os canhões confiados á sua guarda; a nossa cavallaria dispersou-se por todos os quadrantes, e só a infantaria, com especialidade o batalhão allemão, permaneceu sempre serena e firme. Vagarosamente e na mais perfeita ordem, esta phalange heroica foi retrocedendo; os soldados, mortos de fadiga, arrastaram ainda assim consigo onze canhões e cobriram a retirada de todo o exercito. Só uma peça, com as duas rodas quebradas, caio em mãos do adversario; foi o unico trophieu dessa jornada memoravel. Enquanto, porém, os dois exercitos se batiam, um grosso da cavallaria de Buenos Aires, preferindo aos riscos da batalha o saque da nossa bagagem, deixada cinco milhas á rectaguarda, surpreendeu a sua debil guarnição, que trucidou de modo indigno, e pillou todos os nossos haveres, os poucos objectos de commodidade que tanto preza o coração do soldado em campanha.

Neste dia, deixamos no campo da acção, entre mortos e feridos, 400 dos nossos, sendo 83 allemães. A perda do inimigo, segundo a sua propria confissão, importou em mais do duplo. Esta sangrenta acção devia ser coroada por uma scena de indescriptivel horror. Já no fim do combate, os *patriotas* (assim chamavam a si mesmas as tropas que pelejavam por Buenos Aires e pela Cisplatina) haviam posto fogo ao capim secco, de tres a quatro pés de altura, que cobria a planicie,

de modo que em breve um medonho mar de chammas se derramou pelo campo da batalha e os desventurados feridos, que qualquer inimigo menos deshumano teria poupado, pereceram queimados. Foi uma grande pyra da qual não tardaria em se erguer de novo vigorosa a phenix do odio.

O exercito brasileiro retrocedeu até Cachociera, onde as tropas dispersas novamente se reuniram. Duas milhas distante desse povoado estabeleceu-se um acampamento, no qual permanecemos algum tempo tranquilllos, sem sermos ameaçados ou incommodados pelo inimigo.

O negligente commandante do exercito republicano, o general Alvear, foi mais tarde chamado a Buenos Aires e submettido a conselho de guerra, para se defender da accusação de traidor á patria; mas, como gozasse de boa nomeada e possuisse muitos partidarios, foi absolvido com todas as honras. Não ousou decidir o que, na realidade, determinou o general Alvear a não perseguir o fugitivo exercito brasileiro e deixar que o mesmo se recolhêsse sem estôrvo a uma posição segura; o certo é, porém, que as nossas tropas, que a fome e toda a sorte de privações tinham levado ao extremo da fadiga, pouca ou nenhuma resistencia teriam opposto a uma seria perseguição. O nome de Alvear está inscripto, com grandes letras de ouro, nos pomposos annaes de Buenos Aires; Mnemosyne ainda não bafejou o seu escudo para

lhe embaçar o brilho; porisso queremos tambem silenciar e aguardar o desfecho.

Com infinito trabalho coustruimos o acampamento, que tinha cerca de tres quartos de milha de comprido e constava de quatro filas de barracas. A posição escolhida era pouco adequada ao proposito; toda a madeira e a palha necessaria teve de ser trazida pelos soldados das distancias de tres a quatro leguas. Não parecia que o exercito devêsse descançar alli apenas alguns dias, mas, sim que se installava para sua prolongada permanencia. Cada edificio isolado — pois assim podia-se realmente chamar áquellas barracas, — estava arranjado com todo o conforto e bom gosto. As paredes, feitas de juncos verdes e amarellos regularmente entrelaçados, pareciam antes tapeçarias francezas, do que muros de taipa duma cabana de palha. Havia mezes que só nos alimentavamos de carne; mas, alli no acampamento deviamos ter ampla compensação das passadas desventuras, pois, de repente, como una inesperada benção celeste, começaram a chegar-nos viveres em profusão, as rações e o soldo atrazados foram-nos generosamente pagos e a nossa coragem estimulada pelo som das moedas. Agora, enfim, podiamos obter por dinheiro alguma cousa de real; numerosos negociantes empreendedores traziam ao nosso acampamento toda a sorte de vitualhas e de mercadorias, que vendiam por preços bastante modicos. Durante

a nossa marcha, não raro, custava um cigarro 40 a 50 reis, uma garrafa da peor aguardente duas piastras hespanholas, a libra de bolacha uma piastra, e agora podíamos obter tudo isto pela quarta ou quinta parte daquelles preços. Começou então uma vida de folganças, como outrora em Capua, no tempo de Annibal; o paganismo surgia diante de nós com as suas antigas divindades desnudas; celebravamos com as mais trelouçadas orgias, á sombra das florestas sulamericanas, a festa de Venus e da Victoria. Em vez de vinho bebíamos aguardente de canna e as negras representavam o papel de bailarinas. Felizmente, este viver voluptuoso não devia ter longa duração, pois, mal havíamos ultimado a construção do nosso magnifico acampamento, quando tivemos ordem de marchar para Freguezia Nova, pequeno e insignificante povoado. O governo brasileiro pretendia occupar o pensamento de D. Pedro com planos brilhantes, curar a sua desesperada melancolia com gloriosos sonhos de majestade e de heroismo; o exercito inteiro foi distribuido da melhor maneira pelas pequenas cidades e povoações vizinhas, para alli aguardar a passagem do curto inverno, e iniciar, no começo da primavera, uma nova e mais afortunada campanha.

Neste povoado permanecemos até o fim do mez de Setembro, e dest'arte a campanha de 1827 terminou com uma unica batalha infeliz. Como

então naquellas regiões, já começa a ser verão, tivemos ordem de marchar para Porto Alegre; e, embarcando allí, seguimos atravez da Lagoa dos Patos, para S. Francisco de Paula, donde devia se encetar, com dobradas forças, a nova campanha.

Foi assim que eu fiz, nas esteppes do imperio transatlantico, uma penosa campanha; realizei no interior do seu corpo gigante, como Jonas no ventre da baleia, uma interessante viagem de exploração, e por fim, como aquelle pequeno propheta, tive uma terrível exhortação á penitencia, — era, portanto, um heroe, um apostolo! Pelo menos assim sonhava eu, e um segundo-tenente, no Novo como no Velho Mundo, está habituado ás importantes alegrias dos sonhos. Uma bala roçara de leve o meu braço esquerdo, o meu sangue corrêra pelo meu imperador, o tyranno estrangeiro a quem eu me entregára; sentia-me feliz no meu tresloucado orgulho e não mandei pôr uma manga nova á minha farda. Louco que eu era! Que deve um despota ao seu soldado mutilado? O privilegio de mendigar é a sua real gratidão. Mas, eu devancava ainda com o pensamento nos louros—ah! eu não sabia ainda que o loureiro não cresce no Brasil, que um escravo comprado pôde, como Cocles, votar-se á morte, sem que possa pretender á gloria, ao amor, á immortalidade!

CAPITULO V

Permanecemos algum tempo em Porto Alegre, e alli tivemos sufficiente lazer para nos occupar um pouco com a sciencia administrativa, e para lançar um olhar de esguellha sobre a teia da administração publico brasileira. Em geral domina, neste particular, o feudalismo duna systema constitucional aristocratico; o imperador tem o seu poder e a sua renda, como entre nós no tempo do Santo Imperio Romano; os funcionarios publicos são cavalleiros de rapina, que consideram o direito do sello como o direito do mais forte; os burguezes são imbecis, que reputam a palavra do soberano como uma emanação divina. Assim chegamos, com grande esforço, a descobrir os motivos reaes porque o nosso exercito, sobretudo durante as marchas, estivéra exposto a tamanhas privações, e porque, na realidade, o nosso general pensava que meia ração de carne e d'agua bastava para conservar a vida de um misero soldado, figura secundaria no taboleiro de

xadrez do poder arbitrário. Barbacena era, de facto, inimigo jurado do presidente da provincia de S. Pedro a quem, em virtude do cargo, competia providenciar sobre os fornecimentos necessarios. Mas, como no Brasil as leis, aliás escriptas com o zelo sanguinario de Dracon, e com a sua propria cegueira, e, sob qualquer aspecto parecem com um habito esburacado de franciscano, podem ser facilmente illudidas, o presidente fizêra as tropas padecer fome, propositadamente, impellido pelo seu odio pessoal ao general financeiro que, anteriormente, sendo seu superior, o chamára a contas. Por este motivo, oito mil individuos, que a todo o instante estavam promptos a jogar as suas vidas pela causa do Brasil, tivêram, literalmente, quasi a morrer de fome, por causa da inimizade entre aquelles hourados senhores.

O resultado das nossas observações estatisticas foi, pois, pouco favoravel; por toda a parte fraude, oppressão, superstição e servilismo. O ferimento do meu braço sarou em breve; mas, no meu coração rasgára-se uma profunda ferida, uma ferida incuravel, a que se chama desconfiança. Em mudo desespero fiz remendar a minha farda; para mim D. Pedro não era mais nenhum imperador Napoleão. Só então appareceu-me, como um deslumbrante raio de luz, a etymologia desta palavra altiva; — sim, imperador vem do italiano *imperare*; tambem eu estivêra na escola do desengano e havia alli aprendido alguma cousa.

Precisavá distrair-me, precisava fazer rolar o incubo que pesava horivelmente sobre o meu peito — precisava respirar ar livre; porque, no delirio da febre, eu tinha escolhido novamente á Liberdade para minha noiva. Por isso estimei que recebêssemos ordem de embarcar e que deixássemos a formosa Porto-Alegre, para de novo arrostar o inimigo, que se approximava por varios pontos. Nesta época, o commandante em chefe, marquez de Barbacena, fôra chamado ao Rio de Janeiro e, a exemplo do general republicano Alvear, submettido a conselho de guerra, que, entretanto, o absolveu. Na sua ausencia, foi substituido pelo marechal Braun, que gozava do renome de bravura pessoal, mas, não da estima das tropas. Os soldados allemães, que muito esperavam do novo commandante, a quem, aliás, podiam chamar de patricio, e, sobretudo, possuia mais coragem e espirito de iniciativa, mostraram-se muito satisfeitos com a mudança; os brasileiros, porem, conhecendo e temendo a indole violenta do marechal, pensavam que elle os ia atirar a fatal exterminio. Os primeiros constituiam, entretanto, uma diminuta, parcella do exercito, e por isso o espirito dominante no mesmo era-lhe, no conjuncto, hostil. As muitas desventuras soffridas, a fome, as privações e fadigas da ultima campanha, a conducta despótica dos officiaes superiores, o exito, sempre infeliz, de tantos esforços e sacrificios, — tudo isto estava ainda tão fres-

co na memoria da maioria da indisciplinada soldadesca, que, mesmo em Porto Alegre, onde a nossa situação era assaz supportavel, custava muito trabalho obstar as frequentes deserções dos soldados brasileiros.

Só o extremo rigor, de que o marechal sempre usava, podia manter cohesa a massa revolta. Oitocentas chibatadas eram applicadas, sem piedade, a todo aquelle que permanecesse ausente do seu alojamento por mais de vinte quatro horas — castigo a que poucos sobreviviam. Mau grado tamanhas exigencias, o soldo continuava em atrazo de muitos mezes; havia longo tempo que não eram distribuidos fardamentos, e, entretanto, os soldados deviam se apresentar sempre tão garbosos e bem equipados como nas paradas no Rio de Janeiro. As tropas já murmuravam bem alto antes de começada a campanha, — que era de esperar do futuro!

Si bem que, da capital do imperio, nos chegassem alguns destacamentos de reforço, estavamos numericamente, muito inferiores ao que eramos no anno anterior, pois, as molestias e as deserções tinham rareado muito as nossas fileiras. Ao contrario, o inimigo, nos seus quartéis de inverno, fôra engrossado, não só dos nossos desertores, como de quantidade de negros, que, por esta fórma fugiam ao pezado jugo da escravidão; dispunha, além disto, de gado bastante, para não precisar temer a sua falta urgente. Muitos milha-

res de rezes, que na campanha do anno anterior tinham sido arrebatadas á provincia de S. Pedro do Sul, pastavam agora nas gordas baixadas da Cisplatina, para gaudio e fortaleza dos republicanos. As tropas de Buenos Aires não conheciam outro alimento que não fôsse carne, ao passo que os brasileiros, e mais ainda os allemães, exigiam muito mais para a sua nutrição; — tudo isto representava difficuldades que não autorizavam a esperar o desfecho victorioso da campanha inaugurada sob tão infelizes auspícios.

Dominados de tão infaustas esperanças, embarcamos-nos, nos fins de Setembro de 1827, em Porto Alegre, com a totalidade das tropas allí estacionada, para nos dirigirmos primeiro a S. Francisco de Paula, e, após, continuar a nossa marcha para Serrito, onde se devia encontrar todo o exercito, ás ordens do marechal Braun. Nesta viagem tem-se que atravessar a Lagoa dos Patos, por vezes, de mui perigosa navegação. E' que, pelo meio desta lagôa, se estende um paredão de rochas, chamado Muralha das Formigas, que, só em um unico lugar offerece passagem, mas, tão estreito que os navios só a podem transpor com excessiva cautela, e, ainda assim, correndo o perigo de naufragar de encontro aos abruptos penhascos, que, de subito, emergem do seio das aguas. O canal era tão apertado, que parecia possível saltar-se, de ambos os bordos da embarcação, sobre as margens, não fôsse que as mons-

truosas massas de rochas se elevassem muito acima dos mastros. Logo, porem, que se consegue vingar, felizmente, esta temerosa passagem, nada mais ha que temer de rochas em toda a lagôa; apenas, proximo á entrada em S. Francisco de Paula, dilatam-se, até ao Rio Grande, extensos bancos de areia, não menos ameaçadores ao navegante. A nossa viagem foi, todavia, bôa, pois, tivemos ventos frescos, mas propicios, e alcançamos, sem o menor accidente, o ponto do nosso destino. A nossa estada alli não foi, porém, de longa duração, pois, apenas tres dias depois, tendo os navios carregado mais alguns viveres, tivemos que proseguir caminho, reembarcando nos frageis transportes, para atravez do outro grande lago, chamado Lagoa Merim, attingir Serrito. Numa das margens do canal, que liga as duas lagoas, tinham frequentemente apparecido Gauehos (nome depreciativo dado pelos portuguezes aos republicanos em geral), e atirado traiçoeiramente sobre a marinagem dos navios; por isso, parecia necessario ter cautela; mas, como tinhamos a bôrdo infantaria de sobra e muito bons atiradores, não se atreveram a approximar da margem. Tambem as suas pequenas canhoneiras, que cruzaram em numero consideravel na Lagoa Merim, nos deixaram em paz, e acharam de melhor alvitre, á approximação das nossas embarcações maiores, esconderam-se nas enseadas, cobertas de juncos, da margem do lago. A principio o vento nos fôra

contrario, soprando justamente de prôa, de modo que, á saída do canal, tivemos de fundear, até que mudasse em nosso favor. Aproveitamos aquellas horas de lazer, para ir caçar na região contigua, que a campanha do anno anterior transformára em deserto; a sorte nos protejeu, pois, logo no primeiro dia malamos uma avestruz extraordinariamente grande, que na realidade, não nos servio de repasto, e quantidade de pombas, tatús, patos e outras aves aquaticas, que muito nos subéram, pois, para a insignificante viagem, estávamos todos mal providos de viveres.

Mas, assim que voltamos da caçada e cuidávamos com muito zelo, de assar um enorme tatú, o vento mudou de repente, soou o signal de embarque, e tivemos que nos precipitar, com a nossa caça meia assada, para bórdo do navio, que logo levantou a ancora e singrou como uma flexa. Devido ao inesperado da nossa partida de S. Francisco de Paula, um official tinha ficado atraz, e o mesmo teria aqui succedido a varios outros, si o vento houvesse rodado alguns minutos antes. O tempo mostrou-se-nos tão favoravel que recuperamos a demora havida na saída da lagoa, e, no quinto dia apóz a nossa partida de S. Francisco de Paula, chegamos ao lugar do temporario destino que levavamos. Tambem a Lagoa Merim é de difficil navegação, pois, principalmente, junto á foz do rio Jaguarão, é barrada por bancos de areia e rochas. Dois dos nossos

navios encalharam varias vezes na areia; mas, como não houvesse temporal, apesar do vento soprar com bastante violencia, e como as pequenas embarcações brasileiras são geralmente construidas de madeiras durissimas e duradouras, ambos safaram-se sem avarias. Os recifes não são, entretanto, os unicos a ameaçarem alli de perigo ao navegante; por vezes, surgem subitos e violentissimos golpes de vento, que podem fazer afundar os navios si as velas não são colhidas a tempo. As pessoas que frequentemente, navegam por estas aguas, reconhecem a aproximação de semelhantes borrascas por uma pequena nuvem branca, de brilho tremulo de estrella, que apparece na limpidez do ceu; colhem immediatamente todas as velas, e mal têm acabado, cae sobre elles o vendaval com medonho bramido. Apesar de toda a precaução de que usam os marcantes, consta não serem raros os desastres que produz. Assim é que, pouco antes da nossa chegada á Serrito, uma grande canhoneira brasileira fôra virada com toda a sua tripulação de trinta pessoas. Por causa do vento contrario, não pudera entrar na foz do rio Jaguarão e tivera de fundear na Lagoa. Devido á noite escurissima e, talvez, tambem ao descuido dos vigias, a tal nuvem branca não pôde ser percebida em tempo; subito começou a raivar o furacão e, antes que se pudesse lançar uma segunda ancora, partio-se a amarra da primeira, e a embarcação, entregue á furia das vagas e do vento, nau-

fragou. Tres dias depois acharam o seu casco boiando com a quilha para cima. Na esperança de ainda o poderem salvar, alguns pescadores que tinham descoberto o destroço, arrombaram o costado e viram, com espanto, que no estreito recinto da camara jaziam, deitadas umas sobre as outras, mais de trinta pessoas, desfalecidas ou mortas. Invidaram os melhores esforços para reanimar os infelizes naufragos; sem demora, conduziram-nos á terra, mas, apenas tres delles despertaram para uma vigorosa existencia; as demais, ou já haviam perecido antes suffocados ou finaram-se no hospital da cidade. Horrivel deve ter sido a situação dessa gente no primeiro dia da catastrophe, emquanto ainda tinham ar bastante no estreito recinto para, por sua falta, não perderem os sentidos; nos dois dias seguintes, segundo declararam os sobreviventes, nada mais sentiram, porquanto, perdida a consciencia, jaziam em profundo letargo.

Havíamos, pois, terminado, felizmente, a nossa viagem; aos nossos olhos Serrito dilatava-se sobre a margem esplendida do Jaguarão e, justamente, em frente á cidade estava situada a bella provincia Cisplatina, por cuja posse iamós de novo tentar a sorte das armas.

CAPITULO VI

O marechal Braun já tinha chegado por terra e deu logo ordem para o nosso desembarque, que, immediatamente, se realizou, apezar da chuva cair em torrentes. Varias canôas, arrebanhadas às pressas, encostaram aos nossos navios, e soldados saltavam, armados e equipados, nos oscillantes esquifes, sem considerarem que estas canôas, aliás muito pouco seguras, feitas dum tronco escavado, sem bôrdas sem quilha, podiam facilmente virar com o choque das pessoas pesadamente carregadas que nellas saltavam do alto. Antes que a intervenção dos officiaes, que accorreram pressurosos a advertir os soldados, podêsse evitar um desastre, uma das canoas virou; todos os soldados que continha caíram n'agua e quem não fôsse bom nadador era logo arrastado pela forte correnteza do rio. Felizmente, alguns negros, amedrontados com a excessiva precipitação do embarque dos soldados, tinham-se conservado afastados com as suas canôas, e lançaram-se com toda a celeri-

dade em soccorro dos naufragados que, desta vez, escaparam só com o banho; mas, o accidente custou-nos a perda de seis espingardas. Depois de, felizmente, passada esta pequena aventura, que mais tarde nos forneceu assumpto para gargalhadas, pizamos, molhados até aos ossos, terra e refugiamo-nos, assim que nos mandaram dispersar, na mais proxima taverna, para, pelo menos, escapar á chuva, que continuava torrencial. Os soldados foram alojados em quartéis bastante espaçosos e assejados; mas, quanto aos officiaes nenhuma providencia fôra tomada; cada um tinha de procurar onde se aboletar. O alojamento das tropas, no Brasil, é um problema assaz espinhoso, para as autoridades a quem compete providenciar a este respeito nas cidades, de modo a fazê-lo com satisfacção de todos; nenhum cidadão brasileiro é obrigado a hospedar, por mais de tres dias, um militar, bem como, de forma alguma, lhe cabe prover o hospede de alimentos, o que depende tão sómente da sua boa vontade. O dono da casa só tem que fornecer lenha e sal, devendo o proprio soldado preparar as suas refeições com as rações que lhe são fornecidas. Mas, para honra dos habitantes da provincia de S. Pedro do Sul, devo, entretanto, confessar, que só raramente se aproveitavam de semelhantes privilegios e, em regra, nos proporcionavam, voluntariamente, tudo o que se continha nas suas cozinhas e dispensas. Era que esta gente muito esperava da bravura das

tropas allemães e por isso consideravam como um dever agasalha-las e trata-las o melhor que podesse. Mas, aqui, no pequeno povoado de Serrito, onde já estava reunido um grande numero de militares, tornou-se impossivel aboletar a todos igualmente bem, pelo que, a maioria dos officiaes teve de se contentar com algumas ruins barracas, armadas junto á margem do Jaguarão, não longe dos quartéis. Casualmente, tive a fortuna, em companhia do ajudante do meu batalhão e dum outro official, de encontrar quem me offercêsse e cedêsse uma bonita cазinha, por todo o tempo da nossa permanencia. Não obstante termos que nos preparar, com constantes exercicios, para a proxima campanha, restava-nos tempo sufficiente para poder examinar com vagar a povoação e os seus deliciosos arredores. Serrito é mal edificada, tem ruas estreitas e tortuosas, casas baixas, em parte cobertas de palha, e só se distingue por uma bella praça. Os arredores, porém, conforme frequentemente succede no Brasil, são pittorescos e possuem, em alto gráo, um cunho de extranha belleza romantica. Innumeraveis collinas de suave pendor, atravessadas por escarpas coróadas de arvores e de arbustos de verdura primaveril, cercam a pequena cidade, situada na margem do rio Jaguarão, e assim tem-se aqui tudo o que póde tornar uma paizagem attractiva e interessante: bosques, agua, montanha, valles e um ceu profundamente azul.

Os habitantes do referido povôado mostraram-se para commôco de extrema gentileza e obsequiosidade, si hem que, conformando-se com as circumstancias, mantivêsem, quanto à politica, relações secretas com os seus vizinhos da provincia Cisplatina. A precaria posição de Serrito podia, aliás, desculpar a conducta equivoca dos seus moradores, pois, ora estava em poder dos portuguezes, ora em mãos dos hespanthoés. O rio, que separava a cidadezinha da região inimiga da margem opposta, é facil de atravessar em ligeiras e velozes canôas, e, como a cidade não possui fortificação alguma, as tropas da republica sulamericana costumavam invadi-la, logo que os brasileiros lhes davam as costas. No dia 12 de Outubro de 1827, anniversario do imperador D. Pedro I, todo o exercito estacionado em Serrito foi passado em revista pelo marechal Braun. Então podiamos orçar por 6.000 homens; mas, faltavam ainda alguns regimentos de cavallaria miliciana, que só mais tarde se nos deviam juntar. O marechal fizêra distribuir o soldo de muitos mezes em atrazo, as rações eram fornecidas inteiras, e o espirito das tropas pareceu com isto erguer-se de novo, pelo menos momentaneamente.

O padre vigario de Serrito, homem ainda moço, bastante esclarecido, muito jovial e manhoso, a quem só faltava aquillo que o sustentava, isto é, religião, procurou especialmente captar a confiança e a amizade das tropas allemães. Pro-

via gratuitamente todos os officiaes do 27.º batalhão de caçadores dos melhores cavallos que possuía, e nos quaes, não raro, com espanto de suas devotas ovelhas, percorria, á disparada, as ruas do povoado. Acontecia serem reunidos mais de quinhentos animaes (2), entre os quaes, a pedido do citado vigario, tinhamos de indicar os que mais nos agradavam, que eram immediatamente pegados e nos dados de presente. O padre era um jesuita, mas, no bom sentido da palavra; gostava ainda de um outro systema de conversão, mas, os seus meios eram sempre nobres e persuasivos; no intimo, era um satyrico, que zombava do mundo inteiro e de si proprio.

Aliás, nunca mais encontrei um outro sacerdote catholico de espirito tão liberal como esse inesquecivel vigario de Serrito; discorria sobre a sua condição e a sua crença com uma franqueza e uma sinceridade, que, de certo, não seria de esperar numa terra tão pronunciadamente catholica. Sempre elle se mostrava solícito pelo bem-estar do exercito. Assim foi, por exemplo, pela festa do Natal, quando, vendo que os soldados já haviam dissipado todo o soldo recebido, julgou de seu dever providenciar para que, naquella noite solenne se podessem divertir com leves corações e pesadas cabeças. Por isso, finda a missa,

(2) Não se admire o leitor de tão elevado numero: na provincia de S. Pedro do Sul ha proprietarios que contam, nas suas estancias, mais de 5 a 600 cavaes. (N. do A.).

fez um discurso aos habitantes de Serrito, convidando-os a reunir uma pequena quantia para os soldados allemães, que tão valentemente se batiam pela sua nova patria, o Brasil, para que, conforme se expressava, naquelle dia, em honra do Salvador, podêsem cevar-se nos seus "vicios" (*sic*). O resultado da collecta foi tão satisfactorio que cada soldado recebeu cerca de meio thaler, dinheiro prussiano, de presente de festa. Ao terminar o discurso, vivou com voz forte, a S. M. o Imperador, ao marechal Braun e ao 27.º batalhão de caçadores, a que todos os presentes na igreja corresponderam com ruidoso "Viva!". Tambem, mais tarde, quando, longe de Serrito, de novo erravamos pelos steppes da provincia de S. Pedro, do Sul, o prestimoso vigario nos visitava, com frequencia, e era sempre recebido pelos soldados allemães, aos quaes, de ordinario, trazia fumo e aguardente, com estrondoso *Hurrah!*; e, mais ainda, não lhe pesou, estando o exercito distante trinta milhas, enviar-nos vaccas, para fortalecer com leite fresco á gente do nosso batalhão. Após algum tempo de estadia em Serrito, o nosso batalhão teve de avançar milha e meia, até um lugar em que os soldados foram aquartellados sob uns telheiros e os officiaes se abrigaram, novamente, em barracas. Tornara-se de urgente necessidade garantir, com fortes destacamentos, as vizinhanças, pois, o inimigo já havia, muitas vezes, vadeado, nos lugares rasos, o rio Jaguarão, e

arrebatado algumas boiadas. Muito a contragosto troquei a minha confortavel cazinha de Serrito por uma das peiores barracas que os inglezes tinham vendido ao governo brasileiro, por preço exorbitante. Nella, o calor era tão intoleravel, que, mesmo ao meio-dia, tornava-se preferivel nos expormos, sem nenhum abrigo, aos raios do sol, a permanecer debaixo daquellas tendas insupportavelmente abafadiças; outrosim, a chuva, que aqui de ordinario cae em pesadas gotas, batia com tamanha força sobre a distendida lona delgada, que ao seu abrigo ficavamos tão depressa enchareados como ao ar livre; o menor golpe de vento lançava por terra toda a sua problematica magnificencia, de modo que não era mais possível fazer calculos sobre a eirenlação do orbe.

Cada vez crescia mais a nossa ansiedade por que começasse a campanha, pois, esperavamos que, ás ordens do marechal Braun, pelo menos, quanto ao abastecimento de viveres, teriamos a padecer menos do que sob o commando do Marquez de Barbacena. Emfim, chegou a almejada ordem; o dia 7 de Janeiro de 1828 foi fixado para o da partida. Puzemo-nos, realmente, em marcha naquelle dia; um longo troço de carretas com provisões, bem como quantidade de outras repletas de mercadorias, seguiu o exercito. Era assim chegado o momento que me devia timbrar de herôc; era assim que se me offerecia o ensejo de, por proprio esforço, alcançar, no bruto torvelinho

da peleja, independencia e gloria, e de poder calar o remorso da patria desdenhada e dos parentes abandonados em juvenil incuria; — assim devia começar, gloriosamente, a minha carreira politica, e eu proprio sair illustre e animado da prova de fogo das populações sulamericanas. Isto não passava de sonhos desvairados, como os que nos assaltam ao tempo feliz da mocidade, -- sonhos...

.

CAPÍTULO VII

Mal havíamos dado as costas a Serrito, chegou-nos a noticia de que alli entrára um destacamento inimigo forte, de 400 homens. O marechal Baun abandonou, de bom grado, aos republicanos aquelle povoado, e só cuidou em alcançar o grosso do exercito, que constava já ter penetrado mais de vinte leguas (portuguezas), no territorio da provincia de S. Pedro do Sul. Marchamos noite e dia, para, quanto antes, enfrentar o inimigo que, entretanto, parecia pouco disposto a travar uma batalha decisiva, pois, a sua infantaria ainda ficára atraz na provincia Cisplatina. Contentou-se, por isso, em nos incomodar sem descanso, o que lhe era facil devido á grande differença entre as suas cavalladas e as nossas. Os argentinos estavam todos bem montados, e podiam, todos os dias, mudar, uma ou mais vezes de cavallos, ao passo que a nossa cavallaria, no que respeitava o equipamento, se achava em miseravel estado. Por toda a parte em que a nossa

infantaria se mostrava, os republicanos cediam immediatamente o caminho, e, naquellas amplidões interminas, não lhes era difficil, com a sua excellente e veloz cavallaria, nos acommetterem, ora de frente, ora pela rectaguarda. Em alguma, porém, era possível fazê-las parar, de sorte que, quanto mais nos adiantavamos no seu encalço, tanto mais critica se tornava a nossa situação, pois, era evidente que intentaram tão sómente arrebatá-nos as nossas boiadas e cortar-nos todo o supprimento de viveres. Por isso, o marechal, após varias tentativas infructiferas por provocar um encontro decisivo, determinou que o exercito fizesse alto por alguns dias, para que a soldadesca, extenuada por continuas marchas e contra-marchas, se podésse refazer, e fossemos reabastecidos de munições. Apenas, porém, acampamos, logo nos cercou de novo o inimigo por todos os lados, si bem que fugisse cada vez que uma insignificante partida das nossas tropas se mostrava ao longe. Já então começaram a faltar no exercito muitas das cousas que o soldado em campanha não póde dispensar. A maioria dos comboios a nós destinados tinham sido capturados e as escoltas que os guardavam trucidadas; até mesmo os mercadores, que até então nos haviam seguido com as suas carretas de bois, puzeram-se ao largo e não appareceram mais.

Finalmente, um *bombeiro*, ou espião, trouxe ao general a noticia de que, na nossa mais pro-

xima vizinhança, tinha acampado um corpo de cavallaria inimiga, forte de 6.000 homens. Pelas seis horas da tarde do mesmo dia, o 27.º e mais dois outros batalhões brasileiros de caçadores e alguns regimentos de cavallaria, tivéram ordem de avançar immediatamente, no maior silencio, sem mochilas, com leves calças brancas, mas, bem providos de cartuchos. A maior parte da cavallaria e artilharia, bem como dois batalhões de infantaria, ficaram atraz no acampamento. Com a maxima cautela nos adiantamos vagarosamente; sob as mais severas penas era prohibido pronunciar a menor palavra; quanto mais avançavamos, tanto mais de nós se approximavam e se esgueiravam exploradores, que nos denunciavam a vizinhança do inimigo. Estavamos persuadidos de que iamos enfim travar batalha, e nos regosijavamos de antemão; subito, pela meia-noite, fez-se alto e o marechal immediatamente retrocedeu pelo mesmo caminho. Acampamos cheios de anciedade, aguardando novas ordens. A noite era muito fria; um vento aspero e cortante parecia querer penetrar até á medulla dos nossos ossos. As espingardas foram ensarilhadas em silencio, e cada um procurou todo o abrigo possivel contra o frio por traz de alguma arvore ou de algum monticulo. Finalmente, pelas quatro horas da manhã, appareceu em vez do marechal, um ajudante, trazendo a ordem de regressarmos ao nosso acampamento. Sem poder atioar com o motivo

desta subita mudança, a tropa obedeceu á ordem murmurando; só quando chegamos ás nossas barracas foi que soubemos ter chegado, poucas horas depois da nossa partida, o tenente-general Lecor, visconde de Laguna, a quem o governo confiára o commando em chefe do exercito, e que expedira ordem expressa ao marechal para que se retirasse com a maxima brevidade.

O marechal Braun procurára travar uma batalha, porque estava convencido de sair victorioso; o nosso actual generalissimo, infelizmente, seguia num diverso systema. Era de opinião de que qualquer encontro com o inimigo devia ser evitado, "porquanto, no caso duma batalha desastrosa, o Brasil não poderia pôr em campo um segundo exercito, vindo, porisso, vencer o inimigo com a prudencia, isto é, com peitas, mas, nunca a força d'armas." Depois duma demorada conferencia, sobre este assumpto, com o seu novo superior, o marechal, profundamente offendido, retirou-se furioso para a sua barraca.

O general Lecor era um homem de setenta e dois annos, de aspecto marcial e veneravel, e podia ter sido, em outros tempos, um bom cabo de guerra, tanto que a Inglaterra lhe confiára um exercito de 10.000 homens de seus filhos, durante a campanha peninsular, sob o supremo commando de Wellington e de Beresford; agora, porém, talvez por demais adiantado em annos, ou não tendo acompanhado de perto os progressos do

tempo, tornára-se excessivamente tibio e indeciso nas suas deliberações. Segundo o seu principio, recommecemos, pois, a vagar pelos campos da provincia de S. Pedro do Sul, sem que se pudesse prever uma decisão pelas armas.

O inimigo, entretanto, mostrava-se cada vez mais atrevido; bandos numerosos enxameavam constantemente ao redor de nós, não se podia pensar em abastecimentos, a falta do mais necessario assediava-nos por todos os lados, e todas as manhãs encontravamos algumas das nossas sentinellas assassinadas. Os hespanhóes approximavam-se, sorrateiramente, com as suas carabinas, em geral carregadas com pedaços de balas, por traz de cavallos para este fim amestrados, no silencio da noite, atiravam de emboscada sobre as nossas sentinellas, montavam em seguida rapidamente a cavallo e fugiam á disparada. Em geral, o infeliz attingido por estes fragmentos de chumbo succumbia ao ferimento, porque, devido á ignorancia dos nossos cirurgiões e a insufficiencia das nossas boticas de campanha, não tardava em ser acommettido de gangrena. Afim de combater tamanha desordem e evitar um prolongado e vergonhoso aniquilamento, o general ou chefe teve de se decidir a tentar algo serio contra o inimigo; por isso, levantamos novamente o acampamento e procuramos força-lo, com as nossas marchas, a accetar batalha.

A 20 de Fevereiro de 1828, pareceu mesmo que, finalmente, os republicanos pretendiam solemnizar o anniversario da batalha do Passo do Rosario, travada naquelle dia do anno anterior, pois, já cêdo pela manhã começou a atacar a nossa vanguarda. Ao romper do dia ouvimos prolongado e nutrido fogo de fuzilaria, pelo que o batalhão de caçadores allemães foi mandado avançar com toda a presteza possível; mas, não tardou que vissemos a nossa vanguarda retroceder acoçada por numerosos bandos; apenas, porém, apparecemos sobre as eminencias logo se retiraram os republicanos, visivelmente amedrontados. Pretendiam, porventura, medir-se com a nossa cavallaria, mas, não com a infantaria; entretanto, executaram a sua retirada com tamanha rapidez e em tão bôa ordem, que nos foi impossivel segui-los. Dest'arte tivemos, durante o dia inteiro, o inimigo á nossa vista, sem que d'elle nos pudéssemos approximar; sómente as escaramuças da cavallaria continuaram incessantes. A 21 de Fevereiro, assim que rompen o dia, avistamos os republicanos postados numa extensa linha, muito perto de nós; alguns tiros de canhão que o marechal, agora marchando sempre com a vanguarda, mandou fazer sobre elles, provocou-os a combate. Mas, o inimigo permaneceu tranquillo e pareceu, sensatamente, aguardar um ataque da nossa fraca e indisciplinada cavallaria; quando, porém, em vez desta, algumas companhias de caçadores avança-

ram em atiradores, retirou-se vagarosamente, depois de trocados poucos tiros. A nossa cavallaria lançou-se então ao seu encalço, mas, foi logo rechassada.

A 22 de Fevereiro repetiram-se as mesmas scenas dos dois dias anteriores. De todos os lados ouviamos violento tiroteio e frequentemente chegavam feridos; mas, era impossivel deter os republicanos o tempo necessario para que a infantaria tomasse parte no combate. Sem que, na realidade, perdêsse terreno, o inimigo evitava-nos, ora á direita, ora á esquerda, o que se deixava realizar facilmente naquelles extensos steppes, onde não havia meio de o encurralar.

A 24 desapareceu enfim, completamente da nossa vista, e de novo recomeçamos a vagar, por algum tempo, atraz d'elle, sem que acorrêsse o menor combate. Depois houve ainda algumas escaramuças insignificantes e finalmente acampamos junto ao pequeno Arroio do Meio.

Nesta epocha a provincia inteira estava exgotada. Nada mais nos era fornecido, além de, todos os dias, duas libras de carne magra e asquerosa, que, comida sem pão e sem sal, era impossivel saciar-se a nossa fome, exasperada por incontaveis fadigas. Em consequencia de semelhante penuria succedia que os soldados esfaimados invadissem algumas vezes uma estancia vizinha, afim de apanhar pãesegos semi-verdes, que cozinhavam em agua e devoravam avidamente

sem mais tenpero. Mas, tambem este recurso lhes foi prohibido sob pena de 200 açoites. Certo dia, um allemão, infringindo a prohibição, colheu alguns dos citados fructos na alludida estancia, mas, foi, infelizmente, surprehendido no acto. Servia elle num dos batalhões brasileiros, cujo commandante não se demorou em lhe mandar applicar o determinado numero de açoites; mas, o desventurado possuio bastante brio para preferir a morte á infamia; e, quando o seu capitão inspeccionava a companhia, metteu uma bala na cabeça. Os brasileiros contemplaram, com pasmada admiração o cadaver do infeliz suicida; mas, todos decidiram que era preferivel apanhar os 200 açoites a tomar semelhante resolução.

Cada dia augmentava a miseria; os nossos soldados mataram todos os cães que ainda havia no acampamento e devoraram como acepipe a estes leaes companheiros de nossos infortunios, porque, pelo menos, possuiani mais carne e gordura do que bois extenuados, os quaes, devido ás marchas prolongadas e á fome, estavam tão magros que, em vez do tutano, de que dantes nos serviamos para assar, não tinham mais do que sangue nos ossos. Havia muito tempo que não recebiamos o soldo, o qual alli, aliás, não era pago em papel, como no Rio de Janeiro, e sim em moeda sonante, de modo que, inclusive todas as gratificações, importava em quasi o dobro daquelle; comtudo, de pouco nos poderia ter servido o dinheiro, pois,

os negociantes, desde que os hespanhões capturaram algumas de suas carrêtas e mataram os respectivos donos, nunca mais appareceram nas nossas proximidades. Entretanto, o governo brasileiro remettia, com frequencia, avultadas quantias, que deviam ser applicadas ao pagamento dos soldos, mas, eram, principalmente, entregues por Lecor ao famigerado general Fructuoso Rivera, que estava acampado, com cerca de 2.000 homens, em Santa Maria, nas Missões. Antes de proseguir com a minha narrativa, devo encartar aqui alguns dados biographicos deste singular individuo.

Fructuoso Rivera, o sagaz aventureiro de encontro a cujos planos ambiciosos a autoridade de D. Pedro tantas vezes fallára, estivera anteriormente ao serviço do Brasil, como major. Sem possuir, na realidade, profundos conhecimentos de qualquer coisa, sabia adaptar-se rapidamente a todas as contingencias da vida, era sempre habil e astuto, mostrou em muitas occasiões extraordinaria perspicacia, conhecia perfeitamente o terreno em que se desenrolava a guerra, possuia grande conhecimento dos homens, persistia nos seus projectos com rara constancia, uma perseverança obstinada, e, não se detinha na consideração dos meios, bons ou maus, de que usava para as realizar. A sua excessiva confiança em si mesmo, a sua tresloucada politica, a sua exaggerada ambição, não lhe permittiam se sentisse feliz no posto dum major; não, mal attingira a

idade adulta, já começára a cogitar na empresa de submeter ao seu dominio as provincias S. Pedro do Sul e Cisplatina, com as quaes, nos seus sonhos majestaticos, pretendia constituir para si um reino. Para dar principio a tão arduo commettimento, entrou em relações secretas com o general em chefe inimigo, promettendo-lhe passar-se para o lado dos republicanos, com todo o regimento que commandava. Não tardou muito que achasse oportunidade de realizar este plano arrojado. Havendo previamente avisado o inimigo do seu proposito, Rivera conduziu o regimento a um valle, fechado em volta por montanhas, onde chegou deu ordem de desselar os cavallos e de ensarilhar as carabinas. Em seguida mandou a maior parte da sua gente buscar lenha, agua e carne. Tudo estava arranjado de modo que os caminhos por onde os soldados tinham de passar para obter aquelles objectos fossem longos e difficeis, exigindo a demora de sua ausencia. Entremettes, a um signal do audaz traidor, uma insignificante partida inimiga approximou-se e apossou-se tranquillamente de todas as armas dos brasileiros assim surpreendidos e vendidos pelo seu proprio major. Quando os soldados, terminando o trabalho, voltavam ao acampamento, viram-se indefesos e cercados por tropas inimigas. Sem mesmo tentarem a menor resistencia, renderam-se todos e, mais tarde, quasi todos entraram ao serviço da republica. Em recompensa desta

villania, Fructuoso Rivera foi promovido a coronel e, pouco depois, a brigadeiro do exercito de Buenos Aires. O seu orgulho não consentia servir sob as ordens de outrem, e como todas as intrigas para derrubar o general Alvear fracasassem diante da firmeza do então presidente de Buenos Aires, resolveu elle, qual segundo Wallenstein, organizar por conta propria um bando de salteadores. Neste designio arrebanhou toda a gentalha que, de perto e de longe, pôde conseguir, principalmente indios, e penetrou no territorio das Missões, outróra pertencente aos jesuitas, onde procurou refazer, á custa dos habitantes, o seu bando meio esfomeado. A partir deste momento, tanto o Brasil como Buenos Aires, começaram a lançar as vistas para este formidavel heróe que, sem declarar os seus intuitos, reunira um exercito de 2.000 homens, e, pondo-se fóra da lei, dispunha-se a dicta-la com a espada. Ambos os governos cortejavam a sua amizade, pois, tal homem, com semelhante sequito, seria bemvindo de ambos, podendo até decidir da terminação da prolongada guerra. Mas, Rivera era bastante habil para se aproveitar devidamente da vantagem conquistada, usando da tactica soberba de deixar na duvida e na esperanza. Lisonjeava iguabmente, ao imperio e á republica com a agradavel expectativa de que se lhes juntaria ao seu exercito com o bando que lhe obedecia; mas, protelou por tal fórma a realização de suas promessas, que, de

ambos os lados, começaram a não lhe dar inteiro credito. Entrementes, o seu pequeno exercito avolumava-se, como a bola de neve em avalanche, ao ponto de ser Rivera considerado o arbitro necessario entre duas potencias consideraveis como o Brasil e Buenos Aires. O ponto da discordia era a posse da bella provincia Cisplatina, e por isso crescia a importancia do homem que, com o seu auxilio e o do seu pequeno exercito, podia decidir a contenda a favor dos que escolhesse para amigos.

O general Lecor que, como já disse antes, partia do principio de que o exercito inimigo seria mais facil de vencer com o ouro do que com o ferro, enviava todo o dinheiro que recebia para pagar os soldados, áquelle equivoco *contactor*, para angariar assim a sua alliança e auxilio: Fructuoso Rivera accitava tudo, fazia continuos juramentos de fidelidade ao Brasil, assegurava que nunca se propuzera voluntariamente a entrar ao serviço da republica, mas, fôra a isto contrangido por um accidente infeliz, e proseguia tranquillamente com os seus saques e pílhagens nas Missões.

O marechal Braun, ao contrario, mal podendo refreiar a sua furia advertio, por varias vezes, insistentemente, ao general Lecor que não confiasse num homem cujo manifesto proposito era fortalecer-se o mais possivel angariando seguidores, para poder entrar livre como terceiro na contenda, e, finalmente, na occasião da partida, arre-

batar para si o melhor quinhão, como o leão da fabula. Mas, todas as considerações desta natureza, eram ociosas; o obstinado general tinha que satisfazer o seu capricho e o nosso exercito que padecer fome e se aniquilar aos poucos.

Enquanto que, dest'arte, Fructuoso Rivera entretinha o governo brasileiro com sempre novas e tentadoras promessas, o seu pequeno exercito engrossava, com tanto maior facilidade quanto maiores eram os subsidios que lhe eram enviados pelo imperio e pela republica. Iludindo a ambas as potencias, com as seguranças de sua dedicação e do proposito de correr em seu auxilio, no momento azado, servia-se, não só do dinheiro como das provisões que assim obtinha em consideravel quantidade, para manter bem animadas as suas tropas e consolidar cada vez mais a sua posição. Não obstante todos os esforços para determinar este atrevido partidario, que em terra representava papel identico ao de lord Cochrane quasi contemporaneamente no mar, a se declarar por um dos governos hostis, Rivera conseguiu evitar, habilmente, uma demonstração franca dos seus verdadeiros intuitos, desculpando-se constantemente, com pretextos futeis, de se não ter ainda juntado ao exercito, e continuava a ser o temido delapilador das Missões. A justa colera do marechal Braun chegou ao paroxysmo; o velho Lecor teve de ceder, e por solicitação sua, de enviar, finalmente, um corpo de tropas contra Fructuoso,

que, porém, foi logo atacado e rechassado pelos nossos pretenso amigos. Assim foram, por fim, desvendados os perfidos projectos do ambicioso aventureiro, curando a dolorosa experiencia o nosso general da sua illusão; percebeu-se claramente que, desde o começo, todas as negociações com Fructuoso não tinham passado dum tecido de intrigas. Entretanto, não se ousava enfrenta-lo abertamente, e deixou-se, provisoriamente, que continuasse a roubar e pilhar quanto quizesse. O sagaz rei de bandidos não descurava nunca, após uma de suas habituaes correrias, de enviar ao nosso general um relatorio, procurando representar a sua conducta como de todo necessaria. Quando, finalmente, a 30 de Outubro de 1823, firmou-se a paz entre o Brasil e Buenos Aires, e a outrora provincia Cisplatina foi transformada em republica do Uruguay, Fructuoso achou-se á frente dum numerozo exercito, com o qual precipitou-se sobre Montevideo, afim de se fazer proclamar dictador da republica. Os seus planos, relativos á fundação dum novo reino independente, haviam, aliás, fracassado; mas, ainda assim realizára o seu proposito ao ponto de ser ainda hoje o presidente da republica do Uruguay, a mesma provincia sobre o qual sonhára outrora dominar como soberano absoluto.

CAPITULO VIII

Feita esta breve digressão, volto com a minha narrativa ao nosso acampamento do Arroio do Meio, onde continuamente reinava a fome e a miséria; a falta de viveres chegou a tal extremo que varios alleinães se suicidaram por desespero, pois, tão sómente os índios existentes no nosso exercito sabiam ainda como se apoderar de um boi, ou, pelo menos, dum vitello. Todas as eminencias em volta de nosso acampamento do Arroio do Meio estavam constantemente occupadas por partidos inimigos que, sem cessar, nos observavam, mas, logo que se mostrava o menor destacamento das nossas tropas, se sumiam com incrível presteza. Não tardou que em toda a redondeza não se achasse mais uma folha de capim, de sorte que as poucas rezes que ainda havíamos poupado morreram de fome, ou victimas duma súbita epidemia. O general Lecor, que, precavidamente, trazia consigo uma grande carrêta com viveres sufficientes, parecia se incommodar pouco

com a miseria de suas tropas; só o zelo do marechal Braun não arrefeceu; insistio obstinadamente na mudança do acampamento e conseguiu fazer prevalecer a sua vontade. Em parte, devido a isto e em parte por causa de scenas anteriormente occorridas, gerou-se uma attitude hostil entre os dois generaes.

Com effeito, levantamos acampamento e de novo nos approximamos bem deliberadamente do Jaguarão e do aprazivel Serrito, porquanto aqui podiamos ser muito mais facilmente abastecidos do que no Arroio do Meio. Durante a marcha encontramos varias estancias, isoladamente situadas, nas quaes observamos signaes evidentes das violencias praticadas pelas tropas republicanas. As paredes das casas estavam arrombadas, todos os moveis feitos em mil pedaços, nem uma só janella havia inteira, e ás proprias imagens sacras os soldados inimigos, apezar de serem todos tambem catholicos, haviam posto as cabeças aos pés, e em vez dellas collocado, com sacrilega insolencia, montes de excrementos sobre os troncos mutilados. Nem o gado pertencente a estas estancias, nem sequer as arvores fructíferas escaparam á vandalica devastação; mas, a sanha dos argentinós não se satisfez com a destruição de objectos inanimados, e até innocentes creaturas humanas tiveram de ser inmoladas ao odio nacional que, ha seculos, existe entre estes descendentes

tes de hespanhóes e de portuguezes. O marechal Braun, fatigado do eterno vaguear pelos steppes da provincia de S. Pedro do Sul, e excessivamente revoltado com as crueldades a que os habitantes da mesma provincia estavam incessantemente expostos, deliberou então aproveitar a primeira oportunidade para, mesmo sem ordem do general Lecor, atacar o inimigo. Também não tardou muito que puzesse em execução o seu atrevido plano. Haviamos de novo acampado perto do Jaguarão, afim de que as nossas tropas se pudessem refazer um pouco da fadiga resultante de fomes e de marchas forçadas, quando de repente occorreu ao general Lecor a idéa de expulsar a guarnição republicana de 400 homens que occupava Serrito. Neste proposito destacou o marechal Braun, com tres batalhões de infantaria e alguns regimentos de cavallaria, com instrucções para capturar si possivel toda a partida argentina. Entre as tropas confiadas ao marechal para esta empreza, achava-se, felizmente, tambem o batalhão allemão, e por isso Braun, seguro da comprovada bravura dos seus patricios, ousou desdenhar a ordem do seu superior, e, em vez de marchar sobre Serrito, transpôz a toda a pressa o Jaguarão, afim de surpreender um forte corpo argentino no proprio territorio da provincia Cisplatina, e, si bem que deixassemos á retri-guarda forças inimigas, porventura transferir, com grande proveito nosso, o theatro das operações para lá!

Uma manhã muito nevoenta favoreceu o animoso projecto do marechal. Antes que rompêsse o dia, tinhamos atravessado o alludido rio e avizinhavamos, no maior silencio, do acampamento inimigo. Os republicanos instruidos, pelos muitos espiões que contavam no exercito brasileiro, do avanço das nossas tropas sobre Serrito, não suspeitavam que o marechal, exorbitando as ordens recebidas, lhes fôsse fazer uma visita no seu proprio territorio. Porisso deixaram-se ficar no maior descuido, enviando apenas aviso do perigo que o ameaçava ao coronel Latorre, que commandava em Serrito. O momento parecia nos favorecer; enquanto a infantaria, occulta ás vistas do inimigo pelo denso nevoeiro, avançava de mansinho, uma partida da nossa cavallaria impellia em direcção á fronteira quantidade consideravel de bois e de cavallos, que pastavam naquellas gordas baixadas. Pelas oito horas da manhã, chegamos, finalmente, junto a um grande edificio branco, onde encontramos os primeiros soldados inimigos. Suspeitavam tão pouco da nossa approximação que, sem ser disparado um só tiro, foram todos aprisionados; dos prisioneiros soubemos que o acampamento, no qual devia haver cerca de 3.000 homens, exclusivamente de cavallaria, ficava distante dalli menos duma hora. Entrementes, o nevoeiro se adensava cada vez mais; o inimigo, para se defender, teria primeiro que pegar os cavallos, soltos sem peias nos vastos

campos vizinhos; — em resumo, havia a maxima probabilidade de podermos cercar todo o acampamento e, antes que os republicanos nos podessem oppôr resistencia efficaz, capturar todo o bando. Mal havia, pois, o marechal Braun collido as informações necessarias e se dispunha a proseguir com a marcha, quando o commandante da cavallaria que nos acompanhava, o coronel Bento Manoel, declarou subitamente que “não daria mais um sò passo adiante, sem que antes houvésse trocado os magros e miseros cavallos de sua gente pelos melhores já capturados durante esta nossa entrada na provincia Cisplatina.” Nem a furia, nem as affaveis admoestações do marechal tivéran fructo; o coronel permaneceu obstinado no seu proposito e todos os officiaes da cavallaria tomaram o seu partido. Na Europa, semelhante desobediencia para com um superior teria sido castigada com implacavel rigor; Bento Manoel, ao que eu saiba, nem ao menos foi responsabilisado por esta transgressão, o que só se deixa explicar pelo facto do proprio marechal ter ultrapassado as ordens recchidas, e por isso, talvez, não ousasse, mais tarde, acusar o coronel junto ao governo.

Braun vio-se, pois, forçado a ceder ao numero; com o coração contricto, deu ordem de fazer alto, para dar tempo á cavallaria de mudar de animaes; nisto consumio-se, porém, duas horas de relogio, tempo este em que o inimigo teve suf-

ficiente noticia da imminencia, do perigo e, rapidamente, tomou as providencias necessarias.

Entretanto, o nevoeiro dissipou-se aos poucos; avistamos o acampamento dos republicanos perto da nossa frente, mas, observamos ao mesmo tempo, que saltavam aos dois e aos tres sobre um só cavallo em pello e disparavam a toda a carreira. Avançamos cada vez mais velozmente até penetrarmos no campo inimigo, que, porém, encontramos quasi deserto. A inesperada protelação, si não fizera falhar inteiramente o plano do marechal, pelo menos, obstára que tivesse sido realizado de accôrdo com o projecto inicial. Fizemos apenas poucos prisioneiros e tivemos que nos contentar com mandar incendiar, por alguns soldados o acampamento, composto, é verdade, de cabanas de palha, mas, muito bem arranjado, extremamente asseiado e quasi elegantemente edificado. Muito mais consideravel foi o prejuizo soffrido pelos republicanos em gado, pois arrebatamos-lhes mais de 6.000 cavallos e quasi outros tantos bois. Do quanto esta surpresa foi inesperada para o inimigo, testemunha o facto de havermos encontrado sobre as mezas cartas de jogar que, segundo todas as apparencias tinham sido largadas no momento preciso em que cercavamos as barracas. Official incumbido de incendiar as palhoças achou mesmo, sobre as mezas tecidos de palha, algumas piastras hespanholas esquecidas pelos fugitivos na pressa de escaparem. Algumas

panellas de ferro em que as índias preparavam o almoço, ainda estavam sobre o lume.

Emquanto uma parte das nossas tropas levava a ferro e fogo o campo inimigo, vimos o coronel Latorre que, com o seu bando, se retirava por traz duma lombada proxima; a ninguem acorreu então interceptar a fuga daquelle corpo de 400 homens. O coronel argentino dirigio-se para Serro Largo, onde então estava o quartel general dos republicanos ás ordens de Lavalleja. Já a rapida retirada de Latorre de Serrito demonstra claramente que estava instruido do avanço ordenado ao exercito brasileiro sobre aquelle povoado, mas, que absolutamente, não podia suspeitar que o marechal Braun projectasse uma invasão da provincia Cisplatina; tudo isto revelava que teriamos obtido um resultado favoravel, uma victoria brilhante, porque, além do mais, protegidos pelo nevoeiro teriamos caído de surpresa sobre o acampamento inimigo. Foi assim que, mais uma vez, as mais miseraveis intrigas, sob a influencia dum estúpido rancor nacional, annullaram os animosos projectos dum homem, senão grande, pelo menos, decidido. No dia seguinte a esta jornada quasi infructifera, voltamos ao Jaguarão, onde encontramos o visconde de Laguna e todo o exercito reunido. Em consequencia do aviso que, da nossa temeraria expedição, lhe dára o marechal Barreto, inimigo jurado do marechal Braun, puzérase elle rapidamente, em movimento para

correr quanto antes em nosso auxilio, porquanto, conforme declarou depois, esperava que "o corpo que havia confiado ás ordens do então chefe do estado maior (o marechal Braun) voltaria em desordenada fuga." No intuito de prejudicar o seu rival, Barreto havia espalhado no exercito este boato, e, como habil intrigante, fizera com que logo chegasse aos ouvidos do generalissimo, que, como já foi dito, logo se dispoz a soccorrer prontamente o corpo, na sua opinio, batido e fugitivo, indo com gaudio intimo, lentamente, ao seu encontro. Mas, quando o visconde nos vio regressar em bôa ordem a trazendo rica preza em gado, a expressão da colera parecer abandonar subitamente o seu rosto amarello e enrugado, e saudou ao marechal, que delle se approximou allivo, com todas as demonstrações da mais fervorosa amizade e gratidão. Mas, esta apparencia affavel era apenas uma mascara, ignorada do coração, pois, Lecor bem percebia que Braun ganharia, com as suas proezas uma superioridade sobre elle, que, fortalecida pela sympatia dos soldados, facilmente lhe arrebataria a sua forrada cama de louros. Porisso Barreto empregou todos os esforços imaginaveis para convencer o general Lecor desta suspeita e a induzi-lo, si possivel fôsse, a afastar do exercito o marechal Braun. E' facto que, em face da letra expressa das ordenações militares, este era, em todo o caso, passivel de punição, pois, por mais vantajosa que houvesse

resultado a expedição á Cisplatina, Braun teria sempre transgredido as ordens do seu superior. Mas, em que consiste, no Brasil, a disciplina?

Assim nasceu, entre os officiaes superiores do exercito brasileiro, uma discordia que devia ser fatalmente nociva á causa publica. Barreto, conseguiu, por meio de dinheiro e de lisonjas, chamar a si os cortezões do general Lecor, e, por intermedio delles ganhar a confiança do valetudinario e vacillante macrobio em favor dos seus planos, ao ponto de conseguir que elle accusasse abertamente para o Rio de Janeiro a Braun, como tendo transgredido as ordens officialmente recebidas. O destemido marechal foi, por este motivo, chamado á capital do imperio, onde, porém, justificou tão bem as suas suspeitas operações militares, que o conselho de guerra, a que sem demora foi submettido, o absolveu de qualquer culpa.

Tudo isto prova assaz que, no que respeita á organização militar, se não obedecia a um systema preestabelecido, e assim a causas secundarias e fortuitas; quem melhor podésse usar da palavra era, certamente, sempre vencedor. O marechal Braun, por natureza e por pratica, bom orador, e, tendo já anteriormente servido muito tempo em Portugal, perfeitamente senhor da lingua portugueza, podia, pois, para se justificar, disfarçar, com facilidade, a violação da ordem recebida e expor á mais viva luz a negligencia do general Lecor. Mais tarde, tambem o visconde

foi chamado á responsabilidade; mas, a exemplo do marechal, absolvido.

Pouco após a ultima expedição de Braun, o exercito foi occupar um acampamento junto ao Arroio do Bote, e o animo sombrio que dominava as tropas era cada dia mais apparente. Os allemães, a maioria dos quaes tinham sido induzidos pelos engodos e promessas do famigerado major von Schaëffer a trocar a sua patria pelo Brasil, escolhiam já então o meio, na sua opinião, mais honroso de se libertarem daquellas cadeias, mettendo uma bala na cabeça. Quasi todos os dias ouviaunos no acampamento soar um tiro de fuzil, e, sem que alguém procurasse indagar da sua causa, cada um affirmava logo de ante-mão, que mais um allemão se suicidára. Os brasileiros, para os quaes a vida no Arroio do Bote era tão intoleravel como para nós não tinham, entretanto, a coragem precisa para, por este modo, se transportarem ao outro mundo, e preferiam desertar aos bandos, ou para voltar aos lugares do seu naseimento, ou para se lançarem nos braços do inimigo, hypothese esta em que não tinham a receiar perecer indignamente de fome, de miseria e de despotismo. Quando os allemães começaram a perceber que dos frequentes suicidios de nenhum modo lhes resultava vantagem, adoptaram tambem sensatamente o processo dos brasileiros e desertavam, sempre que para isto se lhes offerencia occasião.

Succedia não só que ao serent vencidas as guardas avançadas nenhuma só das sentinellas era encontrada, pelo que o exercito brasileiro ficava exposto ao perigo duma surpresa, como, por vezes, o proprio commandante da guarda, temendo ser responsabilizado pela deserção das sentinellas, seguia o exemplo destas com todos os seus subordinados. Levavam consigo tudo, fardamento, armas, cavallos, de modo que assim causavam ainda maior damno ao nosso exercito, já tão falho de todo o necessario. Por esta fórma o exercito foi, gradualmente, se reduzindo tanto que o visconde de Laguna começou a se inquietar e deliberou exhortar pessoalmente os soldados allemães. Dirigio-lhes a palavra com muito ardor, pedindo antes do que ordenando; mas, de todos os lados teve a resposta: "que durante toda a campanha, os soldados tinham sido sempre illudidos com promessas vazias, e enganados com a esperança de que, no Arroio do Bote, lhes pagariam os soldos atrazados e forneceriam fardamento; e que, entretanto, as tropas, ás quaes o governo já devia os soldos de um anno inteiro, ainda não haviam recebido um só vintem"! Com esta resposta enunudeceu o general e retirou-se apressadamente; antes, porém, determinou ao commandante do nosso batalhão, Luiz Manoel de Jesus (?), que reunisse os seus officiaes, para de novo deliberarem sobre os meios de conjurar o mal. Mas, qual foi o espanto deste quando os

officiaes, unanimente, dêram razão aos soldados, e lhe lançáram em rôsto, que elle proprio podia e devia ter feito muito mais pelo seu batalhão, e que promessas illusorias não enchiam os ventres nem confortayam os corações de gentes recrutadas em extranhas terras. Dest'arte a cousa ficou como estava, e percebia-se claramente que a dissolução do exercito estava imminente, si em breve não surgisse remedio.

Foi quando, finalmente, chegaram ao acampamento alguns negociantes; mas, ninguem tinha dinheiro com que comprar. Afim de acalmar, pelo menos, os officiaes, o general fallou áquelles especuladores e pediu-lhes que lhes vendêssem a credito, mediante desconto de seus soldos, o que necessitassem. Os negociantes assumiram ao negocio, mas, exigiram que o visconde garantisse com a sua assinatura os debitos, e por este modo pudemos obter algum allivio. Mas, em beneficio dos soldados nada foi feito, e a cousa chegou ao extremo dum conselho de guerra absolver unanimente a seis desertores, que desculpam o seu crime allegando o tratamento indigno que tinham soffrido.

Além da fome, começou, por este tempo, tambem o frio a nos atormentar não pouco. A agua empoçada das chuvas apresentava-se, em inuitos lugares, coberta duma crosta de gelo da espessura dum dedo; um vento aspero e cortante, que então soprava contribuía assaz para tornar ainda mais

sensível a friagem, aliás, de pouca monta para os allemães. As tropas das provincias do Norte do Brasil, e entre ellas principalmente os pernambucanos e bahianos, soffriam muito mais do que nós, e observavam, com admiração e espanto, a possibilidade da agua transformar-se numa massa solida sob a acção do frio. Até um coronel, que então commandava a primeira brigada, notou com pasmo este phenomeno novo para elle, partio um pedaço d'agua gelada e quiz, muito seriamente, guarda-lo como uma raridade e remettê-lo para a sua provincia natal de Pernambuco. Entretanto, tinham as tropas, quasi desnudas, que permanecer, no mais intenso do frio, em armas, desde as duas, o mais tardar as tres horas da madrugada até ás nove ou dez da manhã, porque o tímido visconde receiava, nesta parte do dia, a todo o momento uma aggressão dos argentinos. Como seria possível que, com semelhante tratamento, o exercito pudesse estar satisfeito, — como pensar em querer impedir deserções e suicidios?

Emquanto assim permaneciamos inactivos e cercados de mil afflicções, longe da capital do imperio, tendo presente a toda hora a mais ignominiosa das mortes, paralizados num miseravel acampamento, precipitou-se uma medonha tempestade sobre o Rio de Janeiro e o throno oscilante de D. Pedro. O firmamento politico do Brasil, por mais estrellas que ostente na heraldica e por mais azul que allí se apresente, havia muito

que estava obumbrado de pesadas nuvens, sulcado de relampagos, e ainda outros phenomenos atmosphericos ainda mais extranhos; um cometa, com a sua cauda de chammas, semelhante á espada de Damocles, pendia, por um fio, sobre a cabeça do irresoluto imperador, que era demasiado pussillanime para possuir temor, tyrannico para ter cautela e orgulhoso para usar de prudencia. Não é possível negar que D. Pedro fôsse um bom politico, porquanto a sua suprema aspiração era sê-lo; mas, neste particular elle commetteu, até a sua morte, sempre o erro capital de considerar a politica, idolatrada imagem de Jano duma nova dynastia, não como a sua mentora, conforme devera ter feito, e sim como um litere, que, dependendo das circumstancias do momento, elle fosse ora fraco ora forte demais, ora demasiado prudente ora leviano, ora bom ora mau em excesso; que, para gozar dum triumpho momentaneo, renunciasse a todos os sacrificios que, em longos annos de desesperada resignação e torturante remorsos, havia absurdamente feito ao seu Moloch. . .

.

CAPITULO IX

E' este grande drama que, com fidelidade historica, vou evocar com toda a singeleza ante os meus leitores.

Para ainda mais assignalar a falta de numerario, dominante na capital do imperio, e a pessima disciplina de todo o exercito brasileiro, devia, por este tempo, rebentar uma revolta entre as tropas estrangeiras aquarteladas no Rio. As grandes e exaggeradas promessas que, recrutadores sem escrupulos, tinham feito em Hamburgo e em Bremen, áquelles que serviam nos batalhões estrangeiros, não foram, como já vimos, nem approximadamente satisfeitas no Brasil, e por isso o animo dos soldados allemães, que além do mais, tinham lido no Rio de Janeiro o peor tratamento, estava irritado extraordinariamente, e, muitas vezes, proximo ao desespero. A principio, estas tropas constavam de individuos de todas as nações da Europa, principalmente, de francezes e de suissos; o temperamento impetuoso e a perseve-

rança com que esta gente, em todas as occasiões, costumava fazer valer a sua vontade, induziram o governo brasileiro a recrutar allemães, dos quaes, com razão e perspicacia politica, esperava mais submissão e obediencia.

Os allemães, podem, porém, não ter sido no Brasil o mesmo que eram na sua frigida patria, pois, não raro commettiam tão graves excessos, que D. Pedro se viu impellido a mandar alistar 3.000 irlandezes, dos quaes esperava mais catholico servilismo. O coronel Cotter, que, pelo menos quanto á falta de consciencia, não ficava atraz do major Schæffer, teve a incumbencia de ir angariar, na sua patria remota, esta gente para a corôa do Brasil. No que respeita ao numero dos individuos, o coronel desempenhou a sua missão exacta e pontualmente; mas, ligára pouca importancia á indole da gente que, por ordem do imperador, devia transportar da pantanosa Hibernia aos campos magnificos do Brasil. Quem conhece a Irlanda e os seus habitantes, comprehenderá facilmente que esses engajados não haviam de tolerar, por muito tempo, o severo jugo, a que iam ser submettidos numa terra extranha; sobretudo quando não lhes concediam nem metade das vantagens promettidas na sua patria. Recusaram-se, por isso, a servir no exercito, declarando terem sido alistados como colonos, e não como soldados, e ameaçando caso usassem contra elles de violencia, a resistirem vigorosamente. Os officiaes que

Cotter, conforme os plenos poderes que lhe tinham sido conferidos, já trazia nomeados da Irlanda, assemelhavam-se aos soldados e excitavam-nos continuamente á revolta, principalmente, porque, desde o começo, viram nos allemães temerosos rivaes, e, talvez, pretendessem, dest'arte, afasta-los.

Sir Robert Gordon, então enviado da Inglaterra junto á côrte do Rio de Janeiro, favoreceu os seus semi-compatriotas com vigoroso apoio, e declarou abertamente ao governo brasileiro, que estas gentes, livres subditos de S. M. Britannica, não podiam ser compellidas ao serviço das armas, porquanto jamais haviam annuido aos pretensos contractos do coronel Cotter. Procurou se, então, persuadir, com complascencia, aos irlandezes a pegarem em armas, promettendo-lhes o soldo diario de um schilling inglez, razões dobradas e isenção de castigos corporaes, á vista do que se alistaram cerca de 400 homens; os demais, porém, não se deixaram seduzir e, de quando em vez, só procuravam os seus patricios fardados para os apupar e debicar, ou delles obter um copo de aguardente. Os irlandezes, assim alistados, foram, impensadamente, encorporados ao terceiro batalhão allemão de granadeiros, então muito desfalcado e aquartelado, ás ordens do coronel Cotter, no Campo da Honra. Assim exercia o commando do batalhão um irlandez, que, naturalmente, dava por todos os modos, preferencia aos

seus patricios; os officiaes e os inferiores, ao contrario, eram quasi todos allemães, e, por outro lado, a soldadesca era na maioria irlandeza. Dada semelhante confusão ethnica, e considerado o facto que uma metade do batalhão gozava de soldo dobrado ao da outra, muito mais antiga, e tambem, no que respeitava o tratamento, frua muito maiores vantagens, era impossivel que os allemães podéssem occultar por mais tempo os seus desígnios hostis, e como já então, não rebentou no meio delles uma revolta, só pôde ser attribuido ao perfeito conhecimento que os membros do terceiro batalhão de granadeiros possuiam do espirito de crescente rebelião, que fermentava entre as demais tropas estrangeiras. Sabiam ser geral a animosidade, e preferiram aguardar o rompimento do levante a provoca-lo. Nesta epocha, o 27.º batalhão de caçadores estava acantonado na Praia Vermelha, fortaleza situada á entrada do porto do Rio e na qual tinha sido alojada a maioria dos colonos irlandezes, e o 2.º batalhão de granadeiros occupava um quartel proximo ao imperial palacio de S. Christovão. Este ultimo foi que primeiro teve ensejo de erguer a bandeira da revolta, devido ao incidente seguinte.

Succedêra que um soldado allemão, do citado batalhão, encontrando, após terem os sinos dado Ave Maria, um official, brasileiro de nascimento, deixasse de lhe prestar a continencia habitual, porquanto as leis do paiz dispensassem os solda-

dos de fazê-la por motivo da escuridão reinante. O official, porém, ferido no seu imbecil orgulho, interpellou rudemente o soldado, que então servia de bagageiro a um official de engenharia, e perguntou-lhe si não sabia qual era o seu dever. "Sei muito bem," respondeu-lhe o soldado, "que deveria ter feito continencia; mas, não percebi a V. Sra., e demais já locou a Ave Maria, de modo que em rigor eu não sou a isto obrigado." — Hei de te ensinar a cumprir a tua obrigação," retorquiu-lhe irado o official, e logo foi dar parte do occorrido ao major Drago, então commandante do 2.º batalhão de granadeiros, que, sem ouvir o soldado, o condemnou a levar vinte cinco chibatadas, por occasião da parada do dia immediato.

Tão injusta sentença espalhou-se, com incrível rapidez por todos os demais batalhões, e como o granadeiro fôsse conhecido como homem ordeiro e bem comportado, sendo muito estimado do official a quem servia, um digno francez, não podia deixar de acontecer que os animos, já de si exaltados, se inflammassem de violenta colera. O choque estava dado; o raio ferira o paiol de pólvora! Quando, no dia seguinte, devia começar a execução, estavam reunidos numerosos soldados de todos os batalhões estrangeiros e mesmo uma multidão de irlandezes, que, ou queriam ser testemunhas do acto iniquo, ou, caso o 2.º batalhão de granadeiros se levantasse, prestar-lhe o seu apoio. O condemnado foi mettido no quadrado,

e Drago, que não tinha em vão o nome de dragão, ordenou ao delinquente que despisse a farda, ao que este se recuzou com firmeza, gritando em altas vozes que ia ser castigado innocentemente e pedindo para ser submettido a conselho de guerra. O major brasileiro deu, então, ordem aos tambores para que tirassem, á força, a fardêta ao soldado renitente; estes, porém, a quem parecia suspeita a multidão de espectadores, quedaram-se indecisos, enquanto o delinquente, num discurso catilinario, invocava o soccôrro dos seus camaradas. Nas physionomias de todos os assistentes estampava-se profundo rancor e, como o surdo e longiquio trovejar da tempestade que se approximava, percorreu todo o quadrado um murmurejar cada vez mais temeroso. Furioso, gritou Drago que, em vez de 25, applicassem ao soldado 125 chibatadas; mas, como que para provocar de vez a explosão da revolta, appareceu neste momento o capitão de engenharia a quem o grana-deiro innocente servia de bagageiro. Com phrases bastante fortes, exprobou elle ao major o seu injusto procedimento, e exigio que o soldado fôsse immediatamente posto em liberdade. No mesmo instante, Drago accedeu, tremulo de medo; mas, já era tarde demais, pois, a multidão revolta começava a se adensar em volta d'elle. Correndo o maximo perigo de vida, poz-se em fuga e conseguiu alcançar incolume a sua casa proxima antes que os perseguidores o agarrassem pela barba eri-

çada. Mas, apenas alli chegado, começaram os soldados a arrombar as portas, e com muita difficuldade logrou elle ganhar, por uma janella, o jardim, para dalli proseguir com a fuga. Em meio de gritos de "Morra o cachorro portuguez! Mata o canalha!" foi atrombada a porta principal da casa, e toda a massa amotinada penetrou no quarto do major que, por felicidade, já não estava mais alli. Para saciar, ao menos em parte, a sua furia vingativa, os revoltosos demoliram sem piedade a casa; entre berros ruidosos, fizéram em mil pedaços todos os moveis, e a propria criação que havia no quintal teve de pagar com a vida a iniquidade do seu dono; á ponta de espadas, os soldados irados impelliram ao mar o cavallo do major. Assim, subitamente, sem nenhuma previa combinação geral, foi dado o signal para a rebelião. Depois de completamente destruida a magnifica residencia do major Drago, o segundo batalhão de granadeiros avançou contra o palacio imperial de S. Christovão e exigio, em tom imperativo, que D. Pedro fizésse castigar severamente o major, lhes mandasse dar uma capitulação escripta de só servirem tres annos, abolisse os castigos corporaes e lhes dêsse soldo e tratamento igual ao dos irlandezes.

A principio, o imperador nada quiz ceder e censurou aos amotinados a sua conducta, com palavras asperas e colericas; mas, o amor e a veneração que os militares allemães tinham outrora

nutrido por elle, haviam desaparecido para sempre, e insistiram com vehemencia na immediata satisfacção de suas exigencias, ameaçando, por fim, conquistar pelas armas a sua realisacção, e demonstrando com alguns tiros de bala a seriedade do proposito. Finalmente, foram satisfeitas as imposições dos soldados amotinados; por ordem do imperador, foi logo procurado o major Drago e conduzido preso para a ilha das Cobras, mais no intuito de garanti-lo da furia dos seus inimigos, do que, realmente, para o castigar; mas, ao mesmo tempo, commetteu-se a imprudencia de mandar tambem recolher a uma fortaleza ao bravo capitão de engenheiro, e, mal os soldados disto tiveram noticia, logo exigiram, em tumulto, a sua soltura.

CAPITULO X

O odio nacional entrou em jogo, surgira a oportunidade desejada de se vingarem sangrentamente nos brasileiros da destruição das suas mais bellas esperanças, e, sem considerar a quem as balas podéssem ferir, os soldados, postados na eminencia em que estava situado o quartel, começaram a atirar sobre todos os transeuntes que desciam a larga estrada de comunicação com a provincia de Minas Geraes; nem mesmo as mulas, bois e cavallos e os seus tanjedores foram poupados. Entretanto, neste primeiro dia, o governo nenhuma providencia tomou para abafar a revolta, talvez porque pensasse que, usando de condescendencia, ella se extinguisse por si mesma; talvez tambem por que era sabido que nenhum official nella tomára abertamente parte, e por isso menosprezasse como insignificante a uma massa desordenada e sem chefe. Mas, já o dia seguinte revelou a gravidade do perigo que pairava sobre o Rio de Janeiro.

Entrementes, os soldados tinham achado meios de communicar ao 28.º batalhão de caçadores, estacionado no forte da Praia Vermelha, não só a explosão da revolta, como as esperanças que depositavam nos seus futuros planos, e aquelle, acompanhado pelos colonos irlandezes, não se demorou em seguir o exemplo do 2.º batalhão de granadeiros. O começo das scenas tragicas que então se desenrolaram no forte foi o assassinato do major Thiola, italiano de nascimento. Havia muito que este homeu vinha provocando o mais inteuo odio dos seus subordinados pelas fraudes, extorções e horriveis crueldades de toda a casta, que commettia. Foi assim que, para só citar um exemplo, quando o batalhão esteve sob o seu commando em Pernambuco, condemnou um soldado, por insignificante infracção da disciplina, a 800 chibatadas. O infeliz recebeu, com effeito, 500 golpes; mas, de repente arrancou de dentro do quadrado que o cercava, e atirou-se louco de dor ao rio proximo. Alguns pretos, que pescavam nas immedições, conseguiram retiral-o d'agua, mas, fôra tarde — o desventurado tinha succumbido a uma congestão. Sabeedor disto, ordenou Thiola que o cadaver fôsse de novo mettido no quadrado e obrigou, de espada em punho e com indifferença cannibalesca, os tambores a applicarem no morto as restantes 300 chibatadas. Varias scenas semelhantes eram-

lhe, de certo não sem razão, attribuídas, ao que accrescia ainda que bem se sabia ter elle varias vezes, para satisfação de seus vicios, desfalcado a caixa do batalhão.

Os soldados desvairados não deixaram de aproveitar a excellente oportunidade que se lhes offerencia de se vingarem de semelliante tyranno, e o major Thiola foi procurado por todo o forte. Mas, prevendo a horrivel sorte que o aguardava, elle vestira-se apressadamente á paisana para poder fugir da Praia Vermelha, sem ser notado. Já proximo da guarda, avistou-o o bando sanguessedento e atacou-o a pedradas; mas, talvez ainda honvésse para elle salvação, si o official commandante da guarda, que já pegára em armas, o tivésse protegido. A vingança tinha, porém, de seguir o seu caminho; tempos antes, aquelle mesmo official, que jamais quizerá concordar com as suas fraudes, fôra gravemente offendido pelo major, e, talvez, a lembrança da injustiça soffrida outrora, obstasse que então assumisse, com energia, a protecção do fugitivo. Em vez de impedir, de baioneta calada, os amotinados de continuar a perseguição, repellio friamente, com as palavras: "Tenho ordem rigorosa de não deixar ninguem sair do forte", ao major, que se lhe lançára chorando nos braços e, como uma limida creança, implorava o seu auxilio. Neste momento foi Thiola arrancado por varios braços robustos, derubado com grandes pedradas, açoitado com tições

acesos, e completamente dilacerado pela multidão furiosa, cuja loucura cannibalesca crescia a cada momento, terminando por ser o seu cadaver, medonhamente mutilado, lançado aos pés da esposa desmaiada.

Agora estava dado o signal para o levante geral; as tropas, unidas aos colonos irlandezes, saíram tumultuariamente do forte da Praia Vermelha e saquearam as vendas proximas. Entretanto, o governo permanecia em completa inactividade, deixando roubar e matar, enquanto bem quizeram os desenfreiados estrangeiros. Já neste dia, a maioria dos officiaes do 28.º batalhão de caçadores poz-se em fuga, deixando por esta fôrnia ainda maior liberdade aos soldados. No forte, a fermentação crescia a cada momento, enquanto que a agitação na capital attingia ao auge. Já se esperava, a todo o instante, no Rio de Janeiro, que os batalhões estrangeiros se reunissem e tentassem um assalto à cidade; para fazer face a tal emergencia, os moradores proveram-se de officiaes, tanto do 28.º de caçadores como do 2.º de granadeiros, que enidavam gozar de grande influencia sobre os seus subordinados, ousavam ir aconselhar aos amotinados obediencia e calma; mas, pedradas atiradas pelos irlandezes, e tiros de fuzil disparados pelos allemães contra os seus proprios patricios e superiores, logo convenceram estes homens, verdadeiramente animosos, que, sem o emprego da força, seria inutil pensar no

restabelecimento da ordem legal. Não foi mais bem succedido o coronel dell'Hoste, italiano de nascimento, que, convencido de haver merecido a estima dos allemães, se precepitou, como mediador no tumulto; obrigaram-no, pouco delicadamente, a cingir um avental e, levando-o ao rancho do batalhão, onde, mau grado a sua reluctancia, o fizéram ingerir uma das rações ordinarias dos soldados. Dizendo-lhe: "Agora has de provar uma vez da comida que nos tens dado," apresentaram-lhe um grande prato de feijão prêto e arroz meio cozido e, forçaram-no a couces d'armas, a engulir até ao ultimo bocado o sordido repasto.

Em meio dessas scenas de horror, surgiu, finalmente o sol do terceiro dia; devia, porém, luzir ainda mais sangrento aos habitantes da capital do Brasil, do que o dos dois anteriores. O 3.º batalhão de granadeiros, meio allemão e meio irlandez, aquartellado no Campo de San'Anna, agora chamado Campo da Honra, eêdo preparou-se para auxiliar vigorosamente aos amotinados. Farta-mente provida de polvora e chumbo, com o saque dos depositos de munições, e semi allucinada pelo abuso de bebidas alcoholicas, o furor desta massa desvairada não conheceu limites, tornando-se, em supremo gráo, ameaçadora á cidade. Despejando-se pelos portões do quartel, começou por lançar, sobre a multidão de expectadores agglomerados na praça, uma tremenda chuva de pedradas, a que os negros da facção opposta res-

ponderam com violencia não menor. Mas, como os irlandezes, apczar da sua habilidade lapidatoria, percebessem a inferioridade em que se achavam ante o numero dos adversarios, voltaram ao quartel, pegaram das espingardas e abriram, juntamente com os allemães, aos quaes dantes não consideravam como amigos, um fogo mortifero contra os brasileiros. O effeito das armas bem apontadas não se fez esperar; o bando apavorado dispersou-se em todas as direcções e procurou salvar-se, em desordenada fuga, nas ruas vizinhas. Mas, tambem alli proseguio a sêde de sangue das tropas estrangeiras, a lembrança dos compatriotas traçoeiramente assassinados pelos brasileiros inflamou tanto os allemães como os irlandezes, a um tal extremo de furor que, sem piedade trucidavam a quantos nacionaes podiam apanhar. Nenhum grito de "Vivam os estrangeiros!" evitava a morte e, neste dia, nem a propria criancinha de berço teve a vida garantida. Alguns dos mais temerarios, armados de pistolas, facas, espadas e punhaes, e vestidos quasi á moda dos bandidos italianos, aventuraram-se até ás ruas mais populares da capital, para massacrar o primeiro brasileiro que topassem em caminho. Varios officiaes, com especialidade um capitão e o ajudante do 2.º batalhão de granadeiros, foram agredidos pela corja desvaírada e, sobretudo o primeiro, cruelmente maltratados.

Só então compreendeu o governo ser chegado o momento de recorrer a providencias energicas, para evitar uma verdadeira luta partidaria, que seria a consequencia fatal destes acontecimentos, e para garantir os habitantes da cidade ameaçados de violencias ainda maiores. Entretanto, procedeu-se ainda contra os rebeldes com muita complacencia, pois, tudo o que se fez foi mandar-lhes varios officiaes, como parlamentarios, para accomodar a situação de modo pacifico. Mas, em regra, respondiam-lhes com pedradas e tiros, e os emissarios retrocediam, ordinariamente, gratos por trazerem salvas as vidas. O proprio conde de Rio Pardo, então ajudante general do imperador e inspector de todas as tropas estrangeiras, foi vaiado e insultado, vendo-se forçado, para escapar á sanha dos irlandezes, a fugir apressadamente. Emfim, tomaram-se medidas para efficaz resistencia; mas, os batalhões estrangeiros, de posse de abundantes munições e sufficientemente abastecidos de viveres e de bebidas, temeram tão pouco os fracos batalhões de infantaria apostados para lhes impedir as communicações entre S. Christovão, o Campo de Sant'Anna e a Praia Vermelha, que, ainda na manhã deste terceiro dia, mantinham continuo e violento fogo de artilharia. Sobretudo, em frente ao quartel do 3.º batalhão de granadeiros, no actual Campo da Honra, o combate foi travado com um furor e um odio tal, que não podia occultar as manifestações do ran-

cor nacional. Os negros trucidavam, com os mais horríveis supplicios, aos allemães e irlandezes que nestas escaramuças caíam feridos; é verdade que, tambem os adversarios não lhes davam quartel, mas, mostravam-se muito mais humanos, matando logo os contrarios sem lhes inflingirem maiores torturas. Que os brasileiros assim não procediam, testemunharam os muitos cadaveres, medonhamente mutilados, depois encontrados, aos montões, nas ruas da capital. Entre os desventurados que, nestes dias, foram victimas do odio nacional e do furor partidario, achou-se um brunswichiano, em volta de cujo pescoço haviam suspendido num cordel os narizes, as orelhas e outros membros, que a pudicicia não permite nomear, cortados do seu corpo.

Os irlandezes, que haviam participado da revolta mais por sêde de rapina do que em defeza de seus direitos, não tardaram em abandonar os allemães e em vez de, reunidos aos seus alliados, offerecerem resistencia aos brasileiros, entregaram-se ao saque das vendas e tavernas, onde se embriagaram por tal forma que, privados dos sentidos, foram, sem combate, massacrados em plena rua pelos negros a quem os senhores tinham armado de facas e pistolas.

O conde de Rio Pardo, percebendo enfim que nada conseguiria por meios conciliatorios, mandou primeiro disparar alguns tiros de metralha por cima das cabeças dos rebeldes; mas, os pou-

cos soldados do 3.º batalhão de granadeiros mantiveram-se firmes no seu proposito e chegaram mesmo a responder com tiros de fuzil e pedradas; zombavam das balas dos brasileiros, nem uma só das quaes tinha acertado, precipitaram-se, em massa, de baioneta calada, pelo portão principal, e atacaram os regimentos brasileiros, que havia muitas longas horas estavam postados no Campo de Sant'Anna. Um soldado allemão ousou atirar-se, sózinho, diante das bocas de dois canhões brasileiros e conseguiu, felizmente, pôr em fuga a todos os artilheiros da primeira peça; quando, porém, se voltava contra a segunda, esta foi detonada e o bravo guerreiro feito em mil pedaços. Seria alongar-me demasiado querer referir aqui, individualmente, os actos de todos aquelles que, nesta occasião, se distinguiram por genuina coragem, ou, tambem, por louca temeridade; o certo é que os allemães se bateram valentemente pela conquista dos seus direitos conspurcados, ao passo que os irlandezes, devedo desde o começo se terem mostrado satisfeitos com o cumprimento pontual do que lhes fôra prometido, pegaram em armas, com covarde crueldade, mais por pendor á rebellião e ancia de roubar e de furtar. Alguns tiros certos de artilharia, ajudados do fogo dos batalhões de infantaria brasileira, fizéram com que, finalmente, os amotinados se recolhessem ao quartel, onde se entrencheraram cuidadosamente, continuando, sem cessar,

a atirar, das janellas de cima, sobre os seus inimigos.

O tróar da artilharia, o galopar da cavallaria, a grita dos indios, o berreiro dos negros, o aspecto dos muitos feridos, que se arrastavam lentamente, como sombras, pelas ruas — tudo isto revelava, de sobejo, aos habitantes da capital a enormidade do perigo que os ameaçava; cada um preparava-se, com desesperada decisão, para defender, enquanto possível fôsse, os seus bens e haveres. Não obstante a confusão que a tudo assoberbava, o 2.º batalhão de granadeiros não descurou de postar, regularmente, uma guarda de voluntarios diante do palacio do imperador, para, em caso de necessidade, garantir a sua pessoa, - segura prova de que a animadversão vizava mais o governo do que D. Pedro. Nisto espaltou-se, subitamente, o boato de que o 2.º de granadeiros e o 28.º de caçadores se dispunham a marchar sobre o Rio de Janeiro, afim de se juntarem ás tropas aquarteladas no Campo de Sant'Anna, com o que o governo, ainda sempre indeciso, se vio em não pequena perplexidade, porquanto, em primeiro lugar, falleciam-lhe forças para se opporem vantajosamente áqueles bandos resolutos, e, em segundo lugar, devia esperar que, graças ás negociações já regularmente entabuladas entre os insurrectos, a luta, até então desordenada, viesse a se transformar numa verdadeira batalha; affirmava-se mesmo que diversos officiaes, que gozavam

da inteira confiança dos soldados, se poriam á frente dos rebeldes; que estes pretendiam se apossar do palacio de S. Christovão e dos canhões brasileiros alli postados, e conservar o imperador prisioneiro até á terminação da revolta. O terror que a probabilidade desta calamitosa noticia espalhou, não só entre os habitantes do Rio, mas, mesmo no seio da côrte imperial, foi tamanho, que rapidamente retomou o alvitre de recorrer ao auxilio dos almirantes que commandavam os numerosos navios de guerra francezes e inglezes fundeados no porto. Ambos os almirantes consentiram, de bom grado, em mandar desembarcar um certo numero dos seus soldados navacs, para, em caso de necessidade, prestarem mão forte na repressão dos amotinados. Cerca de 1.000 homens destas tropas avançaram sobre S. Christovão, afim de desarmarem o 2.º batalhão de granadeiros; mas, como a este já faltassem munições e, devido aos esforços e ás interminaveis orgias dos tres dias precedentes, estivésse em extremo fatigado, e visse deante de si um numero superior de tropas europeas bem organizadas, não foi difficil convencê-lo a capitular, e persuadir os granadeiros a depor as armas, mediante solenne promessa de amnestia.

Só mau grado seu obedeceram os francezes á ordem de desarmar os allemães, porquanto não podiam manter cordial amizade com os brasileiros e muito menos com os negros que, nesta occasião se

tinham approximado em multidão, como espectadores. Com plenos poderes para, caso urgisse, atirarem sobre os revoltosos, não dispararam um só tiro, si bem que o 2.º batalhão de granadeiros ainda sustentasse por algum tempo o tiroteio com os brasileiros; ao contrario, todo aquelle nacional que, ao brado de "Quem vem lá?" não dava prompta e satisfactoria resposta, era logo derrubado a tiro pelos soldados navaes francezes, e os inglezes, que só tinham ordem de garantir a pessoa do imperador e por outra fórma não intervir na luta, conservaram-se sempre, tranquillamente, como meros expectadores destas scenas.

Por esta fórma foi, pois, desarmado o 2.º batalhão de granadeiros, sem que, contra elle, se usasse da menor violencia; com igual promptidão submetteu-se, ao receber a noticia, o 3.º batalhão, e tambem o 28.º de caçadores voltou á ordem anterior. A este ultimo não se ousou então tomar as armas, provavelmente porque se receiava podesse vir a offerecer resistencia, juntamente com os colonos irlandezes aquartelados na Praia Vermelha, o que devido á excellente posição do forte, poderia trazer as mais nefastas consequencias; mas, afim de afastar das vistas do povo este chamado *Batalhão do Diabo*, que por causa de anteriores excessos era extremamente odiado no Rio de Janeiro, foi elle, pouco depois, mandado reunir ao exercito estacionado contra a Cisplatina.

Assim fôra abafada a revolta e o governo apressou-se em nomear uma commissão incumbida de descobrir os cabeças da sedição. Ficou, entretanto, provado que não se tinha baseado em nenhum plano previamente concertado, e sim que a parcialidade com que se tinha preferido os irlandezes aos allemães, e a falta de cumprimento das muitas promessas feitas aos estrangeiros haviam sido as unicas causas determinantes de todos aquelles tristes acontecimentos. A sentença proferida pelo consellio de guerra condemnou um soldado, que ferira o ajudante do 2.º batalhão, a ser arcabuzado, e alguns outros a prisão perpetua nas fortalezas; contudo, mais tarde, o rigor do castigo dos ultimos foi muito mitigado, e já dois ou tres annos após podiam ser vistos transitando pelas ruas da capital.

Os irlandezes, cuja incapacidade para o serviço militar brasileiro estava sobejamente demonstrada, e a quem se attribuia a culpa principal no levante, foram immediatamente reembarcados e enviados para a sua patria, de modo que as sommas fabulosas dispendidas com o transporte, na vinda e na volta, desta gente, provaram terem sido inutilmente dissipadas. O seu engajamento na Irlanda e a sua condução ao Rio de Janeiro haviam custado centenas de contos, e outro tanto foi mister desembolsar para fazer voltar á sua patria uma multidão de individuos que jamais prestaram serviços ao Brasil, e haviam ameaçado a sua capital da mais horrivel devastação.

CAPITULO XI

Com toda a justiça, a opposição, que contava com a maioria dos deputados, rompeu então em violenta hostilidade ao ministerio, mas, com especialidade contra o ministro da fazenda, pedindo conta do muito dinheiro inutilmente desperdiçado; e já então percebia-se claramente quão pouco satisfeito se estava, em geral, com o governo de D. Pedro. Exigia-se, com impaciencia, a immediata dissolução de todos os batalhões estrangeiros, havendo manifesto descontentamento por só terem sido afastados os irlandezes, ao passo que, por ordem do imperador, os batalhões allemães deviam ser novamente organizados. O odio que todo o brasileiro nutre no seu seio contra tudo o que é estrangeiro, revelava-se agora distinctamente, e parecia chegado o momento de romper um segundo levante por parte dos habitantes da capital, pois, os muitos cadaveres mutilados, que ainda jaziam insepultos nas ruas do Rio de Janeiro, e entre os quaes este ou aquelle reconhecia

o dum parente ou o dum amigo, excitavam naturalmente o povo á sangrenta vingança. Inexplicavelmente, porém, tudo se conservou assaz tranquillo, de modo que os gritos de "Mata os cachorros estrangeiros!", que soou em varias partes da capital nenhum effeito produziram. Por mais deseguaes que fossem as partidas, pois os brasileiros podiam facilmente, pôr em armas 20.000 homens contra os allemães, talvez, ainda em numero de 2.000, os primeiros estavam tão abalados pela treloucada coragem revelada, nos dias precedentes, por alguns soldados dos batalhões estrangeiros, que tudo se limitou á vozeirias, não occorrendo uma só aggressão contra os forasteiros, na maioria desarmados, apesar do cego rancor do populacho. A opposição, que, com todos estes successos ganhara grande força, impellia a multidão já excitada a se desfazer, não com palavras e sim com as armas na mão, destes poucos estrangeiros, e a todos, não só aos militares como aos negociantes, aos artifices e aos artistas, deportarem para a sua patria; mas, não era ainda chegado o tempo propicio á realização dum plano tão injustamente generalizado. Ninguém se vio, com isto, mais embaraçado do que o proprio D. Pedro, a quem, de todos os lados, apertavam violentamente para que abolisse o corpo de estrangeiros. Mas, como o imperador se inbuira da persuasão de que o seu throno, e, talvez, a sua vida, só podiam ser garantidas pela protecção dos mes-

mos estrangeiros, convencido, outrosim de que, entre todos os forasteiros que immigraram no Brasil, os allemães eram os que lhe mostravam mais leal dedicação, deliberou conservar as tropas teuto-brasileiras, e, caso urgisse, empenhar neste sentido todos os seus esforços. Isto importava, porém, em tão difficil problema, que foi forçado a dissolver o ministerio todo, e a substitui-lo por homens que, entre o povo, gozavam da fama de liberaes. Estas medidas, de facto, trouxeram, de certo modo, a tranquillidade á capital; mas, quasi nada concorreram para a reorganização dos batalhões estrangeiros, pois, primeiro cuidou-se de afasta-las o quanto possivel da vista dos brasileiros da capital, para effectuar a sua reorganização em provincias longinquoas. Com o reforço de 300 homens, primitivamente destinados a seguir, sob o commando do coronel Schwalbach, para a ilha Terceira, afim de alli combater contra D. Miguel e cujo desembarque fôra obstado por navios inglezes, foi possivel completar aquelles corpos, e, si não na capital, reorganizar rapidamente nas provincias os batalhões estrangeiros, em condições muito melhores do que primitivamente.

A semente desta insurreição, que custou tantas vidas, foi, inquestionavelmente lançada pelo inspector das tropas estrangeiras, o conde de Rio Pardo, por ter aggregado a cada um dos batalhões um major portuguez. Estes homens, educados na escola de Beresford, cujo nome ainda hoje é pro-

ferido em Portugal inteiro com a maxima animadversão, eram sempre da opinião de que a subordinação militar e a disciplina só podiam ser mantidas á custa de chibatadas, e procediam, por isso, sem consideração ás pessoas e ao character dos delinquentes, com uma crueldade que, não raro, lembrava estar-se num paiz no qual ainda dominava o regimen servil. Como, além disto, lhes fallecessem quaesquer predicados de educação e os conhecimentos exigidos pelo seu elevado posto, eram estes majores intensamente odiados pelos seus subordinados, e mesmo desprezados, e só, por meio dum rigor que ultrapassava todos os limites, conseguiam manter a disciplina militar, tão necessaria em qualquer exército. O abuso da autoridade confiada a estes indignos individuos, foi a primitiva causa do levante dos batalhões estrangeiros, e a culpa do sangue derramado nos dias da sedição recaio unica e exclusivamente sobre o conde de Rio Pardo e a sua imbecibilidade patriotica. Si se tivésse agido imparcialmente; si se houvésse conferido aos allemães e aos irlandezes direitos iguaes; si não se tivésse aggregado aos batalhões allemães os taes majores portuguezes, não haveria sido a temer nenhuma revolução. Mas, de como o governo brasileiro sempre procede de modo contrario do que deve fazer, mostrou, mais uma vez, este caso, pois, em lugar de empregar aquellas tropas, com infinito proveito, contra a Argentina, fez com que se lhe transformassem em temeroso perigo.

CAPITULO XII

Nesta occasião, tanto o imperador como aliás, o governo, acharam-se em situação extremamente critica. Graças ao levante dos estrangeiros, a opposição havia feito grandes progressos; o exercito, estacionado no Arroio do Bote, devido á falta de munição e á irregularidade no pagamento do soldo, estava, igualmente, muito mal satisfeito, e a frota, que bloqueiava a entrada do Rio da Prata, permanecia em completa inactividade, ao passo que o almirante republicano Brown se tornava cada dia mais temivel. Audaz e temerario, este heróe naval cruzava, com a sua flotilha, na altura do Rio Grande, zombando da superioridade numerica da esquadra brasileira, que na sua maioria se quedava tranquillamente ancorada no porto de Montevidéo. Todos os dias chegavam ao Rio de Janeiro, queixas e reclamações motivadas pela captura de navios, muitas vezes apresados á vista da costa do imperio; os commandantes dos navios de guerra destinados a comboiar as embarcações

mercantes, ou de transporte, tremiam ao simples som do nome do almirante inimigo, e até acontecia, não raro, que avultadas sommas de dinheiro, em moeda sonante, enviadas para pagamento do soldo das tropas da guarnição de Montevideo, caissem em mãos dos contrarios. Varios negociantes, principalmente norte-americanos, que conheciam assaz a inocua acção da marinha brasileira, lançaram, então, muito solertemente as suas vistas sobre a proxima guerra naval; e, prevendo que no caso dum feliz desfecho teriam muito a ganhar da especulação, obtiveram, por bom preço, cartas de corso de Buenos Aires, aprestaram navios, e, em breve, tornaram-se mais prejudiciaes ao commercio do imperio do que toda a frota da republica inimiga.

Por este modo, achou-se a Argentina na situação de proseguir impunemente, com a luta, que, pelo menos, no mar, era desigual. Ao mesmo tempo, o almirante argentino Brown apoiava de modo muito mais efficaz os planos de operações do general Lavalleja, no Rio Grande, de que era o caso por parte do almirante brasileiro Pinto Guedes. Este ultimo, um ancião valetudinario, sobrentodo intimidado pelo exito frequente das proezas de Brown, parecia mais propenso a evitar um encontro com o inimigo do que provoca-lo. Aliás, a expedição, completamente mallograda, enviada, em 1826, ás suas ordens contra Martin Garcia, no Rio da Prata, o ensinára sufficiente-

mente quanto era difficil navegar com grandes embarcações, dirigidas por officiaes muito ignorantes, em aguas das quaes se não possuia exacto conhecimento. Assim foi que, no Canal do Inferno, se perderam varios navios brasileiros enviados á procura dos cruzadores inimigos, em parte devido á pusilanimidade e em parte á ignorancia dos respectivos commandantes, sendo que alguns cêdo encalharam nos bancos de areia alli muito frequentes, os demais, porém, amedrontados com o violento fogo que lhes faziam as pequenas canhoneiras de Buenos Aires, logo puzeram-se em fuga. Algumas outras tentativas feitas contra as colonias argentinas na Patagonia, não foram mais felizes, e não se conseguiu sequer, empregando para isto toda a frota brasileira, impedir as communicações entre a Cisplatina e Buenos Aires, o que, entretanto, teria sido facil, dada uma guerra regularmente dirigida e um zelo leal pelo serviço por parte dos officiaes e marinheiros da esquadra imperial.

Aproveitando-se da inactividade do almirante brasileiro, os corsarios privilegiados não tardaram em exercer francamente a pirataria, e não raro desappareciam navios que, segundo todas as probabilidades, não podiam ter naufragado, e dos quaes, entretanto, nunca mais houve noticia. Os negociantes dos principaes centros commerciaes, como Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, não ousavam mais enviar as suas embarcações para

o Sul, senão sob bandeira estrangeira, mas, ainda assim jamais lhes devia faltar uma forte escolta de canhoneiras. E' facil de comprehender quanto com isto soffria o commercio, e que varios negociantes fôsem arruinados pela captura dos seus navios, pois, as raras prezas feitas pela esquadra brasileira não se comparavam com as, quasi diariamente, tomadas pela frota inimiga. Não só os particulares eram prejudicados, mas, ao proprio governo resultava immenso damno dessa desastrada guerra naval, porquanto não se procedia, com relação ás prezas, conforme á lei; pois, em regra, os commandantes dos navios de guerra brasileiros guardavam, sem mais partilha, o melhor quinhão para elles. Todas as medidas para impedir estas fraudes eram infructiferas, pois, attenta a autoridade conferida aos capitães dos navios, não se podia admittir que um subordinado ousasse apresentar-se para dar queixa dum seu superior perante um governo reconhecidamente injusto; por outro lado, os poucos navios aprisionados pelos brasileiros, na embocadura do Rio da Prata, por violação do bloqueio, e que, na maioria, pertenciam a francezes, ou norte-americanos, eram energicamente reclamados pelos plenipotenciarios das respectivas nações, sendo o Brasil, mau grado todos os protestos, obrigado a pagar as sommas exaggeradas que os capitães dos navios mercantes exigiam como indemnização pela perda dos seus navios captu-

rados e carregamentos confiscados. Si as finanças do imperio já não estivessem completamente arruinadas, de certo, o seriam agora.

Em consequencia da invasão, de que já tratamos, realizada pelo marechal Braun na provincia Cisplatina, renasceu, é certo, alguma esperanza para o Brasil dum desfecho feliz dessa guerra especulativa, porquanto o general Lavalleja retirou, immediatamente, as suas tropas para Serro Largo, para alli aquartelado passar o inverno. Tambem o almirante Brown abandonou, com a sua flotilha, a altura do Rio Grande, e passou a cruzar errante ao longo das costas brasileiras, á espreita de prezas. A cidade acima mencionada e, talvez, toda a provincia de S. Pedro do Sul, teria caído em poder do inimigo, si o marechal Braun não houvesse realizado aquelle ataque á Cisplatina; mas, tudo isto ainda não era sufficiente para dissipar o temor dos brasileiros e arrancar a espada das mãos da opposição; os clamores pela paz com a Argentina tornaram-se tão insistentes, que o imperador se vio, finalmente, compellido a ceder, quér quizésse quer não. Assim foi que, a 28 de Outubro de 1828, (1) effectuou-se a assignatura das bases provisórias da mesma, constantes das seguintes clausulas, que traduzimos para o allemão dum livro portuguez recentemente publicado.

(1) O tratado preliminar de Paz foi assignado no Rio de Janeiro, a 27 de agosto de 1828, como adelante se verá.

Art. 1.º — S. M. o imperador do Brasil declara a provincia Cisplatina, outrora Montevideo, separada do imperio, livre e independente, para, como qualquer outra nação se constituir e adoptar uma fórma de governo que seja a mais apropriada aos seus interesses, necessidades e recursos.

Art. 2.º — O governo da Republica reconhece igualmente a independencia da provincia de Montevideo, expressa no artigo precedente.

Art. 3.º — Ambas as partes contractantes compromettem-se a manter a independencia e a integridade da provincia de Montevideo até á celebração da paz definitiva.

Art. 4.º — O actual governo da Banda Oriental, após a ratificação destes preliminares de paz, convocará os representantes da dita provincia, e o governo de Montevideo fará outro tanto com relação aos habitantes da mesma cidade para que se estabeleça o numero de seus representantes relativamente aos da provincia e a forma de sua eleição, de accordo com o regulamento em vigor para a escolha dos seus deputados na ultima legislativa.

Art. 5.º — As eleições dos representantes da praça de Montevideo se farão *extramuros*, fóra do alcance da artilharia das suas fortificações e sem força armada.

Art. 6.º — Reunidos os representantes da provincia em lugar distante ha mais de dez leguas do

acantonamento da tropa mais proxima, estabelecerão um governo provisório que dirigirá toda a provincia até que se instale o governo definitivo que a constituição vier a crear em substituição aos actuaes governos de Montevidéo e da Banda Oriental.

Art. 7.º — Os mesmos representantes votarão, em seguida, a constituição politica da provincia de Montevidéo, a qual, antes de ser jurada, será examinada por commissarios dos governos contractantes, somente para o fim de verificarem se existe nella algum artigo contrario a segurança dos seus respectivos Estado. No caso affirmativo será o assumpto resolvido pelos ditos commissarios, ou, na falta de accordo entre elles, pelos governos contractantes.

Art. 8.º — A todo habitante da provincia de Montevidéo será permittido sahir do seu territorio com os haveres que possuir.

Art. 9.º — Far-se-á perpetuo e absoluto esquecimento de todos os actos e opiniões politicas, que os habitantes da provincia de Montevidéo e do territorio do Imperio do Brasil, que esteve occupado por tropas da Republica das Provincias Unidas, houverem praticado ou professado até a data da ratificação deste tratado.

Art. 10 — Sendo dever dos governos contractantes auxiliar e proteger a provincia de Montevidéo até que ella se organize completamente, fica

estabelecido que, si antes de decretada a constituição da dita provincia e até cinco annos depois, a sua tranquillidade fôr perturbada por uma guerra civil, as partes contractantes prestarão ao seu governo legal o auxilio necessario afim de mantel-o e sustental-o. Depois deste prazo cessará a protecção que aqui se promette, ficando a mesma provincia em condições de perfeita e absoluta independencia.

Art. 11.º — Ambas as Altas partes contractantes declaram, muito explicita e cathegoricamente, que a protecção acima promettida se limitará a restabelecer a ordem e que cessará a intervenção immediatamente após seu restabelecimento.

Art. 12.º — As tropas da provincia de Montevideo e as da Republica das Provincias Unidas desoccuparão o territorio brasileiro dentro de dois mezes contados da data em que forem trocadas as ratificações desta convenção, passando as segundas para a margem direita do Rio da Prata ou do rio Uruguay; menos uma força de 1.500 homens, ou maior, conforme o governo da dita Republica achar necessario, que se conservará dentro da provincia de Montevideo até que as tropas de Sua Magestade o Imperador do Brasil desoccupem a praça de Montevideo.

Art. 13.º — As tropas de Sua Magestade o Imperador do Brasil desoccuparão o territorio da provincia de Montevideo, inclusive a Colouia do

Sacramento, dentro de dois mezes, contados do dia em que se der a ratificação da presente convenção, retirando-se para as fronteiras do Imperio ou sendo embarcadas; menos uma força de 1.500 homens que o governo do mesmo Senhor poderá conservar na praça de Montevideo, até que seja instalado o governo provisório da dita provincia; com a expressa obrigação de retirar as alludidas tropas no fim dos primeiros quatro mezes seguintes após a organização do mesmo governo provisório, e fazendo entrega da praça *in statu quo ante bellum* aos delegados competentemente autorizados *ad-hoc* pelo governo legitimo da mesma provincia.

Art. 14.º — Fica entendido que tanto as tropas da Republica das Provincias Unidas quanto as de Sua Magestade o Imperador do Brasil que, de conformidade com os artigos precedentes, ficam temporariamente no territorio da provincia de Montevideo, não poderão intervir de forma alguma nos negocios politicos da mesma provincia, em seu governo, instituições, etc. Terão acção meramente passiva e de observação, devendo proteger o governo e garantir as liberdades e propriedades publicas e particulares, e somente agirão si o governo requisitar o seu auxilio.

Art. 15.º — Cessarão as hostilidades em mar e terra immediatamente após a troca das ratificações da presente Convenção. O bloqueio que está

sendo effectuado pela esquadra Imperial será levantado dentro de 18 horas; a luta em terra cessará logo que se fizer a notificação desta convenção aos exercitos; e no mar cessará dentro de 2 dias até Santa Maria, em oito até Santa Catharina, em quinze até Cabo Frio, em vinte e dois até Pernambuco, e quarenta até a linha do Equador, em sessenta até as costas de Leste, e em oitenta até os mares da Europa. Todas as presas que foram feitas em mar e terra, além destes prazos, serão julgadas más e reciprocamente indemnizadas.

Art. 16.º — Todos os prisioneiros de guerra, em terra ou mar, serão postos em liberdade, após a troca de ratificações da presente Convenção, sem que, entretanto, possam deixar o logar em que se achem sem assegurar o pagamento das dividas que, porventura, houverem contraído.

Art. 17.º — Effectuada a troca das ratificações, ambas as Altas Partes contractantes nomearão os seus Plenipotenciarios para ajustar e concluir o tratado definitivo de Paz entre a Republica das Provincias Unidas e o Imperio do Brasil.

Art. 18.º — Contrariamente ao que se deve esperar, si as Altas Partes contractantes não podem chegar a accordo quanto aos termos do referido tratado definitivo de Paz, por questões supervenientes, apesar da mediação de Sua Magestade Britanica, as hostilidades entre a Republica e o

Imperio não poderão ser reiniciadas antes de passados os cinco annos estipulados no artigo 10; nem, mesmo depois de vencido esse prazo, as mencionadas operações poderão ser effectuadas antes da notificação previa de seis mezes feita reciprocamente, com conhecimento da potencia mediadora.

Art. 19.^o — A troca de ratificações da presente Convenção se fará na praça de Montevideo dentro de setenta dias desta data.

Art. Adicional — Ambas as Altas Partes contractantes se obrigam a empregar todos os meios a seu alcance para que a navegação do Rio da Prata, e de todos os seus tributarios, se mantenha livre aos subditos de uma e outra nação durante o prazo de quinze annos, na forma que ficar estabelecida no tratado definitivo de Paz.

Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1828.

Juan Ramon Balcarce, Tomás Guido, Marquez de Aracaty, José Clemente Pereira, Joaquim d'Oliveira Alvares.

Por meio desta tregua de cinco annos, a Inglaterra tinha alcançado os seus fins; como potencia mediadora havia ganho consideravel influencia na agora republica do Uruguay; o bloqueio da foz do Rio da Prata fôra levantado e, em conse-

quencia, cessára de ser ameaçado o commercio de Buenos Aires, e o Brasil tivéra, finalmente que concluir uma paz que, determinada tão sómente pelo prestigio da Grã-Bretanha, revelava a sua propria fraqueza; o ministro inglez pôde contemplar triumphante a sua obra.

Tanto o Brasil como Buenos Aires haviam esbanjado sommas fabulosas com esta contenda de titeres, sem que podéssem auferir o menor proveito; a illusoria esperança de que a Cisplatina, devastada por lutas internas, não se poderia manter independente, e por isso, cêdo ou tarde, tivésse que voltar á soberania de um dos dois Estados, desapareceu cêdo, pois, a Argentina, apesar de algumas agitações intestinas, conseguiu, em pouco tempo, estabelecer alli um governo solido. Só a Inglaterra e a America do Norte tinham lucrado com esta guerra — a ultima, especialmente, graças aos innumerados corsarios que enxamearam nas costas do Brasil, e, providos de cartas patentes de Buenos Aires, capturavam os navios mercantes brasileiros, tambem da venda de varios navios de guerra, que D. Pedro, em nome do paiz, irreflectidamente, obteve alli. A fragata *Isabel*, então o mais bello navio de que se orgulhava o Brasil, pertencia a este numero. Assaz para lamentar era que, nos magnificos estaleiros do Rio de Janeiro, da Bahia e de outros portos, se não podésse construir, regularmente, um navio bem apparelhado; mas, disto tambem era culpado o go-

verno, que não sabia apreciar, e até desprezava, os talentos dos poucos constructores navaes. A' America do Norte era indifferente qual das duas partes contendoras viésse a triumphar por fim, contanto que o proprio interesse não entrasse em jogo; pouco lhe importava que, com auxilios secretos, provocasse a ruina do imperio ou da republica, si com isto pudésse encher os proprios bolsos.

CAPITULO XIII

Dest'arte teria eu tecido o fio dessas memorias transatlanticas até á catastrophe maxima do grande drama, que cêdo se desenvolverá aos nossos olhos, com toda sua espectacularidade. Deixei que o heróe dessa tragicomedia, D. Pedro I, apparecêsse, nas diversas contingencias da sua vida familiar e majestatica, com as palavras e os actos, conforme os surpreendi na realidade e espreitei nos pergaminhos de Clió; desenhei-lhe o character com as vivas cambiantes duma original concentração de forças, dum contraste singularmente harmonico de contrastes de coragem e de covardia, de astucia e de imprudencia, de capricho e de indole tyrannica; descrevi-o como um brasilico Napoleão imperador, isto é, como um Napoleão sem os louros da victoria, sem os pensamentos sanguinarios duma sublime elevação d'alma, sem o tumulo rochoso na illa "santa". Todas estas circumstancias accessorias possuiam importancia igual á da catastrophe; sem fôgo não ha explosão possivel.

Só agora apparecia D. Pedro como actor principal; com a sua distincção incognita desfizêra-se de todas as considerações secundarias; percebeu que os caturras (seja-me perdoada esta expressão estudandescas), se precipitavam sobre elle; comprehendeu que a luxuria egoistica, qual voluptuosa Dalila, lhe roubava, com as madeixas cortadas, o ultimo resto da força vital; elle ouviu o brado triumphal: "Samsão, os philistheus são sobre ti!" Ergueu-se, então, como um Samsão, pois as columnas do seu throno oscillavam; mas, as madeixas não lhe queriam renascer, e não deruio sobre si um edificio, "de modo a que o acompanhassem na morte muitos mais do que os que em vida fizêra perecer."

Não, a rebellião o tornaria prudente, e, por toda a parte, a brisa matutina, o crepusculo e as sombras da meia-noite, sussurravam-lhe o velho e odiado avizo: "Samsão, os philistheus são sobre ti!" O imperador sempre foi suspicaz, e não sem razão; mas, agora, uma desconfiança servil abafava-lhe os ultimos germes de nobreza de sua alma, para com a qual a natureza, certamente, não fôra avara de dotes; vio mallogrados os seus mais caros anhelos; talvez, como Nero, já cuidasse em se transfigurar em Trajano (pelo menos o jesuitismo justificava planos tão condemnaveis); percebeu que se não queria mais aguardar a "epocha da declaração dos designios", e, como um jogador temerario, appostou tudo, menos o seu dinheiro, numa carta e perdeu a parada.

CAPITULO XIV

Antes que tratássemos da sedição das tropas estrangeiras e das condições da paz de 28 de Outubro de 1828, deixamos acampado no arroio do Bote, o exercito que, sustinha a luta, tão pouco cavalheresca, contra a republica de Buenos-Aires; o seu perfumado e valetudinario generalissimo, apesar da sua indole casquilha pretender affectar o tom dum nobre portuguez antigo, não ousava apanhar, com os dedos osseos a luva de ferro que lhe fôra atirada, como o signal dum leal e decisivo duello, e preferia, na sua arrogancia bem fartada de pasteis e de vinhos generosos, como o rei italiano no "Mergulhador," de Schiller:

"Quem ousa

Mas ninguem ousava, nem official, nem soldado, ousava mergulhar no mysterioso abysmo do partidatismo, da infamia, de teia de intrigas e de inglorio perigo, para trazer ao orgulhoso chefe uma taça de ouro; Lecor, o Wellington sulcuro-

peu, illudia-se na totalidade de suas desvairadas esperanças, desdenhando em nescia presumpção, o seu titulo honorifico de visconde de Laguna. Tambem os louros murelam, quando arrancados do tronco para entretecerem uma corôa immortal; as suas folhas seccas podem então servir, quando muito, para um môlho picante.

O nosso exercito meio-esfomeiado achava-se, como já foi dito, na mais miseravel situação, e os soldados, levados proximos à sedição, exigiam cada dia mais clamorosamente a entrega de fardamento e do solo atrasado; as deserções, sobretudo entre as milicias, augmentaram por tal fórma que, não raro, o pequeno exercito, contava num só mez, mais de 200 baixas por ella produzidas; mas, nem os mais terriveis castigos, nem as promessas feitas com mendaz generosidade conseguiam impedir a desordem crescente. Finalmente, appareceu, para consolo daquelle timido visconde de Laguna, o secretario da legação ingleza, Fraser, com a missão de entabolar as primeiras negociações de paz entre as potencias belligerantes. Quasi pela mesma época, realizava o marechal Braun a mencionada surpresa do acampamento inimigo na Cisplatina, e, além disto, a esquadra brasileira alcançára algumas vantagens sobre os adversarios republicanos. Por todas estas circunstancias sentio-se o general argentino Lavaleja compellido a retirar as suas tropas para Cerro Largo, e de enviar ao general Paz, que se

approximava com a sua divisão do povoado de S. Francisco de Paula, a ordem severa de retroceder immediatamente e de juntar-se de novo ao grosso do exercito. Os habitantes daquelle povoado já haviam, neste tempo, se refugiado nas aldeias vizinhas, e Rio Grande foi, apressadamente, fortificada com estrepes e pallissadas que, como o tempo urgisse, foram construidas com tabuas meio-podres de caixas de assucar e de pipas de aguardente, tão proximo, tão ameaçador, tão funesto suppunham todos o perigo imminente. Com a retirada do general Paz, com a concentração das tropas inimigas em Cerro Largo, bem como com as entabuladas negociações de paz, Lector, o orgulhoso visconde de Laguna, podéra respirar um pouco, e dispôz-se logo, a abandonar o odiado acampamento e a retirar-se para o pequeno povoado de Piratimin, situado junto ao rio do mesmo nome, distante cerca de dezenove leguas do Arroio do Bote.

Lavaleja consentio que o exercito brasileiro marchasse livremente, sem fazer a menor tentativa para a sua perseguição. Certamente que, dada a miseria geral que dominava no seu exercito e o grande numero de retardatarios, na maioria doentes, muitos dos nossos soldados teriam caído em mãos do inimigo, si um insignificante destacamento de cavallaria nos houvésse seguido na retirada; até as boiadas teriam sido perdidas, pois mal se podiam arrastar tão extenuadas estavam,

e nem mais attendiam ás varas aciculadas dos tangedores; exauridos pela fome, as fadigas, o frio e a humidade, os pobres animaes caíam exanimes para não mais se levantarem; mas, tambem a Republica perdeu, desta vez, a cabeça.

A chuva terrivel, que incessantemente, caia sobre nós em grossas e densas gôtas, aumentava ainda os incommodos a que estavamos expostos; as cavalhadas de reserva estavam igualmente em miseravel estado, na totalidade incapazes de supportar os cavalleiros, e, em breve, vio-se, tanto os soldados da primeira linha como os milicianos, a principio muito bem montados, arrastarem-se lentamente atraz do exercito, carregando as sellas aos hombros; a artilharia, devido aos caninhos mal aplanados e escorregadios, movia-se com difficuldade; era mister atrelar mulas e bois, e, em casos urgentes até mesmo homens, para arrastar as peças ainda restantes. Por esta fórma, insoffrido e inurmurando, avançava o exercito, cerca de uma legua por dia; raramente, nos permittia a excessiva humidade, acender fogueiras para, se não assar, pelo menos aquecer um pouco a mínguada ração de magra carne de vacca, alimento unico que nos era fornecido; até mesmo soldados allemães cortavam com facas e facões as suas rações em pequenos pedaços e devoravam-nos assim quasi cruas.

Oito dias eram passados deste modo, sem que um só momento pudéssemos estar enxutos, pois,

dia e noite despejavam-se sobre nós as cataratas do ceu, como si quizessem renovar o antigo dilúvio; além disto o frio augmentava diariamente, por tal fórma que os soldados, com especialidade os bahianos e pernambucanos, ao serem, pela manhã, despertados dum sono semelhante á morte, estavam tão estarrecidos que não se podiam erguer, sem estranho auxilio, do sólo encharcado. Perdida a falla e encurvados como arcos distendidos, jaziam os infelizes sem poderem mover os membros, ou proferir um som sequer, e, aquelles dentre elles, a quem a natureza dotára de melhores forças e mais robustos musculos, e a quem as provações não haviam extenuado tanto, viam-se forçados a levantar do chão os camaradas e a ajuda-los a andar algum tempo acima e abaixo no acampamento, até que aos seus membros, paralyzados pela humanidade, voltasse algum calor vital e flexibilidade. Varios commandantes de battalhões ousaram mandar apresentar alguns destes candidatos á morte, ao generalissimo, no intuito de obterem remedio para a indigencia que ultrapassava todos os limites; mas, um "*Não posso fazer nada!*" (Textual), foi a Jaconica resposta do digno visconde. Lecor continuava a se embalar no seu sonho de permanente repouso; cuidava dos seus cabellos encanecidos com honra e que poderia vir a perder com excessivos esforços mentaes; receiava que perigos e privações podéssem arruinar o seu delicado estomago e o seu caver-

noso peito, e que, si viésse a morrer, o Brasil ficaria privado do seu jubilado heróe. A sua grande carrêta, bem provida de victualhas, vinhos e toda a sorte de gulodices, bem como os frequentes e uão pequenos presentes que recebia continuamente dos estancieiros, garantiam, a elle e aos seus cavallos, contra a penuria, e o exercito que tratásse de se tirar do aperto como pudésse. O desanimo apathico que se apoderára da maioria do exercito, com especialidade dos brasileiros das provincias do Norte, chegou a tal extremo que o mais leve sussurro da briza fazia tremer estas victimas duma politica imbecil; embotados e extenuados seguiam após o cortejo de fantasmas.

Finalmente, no nono dia da nossa marcha, rasgaram as nuvens prehes de chuva, e um claro raio de sol illuminou, como a esperanza na immortalidade ao justo moribundo, o nosso exercito molhado e envolto em trapos e em immortalidade. Um alarido de alacre transporte fendeu os ares ao seu aspecto; cada qual procurava quanto possivel se restaurar ao calor vivificante do lume celeste e seccar as suas roupas esfarrapadas. Mas, como nesta desventurada marcha, não fôsse só a temer a perseguição por parte dos argentinos e sim tambem a maldição do Omnipotente, a momentanea claridade depressa transformou-se no mais terrivel temporal a que jamais assisti sob os tropicos, este regio dominio do trovão. Subitamente, amonioaram-se no horizonte

massas sombrias, que pareciam, quaes feras bestas da remota floresta de nuvens, nos seguir com olhares ameaçadores e passos lentos; o ar conservava-se frio, mas, tranquillo; as pesadas nuvens côr de enxofre roçavam cada vez mais proximas das grimpas das collinas, daquelle região ondulada. A cada minuto, a tempestade parecia concentrar-se e augmentar temerosamente, e antes se teria acreditado que a Cochilla Grande era que estava, na realidade, em movimento, do que ser toda aquella medonha apparição apenas uma especie de procissão aerea a desfilar sob a abobada do firmamento.

Com pasmo e pavor fitavam os brasileiros o extranho e terrificante phenomeno, aquelle apparente conubio da terra e do ceu, e asseguravam, no primeiro susto, ser a colera divina que, em poucos minutos havia de destruir por um milagre o exercito inteiro, como ás hordas de Pharaó no Mar Vermelho. A principio, os allemães zombaram dos seus camaradas menos animosos; mas, quando as nuvens de subito se abriram e, com terrivel magnificencia, desprenderam sua carga electrica, calaram-se tambem os canticos jocosos e ironicas expressões do 27.º batalhão. Um só golpe de vento impetuoso impellio, num instante a tempestade sobre as nossas cabeças, quando rebentou com tamanho effeito que, muitos dias depois, raros eram os que no exercito não conservavam no corpo contundido lembranças de sua passagem;

foi que á trovoadá seguiu-se uma sacaivada tão aspera e pesada, que os brasileiros, apesar de se envolverem até as orelhas nos capotes esburacados, gritavam de dôr, enquanto que o granizo, de mistura com a chuva, crepitava incessante sobre nós. Sem que soasse o toque de alto, a columna inteira parou, deu ao vento ás costas encurvadas e bradou unanimemente: “Que diabo de chuva de pedras!” (Textual). Os raios precipitavam-se a miude, os trovões bramiam pavorosos, a terra retumbava, e todo o horizonte parecia abrasado de chammás; desanimadas, as tropas acocoraram-se no chão, esperando, em muda resignação, o advento do juízo final. Mas, ainda não era chegado este dia fatídico; finalmente amainou a fúria da tormenta, emmudeceram os trovões, e só a chuva persistio, para cessar gradualmente, quando chegamos a Piratíni. Levavamos assim quinze longos dias para vencer apenas dezenove leguas. Ao entrarmos naquelle povoado, era, realmente, lamentoso o aspecto do exercito, composto de quasi todas as nações do mundo civilizado e selvagem, que o ferro inimigo não desimára, mas a fome e a miseria combalira. O caminho, que trilhamos, do acampamento áquella povoação, em que as tropas foram provisoriamente alojadas, ficara juncado de carcassas de bois e de cavallos; os commissarios incumbidos de averiguar o prejuízo, estimaram a perda de gado em 6.000 cabeças. Mas, não só animaes tinham

succumbido e sim também homens, homens que para manter o proprio jugo tyrannico que os opprimia, haviam posto em jogo a saúde, a felicidade domestica e a vida; sobretudo, os batalhões recrutados na Bahia, em Pernambuco e no Ceará, contáram o maior numero de victimas. A muitos destes infelizes teria sido possivel salvar, si fôsem postas em pratica as mais simples providencias necessarias; mas, as poucas carretas que ainda acompanhavam o exercito, ficavam sempre muitas milhas á rectaguarda, e ás boticas de campanha faltavam todos os medicamentos — até de toxicos não dispunham mais. Urgia abandonar, sem piedade, a todos os que não podiam sustentar a marcha, e, em regra, os moribundos eram despojados, pelos proprios camaradas, dos escasos farrapos que os cobriam, antes que exhalassem o ultimo suspiro. O egoistico visconde, culpado de toda essa calamidade, sonhava ainda na deslealdade do seu querido amigo Fructuoso Rivera, o astuto cunctator, e cavalgava, quando farto do eterno viajar em carro, em meio dessas scenas de horror, tranquillamente ao lado do exercito, com o impassivel semblante marmoreo, parecendo pouco se importar com a illimitada miseria dos seus subordinados. Alcançamos, finalmente, depois de nos termos cem vezes considerado votados ao exterminio, o pequeno povoado de Piratinim, onde, provisoriamente estabelecemos quartéis de inverno e aguardamos, com impaciencia, o resul-

tado das negociações de paz iniciadas. Os habitantes deste lugar assistiram, com espanto e horror, a entrada do exercito brasileiro; as poucas roupas esfarrapadas mal chegavam para dissimular a nudez dos soldados; até mesmo entre os officiaes havia poucos aos quaes a humidade durante a marcha não tivésse privado de sólas aos sapatos; calçado de alpercatas, prezas aos pés por correias de couro cru, apresentou-se a maioria do exercito aos moradores boquiabertos de Piratininga. Elles, haviam, com razão, esperado revernos em pleno brilho das fardas e de coróas triumphaes, e, por isso, tinham semeiado de flores as ruas e tecido aromaticas grinaldas para os libertadores da patria, que regressavam; mas, quando o prestito grotesco começou a desfilar, emmudeceram os gritos de alegria da multidão ainda, pouco antes, jubilosa. Roto, esfrangalhado e maltrapilho, arrastou-se o exercito até a vasta praça da feira, donde os differentes batalhões deviam ser conduzidos aos respectivos alojamentos. Aos allemães foi dada, para quartel provisório, a igreja, construida em estilo gotico-chinez, si bem que contra isto muito se insurgisse a padraria; em compensação, toda a officialidade do 27.º batalhão de caçadores teve por albergue uma caziinha immunda, que antes parecia um curral de porcos do que habitação humana. Entretanto, todos se consideraram felizes por se verem, pela primeira vez após tantos mezes, ao abrigo dum

lecto, e se mostraram satisfeitos com poderem dormir, é verdade que sobre a terra nua, um sono pelo menos tranquillo e livre dos demônios da horrivel realidade; mas, ainda muito mais alegres ficamos, alguns dias depois, quando, fomos despertados pelo troar da artilharia que proclamava a conclusão das negociações de paz.

Em consequencia da mesma, tornava-se desnecessaria a permanencia do exercito junto á fronteira da republica, e, diariamente, esperavamos ser transferidos para uma outra provincia; mas, o velho visconde parecia dar-se tão bem em Piratiniim que, por muito tempo não se pôde resolver a deixar este povoado. Quanto a mim, era-me impossivel continuar a supportar aquella uniforme ociosidade, e porisso requeri transferencia para um outro batalhão, o que em breve me foi concedido. Devia regressar á capital do imperio, mas, dentorar-me em S. Francisco de Paula, até receber certos despachos, destinados a serem entregues a D. Pedro I em pessoa.

Enquanto eu assim aguardava impaciente, naquelle lugar, a chegada dos alludidos despachos, haviam tambem as tropas partido de Piratiniim, e, entre outros, foi o 27.º batalhão de caçadores transferido para S. Francisco de Paula. Os habitantes conheciam os soldados, outrora tão bem fardados, e sómente a côr branca do geral dos rostos os convenceram serem os mesmos allemães que, um pouco antes, haviam por alli pas-

sado em tão brilhante pompa. Com o effectivo reduzido a metade do com que tinhamos partido do Rio de Janeiro, apesar de durante a campanha termos recebido o reforço de varios destacamentos, esfarrapados e desnudos, desfigurados pela fome e pela miseria, entraram os soldados em grande desordem, um após outro. Em frente ao povoado foi novamente levantado um acampamento, mas, desta vez, não de palhoças e sim de barracas; o desgosto que, havia muito, vinha prevalecendo entre a tropa, foi alli ainda augmentado pelos moradores que, tendo naturalmente em vista o proprio interesse, instigaram os soldados extenuados a exigirem, a força d'armas, do visconde o pagamento dos soldos atrazados, chegando até a prometter-lhes todo o auxilio, em caso de necessidade.

Em meio destas infelizes previsões approximou-se a festa do Natal, solemnidade que na Allemanha, quasi ninguem, e muito menos a gente baixa deixa de celebrar. Na noite da vespera os vendeiros e taverneiros, bem conhecendo o pendor dos allemães para o vinho e a aguardente, atraíram ás suas pocilgas os soldados, e deram aos pobres diabos, sem vintem nas algibeiras, gratuitamente toda a bebida que quizeram ingerir, e atizaram assim, cada vez mais o fogo que havia mezes ardia debaixo das cinzas. O resultado desejado não se fez esperar. Já na manhã seguinte as chammas irromperam furiosas. O batalhão ti-

vêra ordem para formar, p'ontualmente, ás dez horas, para a parada da igreja; souo forte o toque de reunir, mas, nem um só soldado appareceu na praça, conservando-se todos, reunidos em densos grupos, de pé junto ás suas barracas. Nem as ameaças nem as benevolas admoestações dos officiaes conseguiram movê-los, e até dois d'elles, que quizeram usar de violencia, foram rapidamente cercados e tivéram de fugir ás pressas, afim de escapar a ignominiosa morte.

Com a maior calma repetio então o batalhão, unanimemente, a declaração de que "nenhum soldado voltaria a pegar em armas antes que lhes pagassem, pelo menos, dois ou tres mezes dos soldos atrasados, a não ser que o fizéssem em defeza propria, ou para abrir violentamente as portas e os cofres da thesouraria"; affirmaram, todavia, que muito estimavam e respeitavam aos seus superiores, excepto apenas o visconde de Laguna, que já por demais vezes os tinha illudido.

O levante do 27.º batalhão de caçadores produzio geral espanto e horror no quartel-general, e, especialmente, o velho visconde perdeu de toda a cabeça; todos os officiaes que, ás pressas, foi possivel reunir, tivéram ordem de mandar sellar os cavallos, afim de lhe servirem de escolta na sua ida ao acampamento. Alli chegado, ordenou aos soldados desarmados que formassem um quadrado, no qual, apparentemente, sem medo penetrou com o seu sequito, e convidou o batalhão a

escolher no seu seio tres delegados, que deviam fallar' por todos. A escolha operou-se rapidamente e os tres representantes perfilaram-se impavidos diante do general furioso.

Assás commedido, e com toda a dignidade que já de si lhe emprestavam a idade avançada, os cabellos brancos, o vulto esbelto e majestoso, o velho visconde indagou, com palavras discretas, da causa do levante; mas, com voz e aspecto firme, quasi atrogante, respondeu-lhe um dos delegados que "as tropas, cansadas de terem, por tão longo tempo, sido ludibriadas com vans promessas, estavam finalmente resolvidas a gastar a pólvora e o chumbo, que o Estado lhes dera para a guerra com a Argentina, contra aquelles que continuassem a aferrolhar nos cofres da thesouraria, ou mesmo enviar como engodo ao inimigo, o dinheiro que lhes era devido". Lecor, a quem esta declaração não assustou pouco, recorreu ainda uma vez ás palavras consolatorias com que, havia tanto tempo, trazia, felizmente, o exercito illudido; fallou de melhores tempos a virem, assegurou que em breve chegaria do Rio de Janeiro uma avultada somma de dinheiro, e pediu, quasi chorando, que tivéssemos paciencia por mais alguns dias. Mas, desta vez, toda a sua persuasão foi inutil; de todos os lados partiram gritos de "Velho tratante." Macaco de cabeça branca! Mulato bastardo! — e exigindo a immediata satisfacção do pagamento. A timidez do visconde augmentou

vizivelmente, tanto mais quando as suas phrases calmantes eram abafadas por selvagem vozeria, e acabou promettendo, a tremer, que daria ordem expressa ao pagador para que entregasse, immediatamente, ao quartel-mestre do batalhão a importancia de dois mezes de soldo. Com isto acalmaram-se, é certo, os soldados amotinados, mas, persistiram no proposito de não pegar em armas enquanto o promettido pagamento não se realizasse até o ultimo real. Tarde da noite foram, enfim, concluidos os complicados calculos. Mal havia este terminado, quando o batalhão inteiro se precipitou sobre S. Francisco de Paula, onde, em meio do jubilo dos moradores ebrios de vinho e de alegria, dentro de poucos minutos encheram por tal forma todas as vendas e tavernas que, em todo o rigor da palavra, era impossivel nellas deixar cair uma maçã no chão. As tropas da Bahia e de Peruambuco, de ordinario não muito amigas do 27.º batalhão, viveram, na sua embriaguez, cem vezes aos allemães; a penuria era entre ellas muito maior do que a nossa, porque, desde o principio, eram muito mais mal pagas; talvez, por esta fórma, esperassem tambem conseguir o pagamento de dois mezes do soldo atrazado; mas, a sua indole servil os impedia de confiar uns nos outros, e porisso não imitaram, com energia, o exemplo dos seus camaradas estrangeiros, limitando-se a viva-los, pelo que, terminada essa força revolucionaria, em vez de obterem o desejado dinheiro

e satisfação, tivéram todos de trotar, por muitas horas seguidas, junto ao acampamento, em completa ordem de marcha.

Quando, a 26 de Dezembro, souo o toque de reunir, o 27.º batalhão formou na melhor ordem, parecendo que nada de anormal havia ocorrido; cada soldado procurava provar, pela conducta exemplar, sobretudo no serviço activo, que só o inaudito mau tratamento, a arbitrariedade despotica e o atrazo no pagamento do soldo o havia impellido ao desespero, e obrigado a recorrer á violencia, sem que o movesse qualquer intuito politico. Não obstante a gravidade do occorrido, jamais este levante foi objecto de inquerito, certamente, por que se temia a reproducção das scenas do primeiro dia de Natal. Entretanto, ficou provado que nem um só official, e só muito poucos inferiores, tinham participado da revolta. Afim de esconder a propria infamia, o visconde procurou fingir que havia ignorado todo o negocio, declarando, na sua imbecil benevolencia, que nem sequer castigaria os cabeças da revolta, ainda mes- que viésse a saber os seus nomes.

Nadando em delicias por poder em breve, com a minha transferencia, escapar a estas desordens, ás privações da tresloucada campanha e á monotonia duma tão ociosa vida de acampamento, gozando da bemaventurança duma renovada consciencia de força e animado de aspirações de liberdade, presumi-me soberano do meu proprio

imperio, autocrata no reino infinito da natureza. A doutrina da metempsychose não é um mytho; o espirito humano não passa dum fantasma, que, voluntariamente ao sabor das circumstancias assume todas as fórmãs, afim de aterrorizar o mundo exterior; mas, não raro, assusta-se ante a propria imagem, e a illusão, que é a mola que movimenta todo o mecanismo universal, cessa de funcionar.

CAPITULO XV

Depois de ter liquidado, da melhor maneira, os meus negocios em S. Francisco de Paula, cuidei em desempenhar, com toda a presteza possivel, a minha missão no Rio de Janeiro; e não tardei em encontrar uma favoravel oportunidade de transporte, de que logo me aproveitei. Não surpreenda ao leitor que eu não descreva mais circunstanciadamente esta viagem de 200 millias; o tedio é a unica cousa de que se pôde fallar das viagens maritimas, e este tedio me torturou até que a nossa ancora ferrou no porto do Rio de Janeiro, proximo aos rochedos da fortaleza de Villegaignon. Na capital havia muitas novidades, poucas, porém, eram prazentes. Alli tudo agitava-se na maxima confusão; todos temiam, cu desejavam rebenlasse uma revolução.

Em principios do anno de 1831, começára a se manifestar uma fermentação geral, que abalava a capital como um terremoto, (Lisbôa agia nisto activamente); já luziam, aqui e alli, fagu-

lhas brilhantes do mal abafado monturo; já alguns jornalistas mais empreendedores, começavam a fallar do imperador e duma modificação da situação até então dominante, com uma franqueza, que, a qualquer observador circumspecto, devia parecer o prenuncio duma época preñhe de desastres; nos vidros de todas as janellas appareciam colladas caricaturas imprudentes e despreziveis, obras primas de fabricas inglezas e norteamericanas, vendidas a vil preço; os proprios actores imperiaes não poupavam, no palco, allusões a Pedro-Napoleão, á era da usurpação e do ex-reinado.

O conde de Rio Pardo, então ministro da guerra e inspector das tropas estrangeiras, a quem, como portuguez de nascimento, estas agitações impressionavam sinistramente, procurou abrir os olhos do visionario imperador para a situação real do seu mal dirigido governo e as "acrobacias, extremamente ameaçadôras e excessivamente populares", da camara dos deputados; demonstrou-lhe em quanto importava que S. M. imperial se mostrasse aos subditos das demais provincias dos seus dominios, e alli procurasse captivar em seu favor a opinião publica.

Semelhante resolução era, na realidade, da maxima urgencia, pois, na provincia de Minas Geraes, já se começavam a reunir numerosos bandos que, instigados pelos respectivos deputados, se declaravam promptos a arriscar a vida, em

prol dos designios de alguns prophetas do egoismo e missionarios do mysticismo, na esperança de que uma mudança de governo pudésse melhorar a sua situação.

Tudo dependia agora de ganhar os mineiros (ou habitantes da provincia de Minas Geraes), com demonstrações de affabilidade e de pompa; o Rio de Janeiro não poderia resistir ás forças que aquella provincia, no momento em que bem quizesse, desenvolveria, como uma hydra de immortaes cabeças e linguas. Uma viagem do imperial casal áquella região pareceu ao conde o mais seguro meio de acalmar temporariamente os animos, e D. Pedro, que, aliás, em todas as emergencias se mostrava indeciso, e se via, na sua capital, por tal forma assediado de inimigo que mal se lhe offerencia uma saída digna, accitou alegremente o alvitre. Fizeram-se todos os preparativos necessarios a cercar os augustos viajantes de todo o esplendor devido á sua suprema condição; o faiscar dos diamantes, o luzir do ouro, o brilho da prata, a condescendente clemencia das palavras do soberano, tudo isto deslumbrava tão facilmente as vistas do populacho; e, na occasião, não se desejava mais do que offuscar, nada mais do que ganhar tempo. Numerosa criadagem, multidão de cavallos e de mulas, deviam tomar parte no prestito triumphal; — em resumo, a sagaz proposta do ministro da guerra, anciosamente prece-

cupado da sua propria conservação, parecia ir se realizar sem mais difficuldades.

Os adeptos de D. Pedro já auguravam que esta cavalgada bastaria para ganhar a massa imbelles do povo, afim de poder mais tarde submette-lo ainda mais duramente ao jugo do absolutismo.

Foi quando surgiu a camara dos deputados, na plenitude do seu egoismo; ordenou ao imperador que permanecêsse na capital, "por que, em face dos motivos da agitação republicana, então reinante no Rio, a sua presença era absolutamente necessaria para garantia da constituição".

D. Pedro sentio-se offendido por uma exigencia tão arrogante; jurou por todos os santos do ceu e do inferno que havia de seguir para Minas Geraes, ainda que isto custasse centenas de vidas; declarou que a constituição, por elle outorgada, não prohibia o monarcha de visitar as varias provincias do imperio, e desta vez tinha elle razão porquanto nenhum artigo da lei basica brasileira, mesmo tomado ao pé da letra, encerra semelhante prohibição. E, na realidade, seria um absurdo inqualificavel não permittir que o soberano dum paiz o percorresse pessoalmente.

A camara dos deputados (côrtes) empregou todos os esforços imaginaveis para, por meio de intrigas e de cabalas de toda a sorte, dissuadir deste proposito o imperador; mas, este havia dito:

"Eu quero!" e com isto ficou assentado que viajaria. Talvez houvesse agido com melhor criterio si não tivesse persistido tão tenazmente em levar avante a sua vontade, porquanto, a sua presença obstaría que muitos dos grandes adherissem abertamente á conspiração. Já por occasião da partida, numerosos foram os indícios nefastos, que revelavam o ar abafadiço e precursor de tormentas que envenenava a atmosphera da capital. Apenas os espectadores correspondiam ao amavel "adeus" da augusta princeza descobrindo negligentemente as cabeças.

Os deputados haviam assistido tranquilamente aos preparativos da viagem e á propria partida; pareciam inteiramente fracassados os seus projectos de reter o monarcha no Rio e assim impedi-lo de entabolar em Minas Gerais relações, que podéssem vir a ser prejudiciaes á sua arrogancia. O imperador tinha feito prevalecer a sua vontade e lhes mostrado, mais uma vez, que era o unico soberano divergente do imperio brasileiro e que o queria ser sempre; mas, a propria calma com que o deixaram partir demonstrava assás claramente que, de ha muito, já estavam concertados outros projectos, outros planos para a sua ruina.

D. Pedro para longe da capital, ter-se-ia aqui muito maior facilidade de acção, poder-se-ia ganhar muito mais promptamente os animos, já de si irrequietos, e, provavelmente, preparar, com maior presteza e segurança, a queda do soberano.

Os deputados cuidaram tambem, com sufficiente circumspecção, de annular o objecto de seus designios junto aos mineiros; por meio de emissarios enviados do Rio de Janeiro, conseguiram com boatos, fundados uns e inventados outros, incutir no animo do povo daquella provincia tamanha animadversão ao monarcha, que alli não havia mais que esperar regressassem ao cumprimento do dever, e muito menos, que se abalançassem a emprender, fôsse o que fôsse, em favor de D. Pedro, com damno á constituição. O então governador do Rio de Janeiro, Lima, risinho, tartufo, zombeteiro, que na frente sempre se mostrára amigo e pelas costas sempre fôra inimigo do imperador, olhava de longe para o seu desvaírado protector e pensava consigo mesmo: "Vae, minha raposa, vae cair na armadilha, da qual eu fui um dos principaes artífices".

Este parasita, a quem o favor de D. Pedro elevára, com toda a sua familia, da mais baixa poeira a um dos mais altos cargos do imperio, ousou então, segundo o testemunho de muitos brasileiros notaveis, sentir a temeraria idéa de usurpar para si e para os seus descendentes masculinos, si não todo o imperio, pelo menos a sua mais bella porção. Não eram, pois, de esperar sentimentos de gratidão e de dever, de um homeni, cujo egoismo brutal já o redemia de qualquer obediencia "por ser brasileiro nato e D. Pedro um estrangeiro".

Deste principio constitucional, tão desvairadamente renovado, partiam então, e ainda hoje partem, os brasileiros em geral, pois, até os filhos de paes portuguezes nascidos no Brasil, suppõem, na sua patriotica illusão indigena, pouco ou nada deverem áquelles. A revolução de 7 de Abril de 1831 deu exemplos terriveis desta verdade quasi incrível. Os filhos declaravam, sem pejo, aos paes que ficariam assás contentes si estes quizessem regressar á terra natal uma vez que os indemnisassem da parte da fortuna que lhes cabia; - certa vez ouvi um rapaz dizer: "Si eu soubésse que meu pae era um "pedrista" (partidario de D. Pedro), seria o primeiro que, com a ajuda de todos os santos, lhe cortava o pescoço!" (Textual) Na realidade, não se podem desejar mais amaveis sentimentos filiaes, - - que benefica politica! Os paes portuguezes reconheceram, pela mais dolorosa das experiencias, o grande amor que lhes votaram os seus caros rebentos, e, é certo, fallavam de bofes lavados, pois, mais duma vez ouvi o pae europeu conferir ao filhinho transatlantico o título honorifico de "Filha da p... dum brasileiro!" (Textual). Na minha opinião, isto só é sufficiente para apresentar um quadro eloquente da vida intima das familias excetricas, em que, na linha dos ascendentes, cruzaram portuguezes com brasileiros.

Para que baixos interesses, para que fins indignos, era aqui usada a palavra patriotismo! O

mesmo homem, o mesmo Lima, que apenas agira em proveito da sua ambiciosa individualidade, pôde, poucos mezes após, bradar aos seus compatriotas: "O que fiz foi por amor de vós e da nossa patria!" Esquivo e cauto, como as serpentes mosqueadas de sua terra, que esgueirando-se lentamente na relva, evitam a pisada humana, havia até então proseguido o governador com os seus planos de futuro. Havia muito tempo que estava em relações com a maioria dos deputados; mas, como se os cobrisse uma mascara de ferro, os traços reaes da sua perfida physionomia haviam escapado, tanto ao imperador, como ao conde de Rio Pardo, aliás, em varios sentidos, muito obtuzo. Agora, que o imperador estava bastante longe e não havia a temer o seu prompto regresso, manifestou-se mais atrevido e arrogante, mas, sempre de fórma a ter segura a retirada. Governador, então, da provincia do Rio de Janeiro e, como tal, chefe de todas as tropas estacionadas naquella parte do imperio, cuidou primeiramente de ganhar a affeição dos seus subordinados, não poupando esforços para o conseguir.

Junto a alguns batalhões de caçadores brasileiros logrou quasi o seu intento; menos effeito devia, porém, produzir a sua arte de persuadir junto á artilharia montada, a guarda de honra e o batalhão do imperador, os melhores e selectos corpos do exercito, pois estes, no dia da abdicção forçada de D. Pedro, recordaram-se do juramento

prestado outrora e só abandonaram ao seu senhor e pae, quando este, como dantes o lamuriOSO Eneás, se poz em fuga. Que não procurou seduzir com a sua voz de sercia ao unico batalhão allemão então estacionado na capital, é ocioso affirmar; teria, com effeito, sido a maior tolice do mundo tentar fazer esquecer o seu dever a soldados então ainda presos por inabalavel lealdade á D. Pedro, a quem consideravam como seu unico protector em terra extranha. Além disto, nós tinhamos uma noção muito mais exacta dos intuitos reaes do general Lima do que o ministro da guerra e o proprio soberano, e porisso mesmo pouca esperança podia haver de ganhar para os planos sombrios duma facção conspiradora áquella hoste, pequena em numero, mas, animada de coragem e dedicação ao seu monarcha. Cada vez mais apertado se foi gradualmente fechando o laço que prendia os conspiradores (na maioria deputados), uns aos outros, o laço que em breve ameaçaria a vida do imperador. Tinham lugar reuniões secretas nocturnas, em que os "cavalheiros da nevoa," sob o pretexto de deliberarem sobre o bem do Estado, forjavam os mais negros planos para a ruina do imperador. Chamo a estes planos de negros já porque, nas taes reuniões, se não cuidava em manter illesa a constituição, e sim todos esperavam, graças á subversão do Estado, alcançar uma posição mais elevada, uma condecoração, ou mesmo moeda sonante.

A muitos dos cabeças da gente que, nas trevas da noite, se juntava para conspirar, eram impellidos pela vingança a emprender um movimento que, apesar da ausencia do imperador, era ainda assim assás arriscado. Entre estes ultimos contava-se o nosso ex-general um chefe, de modo indiguo destituido do commando, o atraz mencionado marquez de Barbacena. Depois que perdêra o favor do soberano, depois que desaparecera a esperança de poder ser ainda o intermediario de emprestimos usurarios da Inglaterra ao Brasil, e que lhe proporeionassem ensejo de augmentar ainda mais os seus incalculaveis haveres; depois que para elle não havia mais titulos de general nem condecoração, jurou odio ao outrora queridissimo imperador. De que tomava a serio semelhante juramento testemunhava a subita e extranha generosidade do conhecido avarento; nada poupava, nem influencia, nem intrigas, nem dinheiro para reunir toda a canalha tresmalhada e ganha-la para os seus planos; as bellas e luzentes piastras hespanholas voavam como moedas de cobre por todos os cantos da capital e, naturalmente, havia abundancia de mãos sujas para as apanhar.

Uma parte dos conspiradores, e era a grande maioria delles, era, pois, impellida à participar da conjuração pela cobiça e a ambição; a outros movia o desejo da vingança insaciada, e a raros o genuino amor da patria. Entre os primeiros

distinguia-se Lima, entre os segundos Barbacena, e entre os ultimos cumpria incluir o deputado Montezuma, homem tão empreendedor quanto illustrado. Este homem havia, já em epocha anterior, posto em jogo a sua fortuna e a propria vida, sem poder contar com outra recompensa para taes sacrificios que não fôsse a gratidão e o amor dos seus concidadãos.

Montezuma era um ardente republicano, e partia da idéa fixa de que o Brasil não poderia ser feliz enquanto tivésse o titulo de monarchia. Tinha sempre em mente a livre America do Norte e cogitava em dar á sua patria uma constituição semelhante á daquella; era apenas para lastimar que o bom do homem não considerasse quão diferentes os dois paizes e os seus habitantes eram uns dos outros. Quando a America do Norte sacudio o jogo da tyrannia ingleza, estava perfeitamente amadurecida para constituir um estado livre e independente; havia já attingido o gráo de cultura o que muitas nações da Europa ainda não tinham chegado; nas veias do seu povo corria, si bem que não mais em toda a sua pureza, o sangue ardente daquellas raças singulares, que a natureza, no seu capricho criador, constituiria muito mais vigorosos do que os inglezes, allemães e francezes, dos quaes principalmente descende a actual geração norte-americana; as sciencias e as artes já haviam alli installado o seu throno, que

nenhuma ordem ministerial ingleza podia mais derrubar.

Mas, como era diverso o aspecto do Brasil! Que provas podia Montezuma apresentar de que a sua patria já tinham progredido bastante para merecer a constituição que lhe queria dar? Estes descendentes de portuguezes (e estes eram os mais nobres), de indios e de negros de todas as raças africanas imaginaveis não podiam ainda iguallar a um povo cuja industria attingira a um grão tal, que provocava a admiração do mundo inteiro. O bravo Montezuma teria, na realidade, estrejado mal no papel de Washington, si um acaso favoravel, consequencia do exito de seus planos, lh'o tivésse conferido.

O Brasil jazia ainda acorrentado aos grilhões da superstição e do catholicismo; ainda era demasiado debil para poder erguer a cabeça fatigada e incerta; precisava ainda dum soberano; mas, este soberano não devia ser um Pedro, e sim um monarcha que tivésse bastante juizo para corrigir os infinitos defeitos do seu imperio, e, quando fôsse mister, agir energicamente. Aqui deveria surgir um novo Frederico II o qual, apoiado num forte poder militar, primeiro enfriasse com as redeas da lei aos bandos de mulatos e após cuidasse com afincos da colonização estrangeira, pois, esta não traria apenas braços para o amanho das terras ainda desaproveitadas, como tambem as artes e a cultura européa.

Montezuma deixou de perceber tudo isto. Possuido dum excessivo delirio libertario, não lhe restava tempo para considerar si um paiz não poderia tambem ser livre e feliz sob um governo monarchico; na sua opinião, o Brasil devia e tinha de ser uma republica. Vira outrora, em Paris, o velho Lafayette, e pensava agir de pleno accôrdo com o pensamento deste grande homem, destruindo tudo na sua patria, sem cuidar em edificar; entretanto, como já disse, elle era entre os conspiradores um dos melhores, porque os seus actos temerarios não obedeciam a interesses privados e eram guiados por um puro e sincero patriotismo.

CAPITULO XVI

Dadas estas circumstancias devia lhe ser indifferente a qualidade da gente com que então se ligou para derrubar D. Pedro e os motivos que a determinavam a tomar parte na conjuração, comtanto que alcançasse os seus fins; mas, de que, entretanto, penetrava no intimo destes tar-tufos, testemunham os seus discursos trovejantes na camara dos deputados, nos quaes atacou com extrema violencia, principalmente, a um certo Evaristo, lobo em pelle de cordeiro.

Afim de aproveitar prompta e decisivamente a ausencia do imperador, procurou-se por meio do suborno, este mais vulgar dos processos de corrupção, ganhar o povo baixo, instigando nos bandos de mulatos a percorrerem, de noite, as ruas da capital aos gritos de: "Viva a liberdade americana!" e tambem: "Viva a republica!" (sic.). Armados de cacêtes e de facas, não raro em grupos de 30 a 50 individuos, zombavam da timidez da policia, á qual, aliás, se dêra ordem de em-

pregar prematuro rigor. Ninguém mais, de noite, estava seguro da sua vida ou da sua honra; a qualquer cidadão que pacificamente seguia caminho de sua casa, cercavam estes furiosos e, erguendo os cacêtes e punhaes, perguntavam: "Quem vive!" Ai! do infeliz que respondêsse: "Dom Pedro I!", pois, era immediatamente trucidado. Penetravam nas vendas, exigiam violentamente vinho, aguardente e cigarros e por fim o bando semi-ebrio seguia avante, sem pagar o misero vendeiro. Os portuguezes eram as suas victimas mais frequentes, pois, a morte destes tinha sido cem vezes jurada, por serem considerados adeptos naturaes do imperador, e por que, não sem razão, esperavam encontrar em seu poder mais dinheiro. Já agora estava proferido o prologo da tragedia que não tardaria começar. Não chamo á propria revolução de 7 de Abril uma tragedia, porque, na realidade não pôde ser considerada senão como uma caça á lebre, na qual o timido D. Pedro, perseguido por adextrada matilha, poz-se em fuga, antes mesmo que os caçadores podêssem disparar as suas espingardas; mas, as suas consequencias e os incontaveis assassinatos que a precederam e lhe succederam, foram bastante tragicos. Não havia uma só manhã em que, ao clarear o sol as ruas da capital, estas não apparecessem avermelhadas do sangue dos assassinados.

Emquanto na capital tudo andava assim subvertido, o soberano deste paiz immenso proseguia, tranquillamente, com a sua viagem na provincia de Minas Geraes, e vivia já, em S. João d'El-Rey, ao lado da sua formosa consorte, como outrora Marco Antonio ao lado da seductora Cleopatra, despreocupado do destino reservado ao seu imperio e á sua propria pessoa. O par imperial tinha, em todo o caminho, sido recebido com vaidoso jubilo; principalmente, a joven imperatriz, filha do cavalheresco Eugenio Beauharnais, provocava a admiração de todos, que nella pensavam rever resuscitada a immortal Leopoldina da Austria primeira esposa do imperador e senhora altamente venerada pelo povo. Flores de todas as côres adornavam os caminhos por que passavam os soberanos, por toda a parte estavam erguidos arcos triumphaes, e os vivas não cessaram desde o momento em que o imperador transpoz a provincia do Rio de Janeiro até que chegou á S. João d'El-Rey.

Ante taes demonstrações, D. Pedro julgou facil ganhar o povo para os seus planos, de abolir a constituição e implantar um governo absoluto. Mas, quando em alguns dos seus raros momentos lucidos, meditava sobre o modo melhor de isto realisar, os seus inimigos na capital já haviam agido energicamente, e, como um raio, chegou subitamente aos seus ouvidos a noticia de que os deputados, sem terem sido convocados, e apesar

das suas ordens em contrario, como outrora os revolucionarios francezes na sala do baile, se reuniam autoritariamente em grande numero.

Então dissipou-se num instante, como densa nevoa ossianica, o sonho dum illimitado amor do seu povo e da solidez inacabavel do throno. Os olhos medrosos entreabriram-se; para onde quer que lançasse a vista havia perigos, e negro, como a entrada do Acheron, apparecia-lhe o tenebroso futuro. Debalde recorreu, nesta emergencia, aos que o cercavam, e um significativo movimento de hombros, uma contracção dos musculos da face, continha toda a inexpressiva resposta. Resolveu-se, então, a agir elle proprio e o mais prompto possivel.

S. João, sem ser a capital da provincia de Minas Geraes (que é Villa Rica) é a cidade maior, mais rica e mais importante daquella vasta e opulenta região. Os seus habitantes, pelo menos os mais abastados dentre elles, são quasi todos portuguezes natos, cuja influencia sobre a classe media da população da provincia inteira se exercia de modo evidente, sendo quasi todos os moradores do interior da provincia devedores dos negociantes estabelecidos em S. João, e por isso delles dependentes em varios sentidos. D. Pedro tinha especulado muito acertadamente dirigindo a sua viagem primeiro para alli, pois, dos ricos portuguezes, seus compatriotas, devia cou a maior segurança esperar um auxilio para os seus proje-

ctos. Também o acolhimento extraordinariamente brilhante e onerosíssimo que allí recebeu, testemunhou da lealdade da dedicação real ou fingida de que, em geral, naquella região era objecto.

Com todas as possiveis cautelas e no maior silencio, o imperador mandou chamar á sua presença, não só de dia como de noite, os homens mais notaveis de S. João d'El-Rey, e com elles deliberava sobre o modo, os meios, os golpes de força e os sacrificios necessarios para obviar com segurança a desgraça imminente, que não ameaçava só a elle, como a todos os portuguezes residentes no Brasil.

— *“Em baixo a Constituição!* (sic) segredavam-lhe ao ouvido alguns dos mais resolutos luzitanos. Com isto desanuvion-se a physionomia de D. Pedro como um romper da aurora; confessou ter, havia muito, este desejo e intenção; mas, por que processos poderia ser realizada empreza tão ardua e perigosa? Para isto era preciso dinheiro, armas e não pequeno numero de cabeças empreendedôras. Com tudo isto prometteram-lhe, na sua sofreguidão egoistica, os obsequiosos portuguezes provê-lo; que o imperador se dignasse de dar começo ao movimento no Rio de Janeiro, inflammando apenas as primeiras tochas e logo lhe chegaria de Minas Geraes prompto soccôrro, com que festejar as nupcias da soberania.

Alli havia D. Pedro, aparentemente, liquidado com felicidade, os seus intrincados negocios; es-

tava iniciada uma contra-conjuração, uma ultra-conspiração, e foi com o coração muito mais tranquillo que partio de volta para a capital.

Si, então, tivésse disposto dos seus quatro battalhões estrangeiros e dos lanceiros, não pôde haver duvida que teria visto realizados os seus desejos e esperanças; mas, tudo aquillo estava dispersado; os allemães, na fortaleza da Praia Vermelha, orçavam em menos de 300 homens. Segundo corria no Rio, o imperador contava que a marinha franceza prestasse mão forte em seu favor; havia mesmo quem affirmasse a existencia de tratados secretos entre elle e Carlos X, que garantiam a D. Pedro efficaz auxilio por parte da França, no caso de tentar com enérgia o projecto de se proclamar soberano absoluto do Brasil.

Na realidade, as cousas talvez não estivessem, realmente, assim; mas, em taes boatos havia, de certo, algo de verdade; disto testemunhavam, pelo menos, as audiencias extraordinariamente frequentes que, pouco antes da sua viagem, o imperador tivéra com o ministro francez, bem como o numero de navios de guerra que constantemente appareciam proximo à costa e, apezar de annunciados pelo telegrapho, jámais surgiam no porto. Mal chegavam, logo se afastavam, como que querendo dizer: "Aqui estamos; si precisardes de nós será só chamar-nos". Aliás, naquella epocha, mentia-se tanto, e o minimo incidente provocava tamanhas desconfianças, que não ousou me consti-

tuir fiador do facto dum compromisso desta ordem entre a França e o Brasil. Conto aqui apenas o que então se presumia no paiz inteiro e era repetido abertamente sem temor.

Nós, os 300 allemães que nos achavamos no Rio, aguardavamos com intensa anciedade o regresso do imperador á capital. Desde o começo, os brasileiros nos tinham odiado sem motivo, e, na verdade, quanto a nós, não os amavamos; amarguras, odio nacional e um rancor havia annos comprimido, haviam afiado as nossas espadas e baionetas; uma carnagem, por mais saugrenta que resultasse, ter-nos-ia sido cordialmente bem-vinda.

Um drastico testemunho da reciproca hostilidade já fôra dado, conforme vimos, pelo levante das tropas estrangeiras, quando de ambos os lados foram praticados, sem piedade, os mais horribéis assassinatos; agora, porém, o furor seria ainda mais desenfreado; qualquer allemão que caisse em mãos dos brasileiros, bem como qualquer dos ultimos que caisse em poder dos primeiros, estaria irremediavelmente perdido. Os meus compatriotas deixaram, naquelles momentos, de ser germanos; um ardente sangue meridional parecia ferver-lhe nas veias; de bom grado se deixariam cortar em pedaços, comtanto que uma duzia dos seus inimigos jurados os acompanhassen ao inferno.

Em meio dessa geral fermentação, regressou D. Pedro ao Rio de Janeiro. Sobre a capital pairava uma atmosphera politica, mórna e suffocante; a desconfiança era geral, os proprios paes suspeitavam dos filhos. A tormenta não devia tardar em se desencadeiar, pois, as nuvens, preñhes de desgraças, já ameaçavam de contacto os pinaculos das torres do Rio; no mesmo instante em que se espalhou a noticia do regresso do imperador, a camara dos deputados decretou a dissolução de todos os corpos de tropas estrangeiras.

O soberano foi recebido com frieza; apenas a garotagem corria atraz do seu carro gritando: "Viva o Imperador!" A gente mais rica procurava evitar qualquer encontro com elle, receiando as aggressões do populachio; e este, composto principalmente de mulatos, acompanhava a sua passagem de insultos, votando-o em altas vozes, ás profundezas do inferno. Em vez duma solenne recepção, apresentaram-lhe, para que o assignasse, o citado decreto da camara.

Horrorizado procurou D. Pedro os amigos, que lhe haviam jurado fidelidade até á morte; mas, onde estavam elles? Uns, em face da precaria situação das cousas, tinham-se alliado, promptamente, ao partido opposto; outros, erguendo, tímidamente, os hombros, preferiram a neutralidade; os poucos que, dominados pela consciencia do dever e da lealdade, ainda permaneceram, com inabalavel firmeza ao seu lado,

eram em numero por demais diminuto para poderem conjurar a tormenta, que se avizinbava nas azas do vento. Apenas os allemães, esta gente que, por monarchas estrangeiros, tem tingido de vermelho todas as partes do mundo, mantiveram-se tranquillos e firmes em meio dos acontecimentos, que, entretanto, ameaçavam tão gravemente á sua propria segurança, á sua propria vida. E, justamente, a estes poucos, nos quaes D. Pedro podia confiar com toda a segurança, devia agora sacrificar aos perfidos designios de seus inimigos.

Resistio um momento; parecia-lhe, apesar de tudo, por demais peccaminoso e ingrato, sem mais preambulos, dispensar do serviço áquella gente que, mais duma vez, tinha posto em jogo a vida, mais em favor delle do que em prol do imperio; mas, logo olhou o perigo ameaçador, e a sua covardia de prompto lhe suggerio um alvitre: "Si licenciarees as tropas estrangeiras, os brasileiros se deixarão mais una vez illudir; verão nisto uma prova da confiança que nelles depositas e serás um desmentido aos boatos de pretenderees dissolver a camara dos deputados e implantar um governo despotico; pelo menos, ficarão calados por momentos, tempo este que tu ganharás, e ganhar tempo é aqui ganhar tudo."

Em vez, pois, de por outros meios protelar o mais possivel a explosão do movimento revolucionario, emquanto secretamente fizésse uma tenta-

tiva de concentrar os batalhões estrangeiros na capital, na afflicção de sua alma, pegou subitamente da penna e pensou realizar uma obra prima politica, escrevendo a palavra *Imperador* no decreto de dissolução das tropas estrangeiras.

Por esta fórma são cumpridas no Brasil as promessas, os contractos escriptos, assignados pelo imperador e por doze ou quinze dos primeiros funcionarios do paiz; como, por exemplo, é o caso com a minha patente de official, na qual, além do mais, se lê: "O tenente Carlos Frederico Gustavo Seidler gozará, por minha imperial ordem, todas as prerogativas, honras, privilegios, liberdades e vantagens que lhe são garantidas pelo seu posto e posição." Por sua vez, certo artigo da constituição reza: "Nenhum official poderá ser excluido do exercito sem que tenha commettido delicto grave e sido submettido a conselho de guerra, excepto se elle proprio requerer a sua exclusão."

Isto era, pois, sufficientemente, claro e comprehensivo; ás prerogativas alludidas pertencia a conferida pelo citado artigo da constituição. Como poder, então, demittir mais de cem officiaes de postos superiores, entre os quaes varios de estado maior e até um marechal de campo (Braun), sem ao menos lhes dizer o porque de suas demissões? Mas, isto succedia no Brasil, nesta terra em que as concepções de lealdade e de fé quando muito são conhecidas pelos diccio-

narios, mas, cujo verdadeiro sentido, na pratica da vida, não se comprehende, ou não se quer comprehender. Em resumo, a camara dos deputados tinha feito prevalecer a sua vontade, D. Pedro havia posto a sua assignatura no fatidico documento, e a questão agora era achar o meio, tão seguro quão silencioso possivel, de retirar as armas das mãos desse pequeno bando de individuos emprehendedores e exasperados. Não se ousava proceder abertamente e annunciar, sem mais preambulos, ás tropas estrangeiras o seu licenciamento; pretendia-se, por caminhos indirectos, enfraquecê-las gradualmente, para depois surpreende-las de repente; isto, é mais uma prova do quanto se temia áquelle punhado de gente, e de como se reconhecia tacitamente que se commettia uma indignidade violando, sem mais consideração, sem causa e sem piedade, promessas escriptas e timbradas com as armas imperiaes.

Mas, já bem cêdo, logo a 5 de Abril de 1831, teve o imperador de se arrepende de haver cuidado mais da sua bolsa do que do governo, pois, já naquelle dia, os bandos de populacho que tumultuavam nas ruas, mostraram com sobeja clareza, por palavras e actos, que os brasileiros não tinham pretendido apenas conseguir a dissolução das tropas estrangeiras, e sim aspiravam á mudança completa do systema de governo, para o queurgia remetter, quanto antes D. Pedro para a Europa, após os seus já condemnados adeptos.

Já cedo pela manhã de 5 de Abril, via-se em todas as esquinas grupos numerosos a confabular mysteriosamente; murmurava-se, fallava-se, discutia-se e gritava-se. Enquanto uns apenas ousavam expressar, em voz baixa, as suas opiniões sobre o presente estado de cousas, outros bradavam, com arrogante insolencia: "Fôra estes fillos do Reino, fôra a cachorrada!" (sic). Nisto comprehendiam ao proprio imperador. Os soldados da policia esgueiravam-se medrosos pelas ruas, quando soava um destes brados; ninguem ousava pôr o açamo á plebe desenfreiada. Estes bandos tinham-se armado de cacêtes, facas e pistolas; a covardia innata parecia momentaneamente desaparecida; pois, já não havia mais tropas estrangeiras que temer. O tumulto perdurou o dia inteiro, e quando, finalmente, a noite baixou com as suas negras azas sobre a capital, choveram as pedradas contra as janellas dos portuguezes ricos, os vidros quebrados caíam tinindo sobre o calçamento e as balas das pistolas sibilavam pelas biqueiras dos telhados.

Só tarde da noite foi amainando a tenebrosa agitação, para recommençar na manhã de 6. Mal avermelharam o horizonte os raios do sol, agruparam-se novamente os amotinados, e, agora, afoitados com as scenas do dia anterior, gritavam sem rebuços: "Em baixo o Ministerio!", e algumas vozes, meio abafadas, acrescentavam: "Em baixo o imperador!"

Nisto um unico portuguez, a pistola carregada em punho e a espada presa ao pulso por uma correia, atravessou correndo por entre os bandos do populacho, e bradou aos mulatos reunidos: "Viva Pedro primeiro!" O seu aspecto selvagem e as roupas tintas de sangue indicavam que vinha de arduo trabalho, e, apavorada, a multidão vozeante, dispersou-se como as folhas seccas ao sopro do vendaval. Isto é sufficiente para demonstrar com que facilidade se poderia ter posto em fuga aquelles bandos, não fôsse a falta duma boa matilha.

A exemplo do que acontecêra ao tempo do levante das tropas estrangeiras, no palacio imperia de S. Christovão, o primeiro dia da revolução decorreu em despreoccupada inactividade; esperava-se que o incendio se extinguisse por si mesmo; mas, a continua chegada de noticias alarmantes, o crepitar longinquo do tiroteio, o rolar das pesadas viaturas da artilharia, tudo isto testemunhava a necessidade de agir com presteza e energia para atalhar a desordem.

Porisso as tropas foram postas de promptidão e fartamente providas de cartuchos embalados. D. Pedro ficára alarmado, percebendo que a sua corôa e o seu sceptro estavam em jogo; por fim, resolveu-se a descer ao Rio de Janeiro, para verificar, pessoalmente, o que havia de verdade nos boatos espalhados, e, caso fôsse preciso, tomar as mais severas providencias. Seguido duma escolta

de hussares, de espadas desembainhadas, coberto de cadeias de ouro e adornado de preciosos bordados, apresentou-se ao povo, e o seu porte erecto a cavallo, bem como o arreganho marcial que procurava affectar, traianu o desejo de se impôr. Mas, era passado toda a referencia anterior, apesar da escolta, a plebe blasphemava atraz delle, e parecia pouco temer as laminas luzentes. Os grupos adensavam-se cada vez mais, bradando pela demissão do ministerio.

Nesta apertada emergencia, e na fallaz esperanza de restabelecer a calma, prometteu o imperador corresponder ao desejo dos seus subditos e corrigir, sobretudo, ainda outros abusos, assegurando mais, que sempre fôra leal adepto da constituição, e que, na qualidade de "defensor perpetuo" do imperio do Brasil, desejava garantir todos os direitos da nação e bem assim os de cada cidadão.

Mas, nem todas estas promessas, nem mesmo a escolha dum novo ministerio acalmaram os animos exaltados. D. Pedro vio-se obrigado a voltar para S. Christovão, e alli convocar o seu conselho de estado, de cuja intelligencia esperava remedio na critica situação. Mas, todos os conselleiros moveram gravemente os hombros, e o nobre conselho não soube que conselho dar; si a maioria, aliás, já se tiuba, silenciosamente, posto a bonu recato, e aguardava junto ao caes, na viziuhança dos holes preparados, o resultado da tormenta que ameaça-

va desencadeiar-se sobre as augustas cabeças. E, de novo, o imperador vio-se só.

Grande devia ser a sua afflicção neste dia, pois, na mesma noite, mandou encaixotar todos os seus haveres. Mas, logo que foi terminado este serviço, consta que subitamente se mostrou de novo muito calmo e despreoccupado. Assim foi que, a um camareiro que lhe pintava, com as côres mais carregadas, o perigo imminente, respondeu: "Ora, ainda mesmo que daqui me expulsem, tenho só neste cofre vinte cinco milhões de cruzados, em ouro e em notas do banco da Inglaterra; metto-me num navio e vou-me embora; com este capital e mais o que o mesmo banco ainda me deve, irei viver na Europa, como particular, muito mais feliz do que aqui no Brasil como soberano imperador." A realisação deste desejo não devia tardar muito; rompia o dia 7 de Abril de 1831.

Antes que os raios deslumbrantes do sol espancassem as nevas matutinas, o populacho começou a reunir-se em todas as praças publicas, com especialidade no Campo de Sant'Anna; cho-viam iusultos, maldições e improperios sobre o imperador, o governo e o ministerio. "Para o inferno com estes demonios," gritavam uns. "Com que gôsto eu não daria uma facada nesta canalha portugueza," acrescentava um corpulento mulato; por todos os lados viam-se cacetes erguidos e as laminas de facas mal occultas luziam por baixo

das mangas das jaquélas de chita dos descontentes.

Quanto mais se adiantavam os ponteiros do relógio do Estado brasileiro, tanto mais ruidosamente murmuravam os bandos, que bloquejavam ameaçadores as entradas das ruas. Ninguém acreditava mais nas promessas de D. Pedro; todos queriam saber os nomes dos novos ministros nomeados e, ao mesmo tempo, conseguir uma melhor garantia da manutenção da constituição. "É preciso mostrar a esta gente que não temos medo della", gritavam alguns, "vamos para o Campo de St. Anna e dalli, reunidos aos nossos patricios, iremos cerear a quinta imperial, afim de obter á força o que não nos querem conceder por bem!" E com isto toda a multidão amotinada precipitou-se para a praça principal da capital. Não tardou muito que alli se juntassem cerca de 20.000 pessoas, na maioria negros e mulatos, todos armados pela fôrnia já descripta. Eu contemplava o tumulto e nunca desejei mais do que então, poder lançar um olhar no futuro e conhecer antecipadamente o desfecho daquellas scenas ameaçadoras. Cedo, porém, devia se me desvendar o enigma: faltavam apenas poucos minutos e D. Pedro tinha perdido o seu throno.

No Campo de St. Anna a multidão popular agitava-se como um mar tempestuoso, gritando e herrando, prompta, a todo o momento, a marchar sobre S. Christovão. Entrementes, o imperador

conservava-se de pé, junto a uma das janellas do seu palacio, contemplava, com olhar sombrio e turvo, as risonhas campinas sobre as quaes, até então, dominára tão arbitrariamente. Nisto approximou-se a galope o general Lima, apeou-se apressadamente do cavallo e subio, sem se fazer annunciar, os largos degráos da escada do palacio imperial.

— “Então, Lima, que há?” perguntou D. Pedro.

— “Saiba V. M. que as cousas vão mal; o povo exige uma melhor garantia para a constituição e um ministerio que não abafe as opiniões liberaes.

— “E que pensas a respeito, general?”

— “Sou da opinião do povo e, em caso de necessidade, desembainharei a minha propria espada em defeza da causa da justiça”.

Esta resposta seria em si bastante nobre e louvavel, si Lima houvesse anteriormente pensado assim; mas, até então tinha sido um servo da tyrannia e só attingira ao alto posto em que agora se mostrava tão arrogante, unica e exclusivamente graças ao favor imperial. O egoismo era o impulso que lhe dictava aquellas palavras, pois, pouco se lembrava dos beneficios recebidos e a gratidão era, aliás, estranha ao coração daquelle homem tão pouco illustrado quão inexperiente, pelo menos do ponto de vista militar.

Irado, apontou-lhe D. Pedro a porta. Lima saio; mas, foi para immediatamente moutar a ca-

vallo e correr ao Campo da Honra para alli, como um rebelde, collocar-se á frente da multidão amotinada, que entre gritos e tumultos, reclamava o cumprimento das promessas feitas. Neste momento, porém, alguns officiaes precipitaram-se para a quinta, e assediaram o imperador com instantes pedidos para que dêsse, finalmente, ordem ás tropas para atacar os revoltosos. O negligente monarcha decidio-se; avançou em pessoa, com todas as forças militares então reunidas no Rio de Janeiro, sobre o Campo de St. Anna e convidou a multidão alli reunida a voltar, sem resistencia, para as suas casas.

Vio-se então que aquella gente não provinha toda das classes baixas do povo, porquanto pessoas de distincção, entre as quaes até o marquez de Barbacena, apresentaram-se, seguidas de não pequeno numero de mulatos, com uma arrogancia tal que ao proprio autoerata do imperio transatlantico fez vacillar e tremer.

— “Queira V. M. mandar fazer fogo sobre esta cana!ha!” gritou certo tenente, que alli se dizia chamar “de Maija”, mas na realidade, oriundo duma familia allemã, tinha por appellido Meyer, e agora, como os brasileiros desconhecem as gradações do systema nobiliarchico allemão, se arvorára em fidalgo. No Novo Mundo, bem como no Velho, a aristocracia já foi de certo modo sepultada; mas, ainda assim o Sr. Meyer

pensou alcançar, por meio do "de", determinadas prerogativas.

Mas, D. Pedro não ousou pôr em pratica o alvitre suggerido pelo berrador, esperando ainda poder acalmar com palavras o povo agitado. Por isso apeiou-se do cavallo, e adiantou-se, si bem que, rosto pallido e tremendo-lhe todos os membros, com passos bastante seguros, ao encontro dos delegados da multidão reunida e perguntou-lhes, com voz aspera, o que queriam d'elle. Ergueu-se então uma vozeria geral. Este queria a demissão do ministerio, aquelle a expulsão do imperador, terceiro reclainava contra este abuso, e quarto contra aquella arbitrariedade, e da confusão era impossivel apurar qual fôsse o intuito real daquella reunião illegal. Começaram a voar paus e pedras, a luzir espadas e facas e, no fundo da scena, estoiraram alguns tiros de pistola.

Ao mesmo tempo, a maior parte das tropas adheria ao partido do povo; sómente a artilharia montada, a guarda de honra e o batalhão do imperador pareceram querer cumprir lealmente, o seu dever. Com voz leonica bradou Lima o seu "Viva a Constituição!" reproduzido milhares de vezes pelo echo dos bandos de negros e de mulattos. Nesta emergencia, D. Pedro perdeu completamente a cabeça e a coragem; como uma caça perseguida correu para traz, montou a cavallo e correu, como que seguido de todas as furias do inferno, para o seu palacio de S. Christovão. Alli

o recebeu, banhada em pranto, a sua esposa alarmada, mas não desanimada, e procurou, como genuina filha dum Beauharnais, infiltrar um pouco da propria firmeza no espirito debil e combalido do esposo. Mas, todos os seus esforços foram baldados, pois, o imperador já estava chéque-mate, antes mesmo que o cercassem cavalleiros e peões. Cheio de medo e de terror, recorreu aos seus amigos os inglezes, que tão gratos lhe deviam ser pela permissão que lhes outorgára de exgotar, á vontade, o imperio brasileiro. E, de facto, junto á quinta de S. Christovão já havia varios botes promptos a receber o imperador fugitivo. Os pedidos e as advertencias de sua suplice esposa, que, segundo se diz, se lhe lançou aos pés, no intuito de o demover do proposito de abandonar, sem mais tentar, o Brasil, nada produziram; despachada com as mais grosseiras expressões, teve a augusta senhora ordem de acompanhar sem demora ao prefugo monarcha. A toda a prèssa foram então transportados, para bórdo duma fragata ingleza, o imperador, a imperatriz e a actual rainha de Portugal, D. Maria da Gloria. Alli chegados, escreveu D. Pedro, sem attender ás ponderações dos seus mais intimos, um bilhete, aos representantes do povo, no qual “renunciava, em favor de seu filho, a todos os seus direitos á corôa brasileira.” Por este tempo, contavam-se, no Rio de Janeiro, diversas anecdotes, de cuja authenticidade não posso ser fiador, pois, não fui teste-

munha ocular, mas, que são tanto mais dignas de credito quanto mais correspondem ao caracter do ex-imperador. Quero referir apenas uma dellas no final desses "Subsidios para a historia revolucionaria do Brasil."

Mal chegou o imperador a bórdo da fragata ingleza, e teve certeza de estarem em segurança os seus thezouros, logo pegou duma rabeca e fez soar das suas cordas a mais ignobil das canções populares brasileiras. Um dos cortezões, que o tinham acompanhado na fuga, pensou angariar ainda maior favor no animo do seu senhor, com um pilberico improviso, dizendo que só um Frederico Segundo (*sic*) seria capaz de tamanha firmeza e longanimidade. O bajulador não couhecia sequer os grandes feitos do grande Frederico pela historia universal, e sim apenas por algumas noticias de jornaes que, aqui e alli, alludem ao heróe immortal.

— "Ora!", respondeu D. Pedro ao lisonjeiro, que grande perda soffri eu! Alli, tinha que me torturar com os cuidados do governo, e na Europa viverei de futuro em despreoccupado *far niente*, e quanto muito tocarei, para deleite dos circumstantes, um *miudinho*.

Quem assim pensa não merece, na minha opinião, ser portador duma corôa, pois, só a poucos é concedida tão alta ventura, e estes não a devem levianamente desdenhar.

Consignarei, porém, ainda um outro incidente occorrido a bordo da fragata ingleza, ainda surta no porto do Rio de Janeiro.

A formosa e amavel imperatriz, que acompanhára ao esposo, como que "*par ordre du grand Seigneur*, foi convidada a comparecer á meza, ao que se recusou, naturalmente, porque a lembrança das scenas precedentes lhe haviam tirado o appetite. Uma ordem formal de D. Pedro obrigou, porém, a sublime creatura a comparecer á refeição, e alli o seu esposo, tão grosseiro quão facilmente irado, foi assás brutal para, em presença de quinze officiaes inglezes e sob a ameaça de bofetadas, prohibi-la de chorar e obriga-la, com as mais baixas expressões, a sentar-se á meza e a participar do repasto.

Estes traços, aqui referidos, da vida do ex-imperador, são sufficientes para caracterizar o homem; porisso, posso terminar e descrever, com brevidade, o estado das cousas no Rio de Janeiro após a revolução.

CAPITULO XVII

Caira o panno sobre o acto principal do drama. O autocrata do imperio brasileiro boiava já, expulso da sua capital, em frente ao porto do Rio de Janeiro, no Oceano Atlantico, de onde devia em breve seguir para a Inglaterra, a França, a ilha Terceira e, finalmente, para Portugal, afim de, neste ultimo paiz, na qualidade de duque de Bragança, fazer valer os direitos de sua filha, D. Maria da Gloria, á corôa da Lusitania.

Assim como a força impetuosa da tempestade, depois de haver açoitado por longo tempo as ondas espumantes, vae aos poucos diminuindo, assim tambem se acalmaram os animos exaltados e o sangue começou a correr mais lentamente nas veias da multidão amotinada. Estava conseguido um dos seus principaes objectivos, com a abdicção e a fuga de D. Pedro. Alguns gritadores havia que ainda faziam soar o brado de: "Viva a Republica!"; mas, não tardou que a parte mais sensata do povo lhes impuzesse silencio, com al-

gumas ameaças bem intencionadas. D. Pedro II foi proclamado imperador constitucional do Brasil em meio das maiores demonstrações de alegria, sendo instituída uma regencia de tres membros, um dos quaes era o astuto Lima, para dirigir os destinos da nação durante a menoridade do soberano. Para tutor do mesmo, D. Pedro havia nomeado, antes da sua partida, ao Sr. José Bonifacio de Andrada, venerado ancião e diplomata idoneo, que tendo percorrido a maior parte dos paizes europeus, estava assaz familiarizado com a direcção dos negocios nos nossos gabinetes. O motivo pelo qual o imperador confiou a educação dos seus filhos justamente a este homem, pareceu enigmatico porque José Bonifacio pouco antes perdêra o seu favor; mas, D. Pedro, certamente, reconheceu que, mau grado as suas opiniões contrarias, não poderia encontrar em todo o Brasil uma só pessoa mais digna da delicada missão para a qual o escolheu.

Fogos de vista, iluminação, enfim festejos de toda a casta, transformaram então o firmamento sombrio e prenhe de tempestades no mais puro azul ethereo; os brasileiros sonhavam com um futuro de venturas, que suppunham proximo, mas, do qual ainda estavam muito distantes. O estoirar dos foguêtes e o amplo reboar das salvas de artilharia atrahia novamente o povo disperso para o Campo de St. Anna, cujo nome a canalha do Rio de Janeiro transformou no de Campo da Honra.

Ebrios de triumpho e cambaleando de alegria, bem como exaltados pelas bebidas alcoolicas a transitoria loucura, contavam alli uns aos outros, do heroismo brasileiro, do amor á liberdade e do “espírito nacional que se erguia até ás estrellas.” Na sua opinião não havia, no mundo inteiro, um povo maior nem mais poderoso, e cada mulato esfarrapado considerava-se um principe, porque, no seu bestunto, a affirmativa orgulhosa de: “Eu sou brasileiro verdadeiro,” o uobilitava. Mas, infelizmente, não houve distribuição de diplomas de patriotismo, incidentes isolados logo amarguraram o ruidoso jubilo e lançaram um manto sombrio de luto sobre a geral festividade.

Scenas de sangue, provocadas pelos portuguezes, que ainda adheriam ao partido do seu imperial compatriota, e promovidas com violencia e em quantidade, derramaram gôtas de fel na taça da alegria. Antigas discordias pessôaes eram agora filiadas á causa da patria, — grande manto carbonario que servia para occultar a sêde de vingança, a cobiça de diuheiro, e tambem o ciume e a inveja.

As desordens começaram na Ilha das Cobras. Um official, que havia muito tempo alli estava preso, sob o pretexto de ser partidario apaixonado do imperador desthronado, estava nm dia sentado diante da misera cozinha que lhe servia de prisão, meditando sobre a sua immerecida sôrte e triste situação. Nisto subio inesperadamente a

eminencia, sobre a qual, em meio do porto, as fortificações se erguem como os destroços dum navio naufragado, um individuo que, sacando de baixo do manto uma enorme espada, intimou ao preso que se defendesse. Este levantou a vista e reconheceu no aggressor um antigo rival, tanto de pôsto como de amor, si bem que este ultimo fôsse a causa principal do seu odio. Num instante esqueceu o heróe deste episodio os fantasticos sonhos de amor em que estivera absorto; com passos rapidos dirigio-se ao baixo aposento, e a mão, que ainda ha pouco lhe sustinha a cabeça pesada, pegou da lamina afiada, para enfrentar vigorosamente o adversario.

Aqui urge observar, como especialmente caracteristico, que naquella epocha, os officiaes presos tinham permissão de levar as suas armas para a fortaleza, contanto que possuíssem mais duma espada, e podéssem entregar uma dellas ao ajudante do seu côrpo. Bem armado, levando sobre o contendor as vantagens da força e da agilidade, o provocado reapareceu após breves instantes e postou-se, com serenidade, confiança em si mesmo e garbo militar, em frente ao inimigo abraçado de colera. Singular duello, na verdade! Não havia testemunhas, e apenas os moradores domiciliados na ilha, approximaram-se para assistir ao sangrento espectáculo. As laminas cruzaram-se; com indescriptivel furor trocaram-se os golpes e as estocadas; o brasileiro manejava a

arma com maior rancor, e o portuguez com mais segurança e força. Já de ambos os combatentes corria o sangue de profundas feridas, mas, não pareciam senti-las; o encarniçamento attingira ao paroxysmo.

Finalmente, enfraqueceu, varado em varios lugares o braço do brasileiro; exaurido pela enorme perda de sangue, abaixou a mão e a pesada espada caio retinindo no chão; o aggreddido vibrou ainda alguns golpes, movidos pela força da colera incontida, contra o adversario desarmado, e afastou-se triumphante do campo da luta.

Só então, a guarda, composta de alguns artilheiros invalidos, ousou, por ordem do governador da ilha, approximar-se lentamente e transportar o corpo quasi exanime e abundantemente sangrado do heróe brasileiro. Este incidente não contribuiu para aggravar o rigor do castigo imposto ao preso, porque, conquanto, naquella epocha, os nacionaes já houvéssem conquistado o predominio, havia entre os officiaes mais antigos, principalmente, entre os commandantes de fortalezas, muitos portuguezes natos, que o governo não ousava despedir porque já se achavam ao serviço do imperio antes de 1822, e, portanto, antes do juramento da constituição. Era deste numero o commandante da Ilha das Cobras, que protegeu por todos os meios o preso victorioso, seu compatriota, contra a furia dos brasileiros que, do contrario, o teriam feito em pedaços.

Interrupções semelhantes turvavam, frequentemente, a apparente alegria geral e bôa disposição do povo; eram os entreactos do grande drama. Mas, Lima, o esperto Lima, sabia desfazer promptamente a má impressão causada por estes incidentes. Promoveram-se paradas, a que comparecia a totalidade da guarda nacional recentemente creada, procissões, bailes, representações theatraes e toda a sorte de festas, por occasião das quaes o pequeno imperador era expôsto ao povo como uma linda boucca. Tendo á esquerda o tutor e á direita o regente, a criança sobrecarregada de cruces e de brilhantes, marchava entre os dois inimigos jurados — José Bonifacio, com physionomia amavel e carinhosa, curvando-se constantemente para elle fallando-lhe, Lima, olhando por cima da multidão, com aspecto altaneiro e arrogante, e exaggerada fiducia. Havia sempre juntos muitos milhares de negros e de mulatos que faziam soar, em côro desharmonico os seus "Viva D. Pedro Segundo!" hymnos enchiam o ar com o incenso do catholicismo, ao compasso das girandolas de foguêtes e das bombas.

Mas, a gente distincta da cidade raramente comparecia a estes pomposos cortejos, de certo, por temer a agil chirologia e as bem afiadas facas destes bastardos. Mal se poderia acreditar que semelhante excessos podêssent occorrer, em pleno dia, numa cidade assim populosa; entretanto, eram e, em parte, ainda hoje são cousa assaz vul-

gar. Recordo-me de um exemplo daquelle periodo de terror, que é bastante singular para merecer ser aqui referido.

Um negro que, para castigo de graves crimes, segundo as leis europeas, havia muito devia estar pendendo duma fôrca, teve ensejo de fugir da prisão, graças ás pessimas condições de segurança da mesma e á negligencia das autoridades. Já anteriormente este negro tinha jurado de morte a todos os brancos, e sabia muito bem ser impossivel escapar, no centro da capital, aos soldados de policia saídos ao seu encalço; animava-o, a elle havia muito votado á morte, apenas o desejo sanguinario, de antes de partir deste mundo, satisfazer ainda uma vez a sua sêde de assassino, e levar para o além-tumulo mais alguns companheiros. Armado dum ferro curto e agudo, deitou a correr pela rua mais proxima, desdenhando aos seus irmãos na côr e só procurando brancos. O caprichoso destino fazia subir a mesma rua a uma senhora já idosa; ao avistar o demonio negro adiantar-se tão apressadamente, fugio para a casa opposta, mas, antes que attingisse a calçada, foi alcançada e ferida.

— “Pega o ladrão! Pega o assassino!” começaram então a gritar de todos os lados; mas, o facinora já havia ganho um grande avanço e já sangrava entre as suas mãos malditas uma pobre e innocente creança.

“Nossa Senhora da Conceição!” bradavam uns, “Fecha a porta!” gritavam outros, enquanto o monstro se precipitava numa travessa para proseguir com os seus horrores.

Nas ruas jazem, mortos ou feridas, sete pessoas, a fêra attinge incolume o Campo da Honra, sorri-lhe a esperança de se poder refugiar no proximo morro coberto de matto, quando alli no meio da praça, o alcançou a Nomesis vingadôra. Dois soldados de cavallaria surgem, a galope, da rua dos Ciganos, e, de espada em punho, intimam o fugitivo a fazer alto. Este, porém, já abandonára toda a esperança de escapar ao merecido castigo; na certeza de morrer, dispoz-se a resistir desesperadamente, um golpe terrivel lança ao solo o temerario, a arma sangrenta é arrancada de sua mão sem forças, e elle é reconduzido á prisão. Não sei o que lhe succedeu depois; mas, provavel e presumivelmente, dêram-lhe um lugarzinho entre o ceu e a terra.

Estas pequenas scenas de horror deviam preceder a outras maiores, para demonstrar aos brasileiros que, com a mudança de governo, nada haviam ganho e sim perdido muito. Os heróes da revolução, os homens do povo, mostravam-se, de dia a dia, cada vez mais arrogantes; o merito de haverem expulsado um imperador era, na sua opinião, tamanho que a nação inteira jamais os poderia recompensar assaz gratamente. Elles mesmos, que expellido o tyranno, transforma-

vam-se agora em tyrannos; a aristocracia agitava o sceptro roubado.

Quando numa terra como o Brasil, uma terra do partidarismo, da superstição e da avareza, tantos se julgam aptos a governar, é inevitavel que o resultado seja muito feliz; o povo baixo deixa-se, facilmente, induzir a violencias, por meio de dadas de dinheiro e de promessas; quem dá mais e mais promette é o mais digno de ser o timoneiro do grande lume do Estado. E si então o throno é occupado por um imperador infante, cujo nome serve de manto á pratica de muitas arbitrariedades, é impossivel que as cousas corram bem. Aggravava ainda mais a situação a attitude hostile do tutor e do regente, observando ciosamente um ao outro, e, sem attenderem ao bem do Estado, calumniando-se e perseguindo se mutuamente. Accrescia ainda que o general Barbaena, este bahiano tão orgulhoso quanto ambicioso, conseguiu com o seu muito dinheiro um numeroso sequito de partidarios, e appareceu como terceiro actor da grande comedia simiesca no palco brasileiro, ou, para dizer melhor, dançava entre o proscenio e a orchestra.

Agora a revolução estava á porta; havia em todos os cantos conpirações e confabulações secretas. Si aquelle trio se tivésse então unido, talvez, o imperio houvésse deixado de existir no Brasil, e aquelle opulento e magnifico paiz estaria hoje mutilado e dilacerado, como a Italia; mas,

todos os tres queriam ser senhores e por isso nenhum o foi.

Em meio de toda esta confusão, os presos na Ilha das Cobras julgaram ser chegado o momento propicio para, á força d'armas, recuperarem a liberdade. Irromperam das suas casa-matas, desarmaram a guarda de invalidos, e fizéram-se senhores de todas as fortificações da ilha, situada bem enfrente á capital. Com o auxilio de relações secretas travadas no Rio, pretendiam derrubar o novo governo, e um queria proclamar em seu lugar a republica, outro a federação e um terceiro D. Pedro I. Alguns disparos de canhões reboaram da ilha para aviso dos rebeldes da cidade, e annunciaram á tremula capital, quão longinquo ainda estava o termino do derramamento de sangue. A guerra civil, com todos os seus terrores e horrores, parecia imminente; todos pegaram em armas, cada um queria, pelo meos, defender o quanto possivel os seus bens e haveres.

Em qualquer caso o desfecho teria sido nefasto, si tivésse havido verdadeira concórdia entre os criminosos da Ilha das Cobras e os mulatos da cidade. Estes ullimos, covardes por natureza, queriam esperar primeiro pelo que os seus allia-dos pudéssem realizar sózinhos, e, talvez, aguardassem antes uma bõa occasião para furlar e roubar, do que pensassem numa mudauça do governo. Esta demora e estas vacillações déram tempo sufficiente para que, no Rio, se reunisse a

guarda civil e bem assim a Guarda Permanente e se requisitassem todos os botes do Arsenal de Marinha. Junto a um convento, chamado de S. Bento, foram postados canhões; pretendia-se bombardear o ninho dos revoltosos de terra e do mar, caso estes não voltassem immediatamente á calma. Movido de medo e de pavor, chegou Lima a toda a pressa da sua casa de campo, mas, não ousou mandar logo romper fogo, e sim enviou primeiro uma deputação que, por meio de supplicas e de ameaças, deveria tranquillizar os rebeldes. Mas, da ilha partiram disparos de fuzilaria e as balas viéram bater nagua junto ao bote que conduzia os emissarios. Estes retrocederam apressadamente, pois, nestes apertos os brasileiros não se mettem de bom grado. Já que se não podia parlamentar, não restava outro meio senão o de romper de S. Bento o canhoneio. A primeira bala desmontou logo uma das peças da fortaleza, isto, porém, pouco atemorizou aos chefes alli, e, sem cerimonia, responderam triplicadamente á descortez saudação. Só então embarcou-se a guarda civil, para cercar a ilha com os botes e dar-lhe o assalto.

O combate teria sido mortifero si os presos estivessem sufficientemente providos de espingardas, polvora e chumbo; mas, além das pesadas e avariadas peças de artilharia de posição, com que se pôde attingir ás grandes naus de guerra, mas, difficilmente acertar em pequenas chalupas, nada

mais possuíam senão os poucos mosquêtes e sabres, que ou haviam arrebatado á guarnição de invalidos, ou jaziam enferrujados e imprestaveis num quarto da fortaleza. Dés'arte todo o heroico empreendimento da imperial guarda civil brasileira assemelhou-se a um brinquedo de creanças, destes em que muitos dos meus leitores, certamente, toníaram parte na sua infancia; chamam a este brinquedo de — "ladrões e soldados", com a differença apenas de que nelle os soldados são habitualmente os vencidos e aqui o foram os ladrões.

A passo de carga avançou-se sobre a quasi indefeza guarnição, com septupla superioridade numerica, e o mais arrojado destes brunos heróes, o escrevente dum juiz de paz, foi o primeiro a escalar a muralha meio arruinada. No momento em que se dispunha a erguer triumphalmente vivas ao imperador e á constituição, uma bala varrou-lhe o peito e cortou-lhe a palavra começada. Precipitado, sobre as rochas, que cercam a ilha, morreu pouco depois. Muito felizmente foi este o unico sacrificado da parte da guarda civil, que então, de baioneta calada, penetrou por todos os lados no forte e o conquistou, quasi sem encontrar um só adversario. A diminuta e desconcertada guarnição havia muito que se recolhêra aos seus esconderijos, porquanto percebera, certamente, que na falta do esperado auxilio da cidade e dada a superioridade da força atacante, não teria lou-

ros a colher. Alguns dos rebeldes foram trucidados e os outros novamente encarregados.

Ah! Mas, de que gloria se cobrir alli a nobre guarda civil! A destruição de Troya ou de Magdeburgo nada eram ao lado da conquista da Ilha das Cobras, um Achilles ou um Ulysses parecia uma criança comparado a um segundo-tenente da guarda civil, e nem sequer podia-se nomear os heróis da Guerra dos Trinta Anos.

Mal se pôde descrever os exaggeros de enthusiasmo provocados por este insignificante successo. Compuzeram-se poesias em honra dos bravos conquistadores da ilha e do guarda unico civil morto no combate.

Obtidos assim estes louros, a guarda civil regressou jubilosa da sua jornada triumphal -- o sapateiro pegou de novo no tirapé e o alfaiate pendurou a espada na parede para lançar mão da agulha. Mas, a calma não devia durar muito e uma nova trovoadá, desta vez porém de muito peor especie, vinha já em caminho. José Bonifacio d'Andrada, o tutor do imperador, havia muito que se sentia offendido pelo orgulho do regente Lima, e tinha, finalmente, tomado a resolução de, com o emprego de todas as forças do seu dispôr, oppôr uma forte barreira ás pretensões do seu adversario. Elaborou o plano temerario de, a força d'armas, derrubar a regencia vigente e instituir uma nova. Toda a criadagem do paço e o populacho dos arrabaldes do Rio eram-

lhe'fielmente dedicados; podia contar com segurança com o seu auxilio, e só faltava uma cabeça sensata, que iniciasse communicações secretas na cidade, e fôsse apta para assumir o commando. Esta, pensou o tutor ter encontrado em um homem que, no Rio de Janeiro se fazia chamar de Barão de Bulow, mas, conforme se verificou depois, não era barão e nem sequer pertencia á nobreza, e sim provinha duma familia muito vulgar de Hannover, tendo na realidade o nome de Hoiser. Era um individuo aparentemente talentoso, mas, igualmente embusteiro; sabia fazer-se entendido em quasi todas as linguas européas, si bem que em nenhuma fôsse provelto; possuia o dote de, apezar da cabelleira vulpina e do aspecto nada attraente, se tornar geralmente querido; sabia fanfarronar bem e, quando preciso, mentir ainda melhor; manejava habilmente a pena, pouco se importando a que senhor servia; mas, sabia tão facilmente lisonjear quanto se mostrar grosseiro, — em resumo, era um homem que correspondia inteiramente aos fins do tutor. Anteriormente servira como official na guarda do rei Fernando II, de Hespanha; mas, teve de fugir de lá por ter destruido uma sentença de morte lavrada contra um seu compatriota. Dirigio-se então para Buenos Aires mettendo-se alli nos negocios do governo; mas, como a republica usasse de poucas ceremonias para com intrujões falladores, foi preso, encarcerado e condemnado ao patibulo. Entretanto,

foi depois perdoado e concederam-lhe a liberdade, sob a condição de deixar immediatamente o paiz.

Fôsse que tantas vicissitudes não houvéssem abrandado o animo aventureiro do D. Queixote allemão, ou fosse que o forçasse a necessidade de dinheiro, o certo é que aceitou sem vacillar a temeraria proposta. Elle, que pouco antes ainda andava mal vestido, appareceu de repente luxuosamente trajado, representou de cavalheiro e fez, no decurso de poucas semanas, mais relações agradaveis e vantajosas do que qualquer outro estrangeiro, na melhor hypothese, em outros tantos annos. Aos seus brilhantes pamphletos, ao seu zelo infatigavel e unctuosa força de persuasão, deveu o tutor, que aliás sóa agia em segredo e não emprestava o seu nome á conspiração, unicamente que em poucos dias se organisasse uma conjuração completa, na qual participavam pelo menos 500 ou 600 pessoas. Em toda a cidade sabia-se mais ou menos disto e esperava-se diariamente ver de novo as ruas tintas de sangue e semeiadas de cadaveres.

Era, realmente, muito ridiculo, quando naquelle tempo se passava de manhã cedo pelas ruas, ver os brasileiros, excitados em alto grão, como formigas assustadas, e em febril indecisão, a correr diante das suas portas e escutar as suas conversas; todos olhavam o ceu para prever si choveria ou não.

— “Graças a Deus”, dizia um ao outro, “vem chuva, hoje não ha nada!”

Bastava, pois, um pouco de chuva para fazer adiar uma revolução. Que miseria, que insensatez! Quero pensar que quem se mette em semelhante empreza não se deve temer de algumas gôtas d'agua, si é que está devêras disposto a affrontar a morte. Mas, isto é outra vez bem brasileiro, genuinamente brasileiro. Em semelhantes revoluções as bombas de incendio representam o papel dos canhões.

Entretanto, nem todos os dias chuvia, e, certa manhã, correrias e tumultos desusados revelaram aos habitantes do Rio de Janeiro, ainda antes de completamente desfeitas as sombras da noite, que alguma cousa de extraordinario succedia, que a revolta estava em pleno movimento. Por dois caminhos differentes viêram os conjurados, sob a direcção do citado pseudo-Bulow, marchando de S. Christovão e postaram-se no Campo da Hora, onde, assim que rompeu o dia, despertaram a Lima e aos seus consortes de tranquillo somno, com alguns disparos de canhão e gritos de “Abaixo o Governo!”

Os rebeldes tinham, provavelmente, esperado que, além da Guarda Permanente, ninguém mais se lhes oppuzesse; enganaram-se, porém: toda a guarda civil pegou em armas, por ordem do governo, e avançou, forte de alguns milhares de homens, contra o bando aotinado. Tentou-se pri-

meiro uma capitulação; mas foi debalde. Bulow deu a voz de fogo e as balas caíram sobre as densas fileiras dos Permanentes. Estes não se demoraram em corresponder á saudação; efficazmente auxiliados pela guarda civil, atacaram os contrarios, travando-se mortifera peleja. Uma multidão de expectadores assombrados acotovella-se subindo a Rua dos Ciganos, que desembocca no Campo da Honra, para aguardar de longe o desfecho do desigual combate; mas, tambem alli iam cair as balas, e alguns delles pagaram com a vida a sua curiosidade. Finalmente, a cavallaria carregou sobre os rebeldes e decidio em poucos minutos a desigual contenda. Sem sufficiente disciplina militar para poder operar em ordem uma retirada pela estreita estrada de S. Christovão, fugiram os rebeldes para todos os quatro ventos e procuraram occultar-se no matto das montanhas vizinhas.

Logo no começo da batalha, o senhor generalissimo v. Bulow, havia dado, com louvavel prudencia "ás de villa Diogo," indo refugiar-se na chacara de um seu amigo norte-americano, onde se escondeu numia estrebaria, mettido na farda de grande gala de general. Entretanto, não tardou muito em ser descoberto o seu esconderijo, e, aliás, devido á traição de um official allemão, que consta ter recebido 200 patações por tão nobre acção, e cujo nome caço por considerações especiaes, si bem que devesse, para vergonha da Allemanha, ser mencionado.

Por demais covarde para, como outrora Ca-tão, precipitar-se, após a batalha perdida, sobre a propria espada, deixou-se tranquillamente prender pela gente de Lima e conduzir, sob numerosa escolta, ao carcere. Provavelmente já se acha outra vez em liberdade, graças á influencia e ao dinheiro do digno José Bonifacio, pois já apenas depois de um anno de prisão começou-se a fallar que seria perdoado, e bem assim, logo depois de preso, teve permissão para morar em casa do carcereiro, de onde teria podido fugir cem vezes sem perigo. Mas, ou Bulow, a quem nunca faltou dinheiro, sentia-se bem na sua situação, ou conhecia assaz de perto a justiça brasileira para ter a previa certeza de que em breve o deixariam ir em paz.

Debalde clamava por vingança o sangue dos assassinados no Campo da Honra; a toda a pressa e com o possivel silencio foram os cadaveres amontoados numa carroça e conduzidos ao cemiterio da Misericordia, onde foram sepultados sem ruido. Com isto deu-se por terminado o incidente; uma calma morna e abafativa voltou a dominar na capital.

Poderia relatar ainda muitas outras scenas semelhantes, si o meu tinteiro já não estivesse secco, o meu papel amarellecido e a minha penna embotada; si não tivesse o receio de pôr a paciencia dos meus leitores a uma excessiva prova d'agua e de fogo. Mau grado vapores e estradas de ferro, o continente sul-americano ainda não está

bastante próximo de nós para que uma simples descripção, sem interesse historico podésse ser conveniente neste lugar. O nosso heroe, D. Pedro I, que representava o papel principal, retirou-se do palco, de que não o tivésse feito com mais decencia não nos cabe a culpa.

O historiador não pôde estar sempre montado no cavallo da parada: muitas vezes tem, para gaudio da plebe, de fazer dançar ursos, apresentar macacos e mandar cachorros fazer continencias. Estas abortadas revoluções militares tornam-se sempre esquerdas e ridiculas, e eu não desejo acrescentar, á minha tragedia historico-classica, um feerico bailado romantico.



Dr. Alfredo de Carvalho